1. Introdução – O início da viagem.

A viagem a que me refiro iniciou-se no mês de Setembro, mais precisamente no dia sete. Foi neste dia que vi o meu grande desejo realizado: conseguir chegar a uma escola e poder iniciar o meu estágio. Não me senti professora, senti-me com uma grande curiosidade, vontade de leccionar e de reflectir sobre o que o ensino implica, com o apoio das professoras orientadoras, sobre todo o processo de ensino e aprendizagem, de modo a poder tornar-me numa boa profissional. Acima de tudo, sentia-me uma aluna em busca de conhecimento e prática. Dedicação e esforço são o meu lema, desde sempre, para triunfar naquele que continuamente foi o mundo que me fascinou e pelo qual sempre nutri grande respeito e admiração. Na minha perspectiva ser professor não era unicamente uma profissão, aliás, o professor deve encará-la como sendo uma filosofia de vida, pois é como uma viagem contínua, que deverá ser enriquecida, ao longo de cada ano lectivo, através do contacto com os alunos, com a escola, no fundo, com a comunidade escolar e com a investigação sobre tudo o que lhe diz respeito. A investigação, que será contínua ao longo da minha carreira, teve neste início de percurso, como ponto de partida "A música e o texto visual como forma de motivação na aprendizagem da língua estrangeira", que surge como proposta temática organizadora da minha experiência enquanto estagiária. De facto, esta escolha deveu-se à convicção pessoal de que a música e o texto visual, nas vertentes de inglês e espanhol, são essenciais para o ensino / aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, pareceu-me ser este um tema interessante, pelo potencial a explorar relativamente à motivação dos alunos, através da construção de actividades e tarefas a partir da selecção e exploração de materiais autênticos. Ambicionava que os alunos percebessem que as aulas de LE vão para além do mero estudo linguístico e que se relacionavam com as suas vivências pessoais, que estavam bastante próximas do quotidiano, que faziam mesmo parte dele, o que podiam constatar através da utilização de materiais autênticos ligados ao tema escolhido. Assim, pretendi também promover o espírito crítico incentivar os alunos a desenvolver o seu espírito crítico relativamente a produtos culturais variados, tendo em conta que a sua exploração pode ainda constituir um meio para estimular o desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente na área da formação para a cidadania, entre outras. Entenda-se aqui o texto visual como sendo uma imagem ou uma sequência de imagens e a música enquanto expressão artística de diferentes modos de sentir, pensar ou reflectir sobre os mais variados temas. Por sua

vez, ambos os tipos de texto, seja visual ou musical, juntam-se em sintonia em filmes, os quais foram também explorados com os mesmos objectivos, na sala de aula.

2. Escolas onde foi realizada a P.E.S – Por onde viajámos.

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada em duas escolas (Anexo 1). Incorporando aquela duas vertentes, Inglês e Espanhol, cada uma delas teve lugar numa escola diferente, o que nos permitiu contactar com duas realidades distintas. Embora ambas se situassem no concelho do Barreiro, distrito de Setúbal, pertenciam a freguesias diferentes.

2.1. Escola Secundária de Santo André

Uma delas, Escola Secundária de Santo André, localizava-se na freguesia de Santo André, tal como o nome indica, enquanto a outra, Escola Secundária Augusto Cabrita, se situava no Alto do Seixalinho. A primeira caracterizava-se por ser composta por salas de aula que não eram mais do que "contentores", uma vez que a escola se encontrava em obras de requalificação escolar para integrar o "Parque Escolar". Assim sendo, o acesso a recursos audiovisuais era bastante difícil, dado que existia um número restrito de projectores portáteis para os cerca de 170 professores. A situação acima descrita, nomeadamente a requalificação da escola, manteve-se nos dois primeiros períodos. Porém, no terceiro período, alunos do 11º e do 12º anos e professores foram transferidos para as novas instalações. Mantiveram-se nos módulos ("contentores") os estudantes do 10º ano, pelo que algumas das nossas aulas (assistidas e dadas) continuaram a decorrer no espaço que primeiro conhecemos. Nesta escola fui estagiária de Inglês, juntamente com a minha colega, Marta Arrais, sob orientação da Dra. Ana Filipa Correia de Campos.

2.2. Escola Secundária Augusto Cabrita

Por sua vez, a escola onde decorreu o estágio na vertente de Espanhol, orientado pela Dra. Josette Antunes de Oliveira, Escola Secundária Augusto Cabrita, apresentava melhores condições físicas, no sentido em que se mantinha o modelo de escola anterior à reforma levada a cabo em algumas escolas do nosso país, no que diz respeito ao espaço físico. Além disso, esta escola primava por estar bem equipada tecnologicamente em todas as salas, isto é, em todas elas existia um retroprojector e um computador para uso dos professores.

Em ambas as escolas, a comunidade escolar foi bastante receptiva ao Núcleo de Estágio, o que nos fez sentir confortáveis enquanto estagiárias. Devo confessar que, a

princípio, a ideia de estagiar no Barreiro se revelava algo incomodativa mas, hoje em dia, sinto que "o Barreiro marca", como trazia escrito um porta-chaves que a professora Lurdes Serra um dia me ofereceu. Ambas as escolas eram públicas e, pelo que pudemos constatar ao longo do ano, muitos eram os alunos que sofriam de graves carências económicas, situação notória e particularmente sentida na Escola de Santo André, onde frequentemente se organizavam cabazes com bens alimentares e outros bens essenciais e se recolhiam roupas para doar a alguns dos alunos. Porém, também a outra escola abraçava um plano de ajuda à comunidade escolar, sendo o nome deste movimento "Liga dos Amigos da ESAC". Esta dedicava-se a ajudar não só alunos, mas também, como nos foi explicado pela responsável, toda a comunidade escolar. Lidámos com esta situação de perto, pois uma das nossas turmas era formada por alunos exactamente nesta situação de carência. No decorrer das aulas íamo-nos apercebendo da gravidade de vários casos, podendo citar o exemplo de uma aluna que, no decorrer da aula, ficou com tez pálida e queixou-se dizendo que se sentia mal. A orientadora pediu-me que a levasse para fora da sala e encaminhámo-nos para o bar, onde ela me revelou que a sua família, monoparental, sofria de graves problemas económicos, que por vezes lhe causavam aquele tipo de problema durante as aulas. Claro está que o problema era só um: fome. Perante tal situação o Núcleo de Estágio tentou desenvolver um projecto a nível de escola, ao qual chamámos "Pegadas na Areia", nome resultante da nossa crença em que caminhar na areia é difícil, porém ali ficariam as nossas pegadas. Neste projecto pretendíamos angariar bens alimentares e outros (roupa, calçado e afins), para ajudar este tipo de alunos. Porém, este projecto não teve sucesso, dado que a escola já possuía um núcleo de ajuda semelhante ao que nós propusemos. Optámos assim por ajudar este mesmo núcleo, dando o nosso contributo sempre que podíamos, nomeadamente géneros alimentícios e algumas roupas que angariámos junto da Câmara Municipal de Lisboa.

3. Turmas – Os nossos alunos:

3.1. Inglês

10º Ano, Turma I

> Os nossos «maus alunos» (alunos considerados sem futuro) nunca vão sozinhos para a escola. O que entra na sala de aula é uma cebola: algumas camadas de tristeza, de medo, de inquietação, de rancor, de raiva, de desejos insatisfeitos, de renúncias furiosas, acumuladas sobre um futuro de passado humilhante, de presente ameaçador, de futuro condenado. (Pennac, 2005: 60)

O 10º ano, turma I, era composto por, na designação comum de muitos professores, "maus alunos". Pertenciam à área de artes e o seu curso profissional destinava-se à formação de técnicos de design gráfico. No início, era composta por 27

alunos, na sua totalidade, sendo que seis eram do género feminino e os restantes eram do sexo masculino. Na turma de Inglês, porém, existiam 20 alunos, três raparigas e dezassete rapazes, visto que, os restantes, optaram por ter Francês. Porém, com o passar do tempo, alguns foram ficando pelo longo caminho que seria o seu curso, tendo um desistido e descoberto a sua vocação na dança, três tendo sido expulsos por má conduta e uma aluna, cujo "passado humilhante" e o "presente ameaçador", citando Pennac, levaram a mudar de escola. Assim, ficaram apenas duas raparigas, uma com quinze anos e outra com dezasseis, e os restantes rapazes, com idades compreendidas entre os quinze e os vinte e um anos.

Lembro-me que no primeiro dia foi muito difícil para nós encarar os alunos e a sua presença fazia-nos temer o pior. Assim, optámos por observar a nossa orientadora e registar as suas estratégias para lidar contra o receio que também ela sentia, mas com o qual já sabia lidar. De facto, pudemos constatar que aquela era uma turma que nos inquietava a todas, estagiárias e orientadora. A sala de aula parecia acusar o nosso medo e fazia sobressair a liderança dos alunos, o seu descontentamento por estar ali, a sua desilusão por terem um professor na sua frente. Ecoavam, na sala de professores, os comentários: "10ºI? Essa turma só bombardeada com fichas de trabalho, umas atrás das outras, para nem lhes dar tempo de abrir a boca!", por professores experientes, o que nos intimidava. Como iríamos nós conseguir dar uma boa aula àqueles alunos? Esta questão levou-nos a dar uma importância ainda maior à observação da nossa orientadora e também à reflexão acerca de cada aluno e da turma / grupo no geral (Anexo 2). Assim, em cada aula escolhemos um aluno para observar, não o seu todo, mas sim a característica que em si mais nos incomodava. Concluímos que tínhamos casos bastante distintos, mas no fundo todos eles tinham algo em comum: não entendiam a escola, não gostavam de professores e detestavam receber ordens. Assim, reflectimos sobre esta questão e deparamo-nos com muitas outras perguntas: por que razão agem assim? Por que razão aquele aluno passa a aula a olhar para o mundo para lá da janela e ignora o que se passa cá dentro, na sala de aula? Por que razão estão sempre a desenhar? Será que nos ouvem? Através das nossas observações pude perceber que, de facto, "a indisciplina escolar é, em parte, um produto social, na medida em que o problema não reside apenas no seio do indivíduo, também nas interacções do indivíduo num certo ambiente" (Aires, 2009: 13-14), ou seja, cada indivíduo daquele grupo era protagonista de um "ambiente" propício à indisciplina.

De facto, esta foi a turma à qual estive mais ligada e, portanto, para conquistar a sua participação na aula, o gosto pela aprendizagem da língua estrangeira, levou o seu tempo até que sentissem que podiam confiar nos professores, pois "na aquisição de competências sociais pelos mais novos, os adultos são vistos como modelos" (Aires, 2009: 16) e era isso que lhes queríamos transmitir. Enquanto professoras era para nós […] "um dado adquirido que a auto-estima tem uma preponderância significativa no comportamento, escolhas e desempenho das crianças e jovens" (Aires, 2009: 16) e, por essa razão, por estarmos perante alunos cuja auto-estima se revelava diminuída, queríamos mostrar-lhes que poderiam confiar em si e nas suas competências, pois não seriam julgados, caso a sua resposta a uma actividade / tarefa tivesse menos sucesso. Além do mais e seguindo a mesma linha de pensamento, " […] uma baixa auto-estima conduz, demasiadas vezes, a crianças e jovens dominados e mal orientados por colegas" (Aires, 2009: 17) pelo que a nossa acção interventiva, como reflectimos em seminário, seria exactamente, incisiva na auto-estima dos alunos. Além da constatada baixa auto-estima, esta era notoriamente uma "mixed ability class", ou seja, uma turma cujos alunos tinham diferentes necessidades de aprendizagem e diferentes estilos cognitivos, sendo esta uma situação que nos levou planear de forma cuidada as nossas aulas, para que fossem ultrapassadas as diferenças cognitivas e até mesmo vistas como uma vantagem, pois, assim, todos os alunos poderiam enriquecer a aula com os seus diferentes tipos de contributo.

11º Ano, Turma F

A turma F, 11º ano, de Inglês, era composta por vinte e um alunos, sendo que onze eram do sexo feminino e os restantes do género masculino. Além disso, as suas idades compreendiam-se entre os quinze e os dezassete anos. Poucas foram as aulas a que assistimos a esta turma, devido à repartição do nosso horário por duas escolas, que não nos permitia assistir às aulas de todas as turmas, porém estas foram o suficiente para nos revelar uma turma aberta a desafios, com alunos que gostavam de debater e trocar ideias entre si, utilizando o inglês como forma de comunicação. O seu curso era científico e estavam inseridos na área de economia, estando no nível sete, no que diz respeito ao inglês. Certamente, o nível sete seria uma experiência diferente, caso esta turma me tivesse sido atribuída. No entanto, estando nós a realizar estágio em duas escolas, sendo necessário compatibilizar horários, foi uma situação que não permitiu à nossa orientadora atribuir-me esta turma, pois nunca podíamos assistir às suas aulas e,

quando o fizemos, foi com a dispensa da nossa orientadora de espanhol. Porém, tive a oportunidade de leccionar algumas aulas a este grupo, como será tratado mais à frente.

3.2. Espanhol

10º Ano, Turma E

A turma E do 10º ano iniciava naquele ano lectivo o Espanhol. Esta era composta por dezassete alunos, abrangendo idades compreendidas entre os catorze e os dezassete anos. Relativamente ao género, a turma era composta por onze raparigas e seis rapazes. Na maior parte eram bastante participativos e revelavam uma grande abertura para a aquisição de conhecimentos naquela LE. Para eles, o Espanhol era uma disciplina na qual se sentiam valorizados e recompensados pelo seu esforço, pois tudo ficava registado pela nossa orientadora, facto que os motivava a ser cada vez melhores e a quererem obter classificações cada vez mais altas.

11ºAno, Turma H

A turma H do 11º ano era composta por vinte alunos, entre eles onze raparigas e nove rapazes, com idades compreendidas entre os quinze e os dezassete anos. Aparentavam gostar bastante de espanhol e cada "tarea" revelava-se um desafio. Além disso, eram bastante competitivos, o que contribuía para elevar a qualidade dos seus trabalhos, e também os resultados obtidos. Para eles, o "enfoque por tareas" não constituía uma novidade, visto que já conheciam este método do ano anterior, o que foi propiciado pela continuidade pedagógica da nossa Orientadora. Resta ainda referir que estes alunos valorizavam bastante a sua participação em sala de aula, o que faziam com naturalidade. Para eles, o expressar da sua opinião, o ser ouvido pelo grupo e pelas professoras, orientadora e estagiárias, era um factor de motivação, pelo que o trabalho oral com esta turma era imensamente valorizado. Ainda assim, nem todas as tarefas realizadas eram orais, naturalmente, mas parece pertinente focar aqui a abertura destes alunos para uma competência que, por vezes, numa LE, causa tanta inibição.

4. Observação – Observando um território desconhecido.

A sala de aula e os seus ocupantes tornaram-se um contexto demasiado rico e significativo para que conseguíssemos observar tudo o que nos rodeia de uma forma útil e produtiva. De facto, é o que refere Wajnryb, ao explicar que as experiências de aprendizagem e de ensino têm lugar na sala de aula, sítio de maior importânica na escola (1992: 5).

Sendo o nosso estatuto o de professoras estagiárias observadoras, competia-nos recorrer à técnica de observação focalizada, escolhendo para cada observação um objecto para essa actividade ou tarefa. Focando a nossa atenção no método, estratégias ou outro aspecto da dinâmica da sala de aula, conseguíamos recolher mais informação e, consequentemente, tivemos a oportunidade de reflectir de forma mais clara, organizada e enriquecedora, em conjunto. Alguns dos tópicos que resolvemos observar, correspondiam a aspectos concretos que nos pareceram vir a ser úteis no futuro imediato, decorrendo o meu interesse da minha inexperiência (Anexo 3). Refiro-me concretamente à gestão da in/disciplina, como lidava o professor com alunos indisciplinados. Através da observação percebemos ao longo de várias aulas quem eram os alunos com os quais deveríamos ter mais cuidado e porquê. Recordo que numa aula, houve uma situação de conflito entre um dos alunos e a orientadora de inglês, devido ao uso indevido de um boné em sala de aula. Ao ser-lhe pedido que retirasse o adereço, o aluno recusou, argumentando que estava "despenteado". A situação tornou-se rapidamente num momento de tensão, que achávamos que duraria toda a aula, pois o aluno recusava-se a fazer as actividades pedidas e a tirar o material da sua mochila. Assim, a nossa orientadora decidiu mostrar-nos, ainda que não o dissesse directamente, como lidar com aquele tipo de situação e chamou o aluno ao quadro. Notoriamente, aquele mostrou-se surpreendido, mas após alguma insistência, ocupou o seu lugar no quadro. A partir daí, o ambiente na sala de aula tornou-se claramente mais apaziguado, ou seja, a responsabilização daquele aluno, estando no quadro, ocupando o lugar do professor, foi o suficiente para que os ânimos se acalmassem (cf. Anexo 2). Este é apenas um dos muitos exemplos que poderia aqui citar de comportamento menos correcto por parte destes alunos. Após esta observação, reflectimos sobre o que quereriam aqueles alunos de um professor, chegando à conclusão de que o aluno devia ser visto como elemento individual de um grupo e não diluído nesse grupo. Ele deveria ser responsabilizado pelos seus actos e perceber que a sua conduta tinha um papel fulcral na sala de aula. No fundo, creio que estes alunos necessitavam de atenção, de alguém que lhes mostrasse o quão importantes poderiam ser considerados, sem que essa importância lhes fosse dada apenas negativamente, como estavam acostumados. Acredito que estes alunos eram vítimas de uma enorme falta de auto-estima, nas palavras de Duclos, Laporte & Ross, uma falta de valor que temos por nós próprios, perante as diferentes circunstâncias da vida quotidiana (2006: 12). Para eles, a sua presença bastava ser física, pois o seu "ser" e o seu "estar" estavam imersos no que

Duclos, Laporte e Ross chamam de “pensamento indutivo”, ou seja, um estado no qual o aluno poderá estar a pensar, mas este é um pensamento ligado ao mundo dos sonhos, isto é, está distraído nos seus pensamentos, não estando alerta para a realidade que o rodeia (2006: 9). Assim, reflectimos sobre o porquê daqueles olhares vazios perante a figura do professor, tentando perceber como se abstraíam da realidade, afundando-se nos seus desenhos, mas respondendo quando solicitados. Além disso, também foi objecto da nossa observação, a forma como cada temática era abordada, de modo a explorar a realidade destes alunos, através do uso de materiais autênticos. Outro aspecto que observámos foi a busca de informação, por parte das orientadoras, nos sites utilizados e os sítios consultados através da Internet, que nos permitem estar em contacto com novos conhecimentos, mas também o grande interesse que estes poderiam ter para nós num futuro próximo, nomeadamente no uso de recursos daí extraídos. Observámos ainda que a figura central na sala de aula já não era o professor, como outrora se pensou, mas sim os alunos. Tudo se desenvolve à sua volta, de forma tal que para que a aula fosse considerada uma boa aula, os alunos deveriam desempenhar sempre um papel central. Existiam actividades que se apresentam muito interessantes para as professoras, mas era para os alunos que estávamos a didactizar, a preparar a actividade, pelo que devíamos ter essa questão em grande conta, adoptando estratégias que levassem os estudantes a não recear o uso da língua em qualquer uma das quatro competências. Além do mais, devíamos saber ser exemplo para os alunos, no que toca o uso da língua estrangeira, pois estes deveriam habituar-se a exprimir-se através desta, sem recear ou sentir insegurança ao fazê-lo. Estes são apenas alguns exemplos das várias observações que pudemos fazer ao longo do ano lectivo e creio serem também as que contribuíram para que alcançasse os objectivos relativamente à minha temática de investigação. Para o registo das várias observações, munimo-nos de uma tabela de observação para cada “observation task”, tendo por base os parâmetros recomendados por Scrivener (2005) (cf. Anexo 3). Ainda na mesma linha de pensamento, Penny McKay diz-nos sobre a observação que a “planned observation can involve a number of techniques. Teachers may watch children’s performance in tasks and activities in the classroom and take notes of what they see in a regular and systematic way. They may use observation checklists or rating scales” (2006: 154).

De facto, a importância de ter uma grelha de observação torna-se magistral, durante e após uma aula. Ela permite-nos que o bom professor, no nosso ponto de vista seja aquele que consegue olhar criticamente para o seu trabalho, para as observações do

"outro", fossem elas as da orientadora ou da colega de estágio, neste caso, e esta era uma das razões que me levava, leva e levará a crer que a observação foi uma ferramenta de instrução fundamental para nós, ou como foi definida por Meerholz-härle e Tschirner (2004: 113), a ferramenta utilizada na observação permite-nos gravar aspectos pertinentes que ocorram na sala de aula, para que mais tarde possamos reflectir sobre eles. Concluímos que reflectir acerca do que foi observado nos iria permitir identificar os campos nos quais poderíamos evoluir e perceber quais as áreas em que deveríamos aprofundar mais a nossa investigação, isto é, tal como Wajnryb (1992: 8) diz, na sua obra, todas as observações recolhidas poderão e deverão ser matéria de análise e reflexão. Assim, senti-me afortunada ao perceber, durante o estágio, que os estagiários têm a oportunidade de acompanhar os seus orientadores de perto, permitindo-lhes observar, aprender e desempenhar uma grande parafernália de tarefas e actividades relacionadas com vários aspectos da vida profissional de um professor.

Além de tudo isto, enquanto estagiárias devíamos ter nas nossas orientadoras um modelo mas, acima de tudo, devíamos ser críticas e tentar perceber o porquê das estratégias adoptadas, de modo a poder sugerir alternativas válidas num percurso conducente a uma autonomia crescente. Assim sendo, enquanto observadoras, as professoras em estágio deviam procurar a sua identidade, ainda que tenham como guia a identidade profissional do seu orientador. Era na observação das nossas orientadoras que encontrávamos o "teachers' Professional growth and development" (Wajnryb, 1992: 2). Nesta fase, as observadoras, ou professoras estagiárias, deviam observar, questionar e reflectir sobre o assunto ou tópico que teriam escolhido para observar em determinada aula, fazendo uma crítica, sobre o que Citando Scrivener:

> (…) observation of other teachers (…) is an excellent way of helping oneself to become more aware of options and possibilities. Doing tasks like these can help an observer to focus more clearly on what is happening in a lesson. They may provide useful information or insights for personal reflection or for a post-lesson discussion with the teacher (...). Observation and discussion are learning tools for the observer and the teacher. In the right environment, where both people are respectful and supportive of each other, and where there is clear agreement to be honest, then a post-lesson discussion can be invaluable as a way of moving forward. (1994: 201).

5. Prática – Enfrentando o desconhecido.

Após a fase correspondente sobretudo à observação e respectivo processo de reflexão, fomos encorajadas a iniciar a nossa prática na sala de aula. Em primeiro lugar, fomos incitadas pela orientadora de Espanhol a preparar uma única tarefa para a aula (Anexo 4). Esta foi previamente analisada e revista pela orientadora, que fez as suas críticas, tendo estas tido um papel fulcral, na medida em que nos ajudaram

construtivamente. Após a preparação e reformulação da actividade, chegou a altura de nos assumirmos enquanto professoras estagiárias perante os alunos, que naquele momento devíamos tentar ver como nossos, e a nossa orientadora. Desta forma, a aproximação e relação pedagógica entre os alunos e as professoras estagiárias não foi intrusiva e surgiu com alguma naturalidade. As professoras estagiárias integravam-se na sala de aula, através deste tipo de actividades, cuja duração se tornaria cada vez mais longa, até que alcançássemos o tempo máximo, ou seja, leccionar uma aula inteira. Foi durante essa prática que nos encontrávamos mais expostas, onde nos conhecemos enquanto profissionais, pois só naquele espaço constatámos que pouco era como tínhamos imaginado e muitas eram as arestas que achávamos já estarem limadas, mas que, na verdade, não estavam. Era na sala de aula que percebíamos as nossas vulnerabilidades, bem como a qualidade dos nossos materiais e a forma como tínhamos conduzido a aula. Após cada um destes episódios devíamos reflectir, em conjunto, com a nossa orientadora e trocando opiniões sobre as nossas aulas, com o objectivo de tentar melhorar sempre, cada vez mais. De facto, a reflexão e a auto-crítica tornaram-se elementos fulcrais na nossa busca pelo sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

6. Reflexão sobre a prática – Reflectindo sobre o caminho percorrido.

Após cada aula, reflectíamos sobre as nossas aulas, ou a aula que tínhamos observado, com a ajuda das nossas orientadoras. Reflectíamos criticamente sobre o que podíamos ter feito melhor, os materiais que utilizámos e as estratégias que implementámos. Além disso, enquanto professoras estagiárias, ainda que a aula pudesse ter sido quase perfeita, não devíamos deixar de analisar e explorar novamente os nossos materiais e estratégias, fazendo-o de forma crítica, pois esse é o caminho para que o nosso trabalho vá melhorando com a evolução da sua carreira. Assim sendo, em cada aula assistida víamos o nosso trabalho ser melhorado e, consequentemente, melhorava a nossa segurança perante os alunos.

7. Planificações – Mapa de Viagem.

Relativamente à planificação, creio que é pertinente referir a importância da planificação anual, decidida dentro do departamento de línguas, onde os objectivos / competências são, na maior parte das vezes, gerais. Nesta planificação distribuem-se os conteúdos programáticos pelos 3 períodos lectivos e prevê-se uma tipologia de tarefas que se consideram adequadas a esses conteúdos e competências e faixas etárias dos alunos. Existe ainda o Plano Anual de Actividades (PAA), no qual os professores do

departamento, neste caso, o de línguas, designam as actividades que tencionam levar avante, podendo ser de carácter escolar, mas também extra-curricular, como por exemplo, viagens de estudo (Anexo 5). Devo ainda referir que no PAA ficaram, desde o início, registadas as nossas propostas de actividades lectivas, pelo que pudemos participar, junto com as nossas orientadoras e restantes professores, na elaboração deste. Além destas planificações, são também realizadas planificações a médio prazo, onde se indicam, as unidades que deverão ser estudadas, permitindo ao professor uma maior e mais segura gestão dos tempos lectivos (Anexo 6). Por último, surgem as planificações a curto prazo, onde cada aula é planificada ao pormenor de modo a que os factores tempo, conteúdos, tarefas, procedimentos e objectivos sejam correctamente articulados (Anexo 7).

Embora tenhamos experimentado os três tipos de planificação, creio que, enquanto professora estagiária, a mais importante a ser aqui tratada é a planificação a curto prazo, pois esta é direccionada para os nossos estudantes, não se tratando de uma planificação tão vaga, pois como é sabido "[…] todas as turmas são diferentes, têm dinâmicas próprias, cada uma delas constrói a sua própria estrutura, organização, normas e limites" (Vieira, 2005: 39). Esta é uma ferramenta indispensável à prática e à reflexão sobre as aulas dadas. Sendo assim, a planificação de uma aula é o primeiro passo para que esta tenha sucesso, como nos atestam Pais e Monteiro (2002: 37) é importante haver um pré-registo do decorrer da aula, visto que, não é suficiente que tenhamos um plano feito mentalmente, é necessário que este esteja registado em papel, o que leva o professor a ser organizado e metódico, no que diz respeito ao plano das suas aulas. Não é suficiente planificar de forma breve ou esquemática, mas sim de forma completa e extensiva. No plano de aula devemos referir os materiais; os expoentes linguísticos; a sequência de actividades / tarefas, cuja dificuldade ou complexidade deve aumentar gradualmente, isto é, direccionadas para uma tarefa final, onde determinadas competências serão aplicadas e testadas; o tempo para cada actividade; os conteúdos gramaticais, lexicais e culturais, por fim, o tipo de avaliação, ou seja, se esta é formativa, diagnóstica ou sumativa (Anexo 8), como nos atesta Fernández:

> Para cada unidad didáctica [conjunto de aulas ou uma só aula] se delimitan los objetivos de aprendizaje y los contenidos (comprensión y expresión oral y escrita, recursos lingüísticos, socioculturales y estratégicos) y se prevé la temporización. Es importante, también, valorar las características del centro donde se va a trabajar, del equipo docente y de los materiales de que se puede disponer, pues todo ello puede orientar la programación, facilitando el trabajo o exigiendo

> una buena dosis de creatividad a los profesores y alumnos para suplir carencias y superar dificultades. (2003: 145)

Um factor de grande importância, a ter em conta, aquando da planificação é o tipo de planificação, enquanto ferramenta de trabalho, que pretendemos seguir. A planificação tem como objectivo constituir-se como proposta de uma aula. Ao planificar, devemos ter em conta a importância extrema dos nossos objectivos, isto é, o que o queremos que os nossos alunos aprendam durante a aula em questão, pelo que "Teachers have always used lesson objectives when planning a lesson since these are, at their simplest level, what you have decided the students are going to learn about" (Walker, 2008: 26). Para que os objectivos fossem traçados de forma correcta, perguntávamo-nos o que já saberiam aqueles alunos, o que necessitavam eles de saber / aprender e como lembram Pais e Monteiro, "para que vou ensinar? / Como vou ensinar? / O que vou ensinar / Como poderei saber se os alunos aprenderam?" (2002: 36). Sem dúvida que para responder a estas questões a observação e posterior reflexão foram fulcrais. Os objectivos podem organizar-se em diferentes tipos de objectivos, todos eles relevantes, no decorrer de uma aula. Refiro-me *main aims*, *subsidiary aims* (complementares dos *main aims*) e, por último, os *personal aims*, ou seja, os objectivos do professor. *Main aims* e *subsidiary aims* respondem à questão sobre o que necessitam aprender / saber e irão os estudantes aprender / saber e saber / fazer naquela aula e após a mesma. Além destes, as etapas que constituem a aula devem também ser apresentadas de forma esquemática ou resumida, descrevendo as tarefas / actividades que alunos e professoras fariam durante a aula e como estas seriam executadas e enquadradas. A planificação surgia assim como uma base de segurança para as professoras estagiárias, pois, através dela, sentíamo-nos confortáveis e seguras de que tínhamos planeado a aula da melhor forma possível para atingir os objectivos enunciados. Fundamentando o que anteriormente foi debatido, remeto o leitor para as palavras de Walker (2008: 26), que nos diz que ao estabelecermos objectivos para a aula, nos munimos de uma importante ferramenta de avaliação do sucesso da nossa aula, além de que nos prepara para as aulas seguintes.

A planificação permitia-nos ainda seguir uma ordem sequencial lógica das tarefas e gerir o tempo da melhor forma possível. Sendo que, durante as regências, estava a nosso cargo uma unidade didáctica, composta por duas ou três aulas de 90 minutos, sentia-me mais relaxada em relação ao factor tempo, pois sabia que se não conseguisse realizar o plano na íntegra, teria de adaptar a planificação, eliminando ou

encurtando etapas. Todos os minutos da aula são essenciais, porém não podemos simplesmente ignorar dúvidas ou dificuldades dos alunos para cumprir a planificação a todo o custo. Após a aula, o plano é ainda útil para que nos possamos recordar do que foi estudado ou debatido naquela aula, e também para nos situar na evolução do ano lectivo, pelo que devemos sempre arquivá-lo nos nossos documentos.

Cada tarefa ou actividade deve ser elaborada de forma a alcançar um objectivo ou vários. Para que tal aconteça com sucesso, as actividades planificadas devem ser variadas e também criativas. Por tudo isto, creio que a planificação deve ser encarada como um instrumento que conduz à prática, mas também à reflexão, pois através da consulta da planificação pós-aula podemos sempre reflectir sobre o que poderíamos ter feito melhor, que outros materiais poderíamos ter utilizado e porque razão os materiais escolhidos serviram, ou não, os nossos propósitos.

Os momentos de reflexão prolongaram-se ao longo do ano lectivo, nos seminários de estágio dinamizados pelas nossas orientadoras, que nos guiavam na observação e nos ensinavam a criticar e melhorar o nosso trabalho. Em cada seminário eram debatidas dúvidas das estagiárias e feitas apreciações críticas das aulas que haviam sido leccionadas ou que viriam a ser leccionadas por nós. Nestes seminários reflectíamos ainda sobre os materiais seleccionados, de forma a perceber o porquê da nossa escolha e, ao mesmo tempo, perceber se teriam sido correctamente didactizados ou se porventura, poderíamos ter optado por materiais com mais potencial e explorados de forma mais enriquecedora para os nossos alunos.

8. Projecto de investigação - *A música e o texto visual como forma de motivação na aprendizagem da Língua Estrangeira.*

A música e o texto visual, nas suas diferentes acepções, já explicadas anteriormente, na introdução, foram a escolha a ser explorada nas aulas, por mim leccionadas. De facto, estes dois elementos do quotidiano revelam-se fundamentais para a aprendizagem de uma língua estrangeira, visto que podem comportar imagens visuais ou sonoras de uma cultura. "Bringing a song into the classroom entails bringing the culture of the song in with it. Additionally, songs can be used as a way of looking at a culture and comparing it with other cultures" (Griffee, 1992: 5). Além disso, na maior parte das vezes, a música e os filmes estão presentes na língua em aprendizagem, combinando dois factores essenciais na aprendizagem de uma LE, sendo estes a língua e a cultura e ambos contextualizados e aliados. Assim, "The best situation is when the

song you select is a direct complement to your lesson. The song contains a structure, vocabulary or a discussion theme that can be used directly in a text lesson." (Griffee, 1992: 7).

Ambos são parte de uma cultura moderna que exalta os meios de comunicação social e agitam os adolescentes, portanto, nossos estudantes. Foi neste sentido que a minha convicção pessoal me levou a escolher este tema, pois parece-me ser uma forma ideal de demonstrar um "the other side of the moon", ou seja, um lado diferente, aos estudantes de uma língua estrangeira, neste caso, o Inglês e o Espanhol. A música e o cinema sempre foram para mim fascinantes e hoje em dia, ao observar adolescentes pela rua, perto da escola, num café ou até mesmo nos transportes públicos, é raro aquele que não leva os seus "head-phones" colocados, com um olhar num mundo distante, que não aquele que o rodeia. Assim, creio que me é possível mencionar que a geração dos nossos estudantes é movida pela música, pelos filmes, pelo texto fílmico, visual e musical, numa época em que tudo o que nos rodeia ostenta movimento e som. Se é típico de um adolescente sentir revolta contra a sociedade que o rodeia, tal como constatei com alguns dos nossos alunos, sentir a necessidade de se isolar num mundo, que cada vez se apresenta mais distante e incompreensível pelo adulto, então, porque não tentar entrar nesse mundo de esquecimento e lembrá-los que o seu escape pode ser uma forma de revolta, mas é também uma aprendizagem de e para a vida? De facto, como atesta Griffee:

> Songs are part of what makes a generation a generation and the current generation is a global generation rather than a parochial one. The world is evolving a common culture and pop songs are its backbone. By using pop songs in your classroom, you and your students are participating in the emerging world culture (1992: 6).

Foi neste sentido, de melhorar a visão que alguns estudantes têm de uma LE, que considerei explorar a motivação dos alunos através dos seus gostos musicais e cinematográficos. Trazer a música para a sala de aula teria várias finalidades:

> […] motivar a los estudiantes, desinhibirlos creando un ambiente más relajado, lograr una mayor fluidez (la música y el ritmo obligan a hablar más rápido), informarles de ciertos aspectos culturales y, finalmente, algo que nos parece importante: trabajar con material real, pues utilizamos textos creador por y para españoles. (González e González, 1990: 227)

Certamente, a observação foi uma ferramenta indispensável para que estas aulas fossem aprazíveis e motivantes para os alunos. Sabemos que o professor tradicional recorria à música ou a um filme com menos frequência. Porém, estes dois poderosos meios de comunicação ganharam um poder, relativamente a outros meios, por despertarem a atenção dos alunos mais facilmente. Como tal, porque não aproveitá-lo?

Além disso e acima de tudo, estes são materiais autênticos, capazes de exercer momentos de estudo em sala de aula, sem que os alunos se sintam sob pressão:

> Songs and music can be used to relax students and provide an enjoyable classroom atmosphere. For many, learning a new language is inherently an insecure proposition. Language, our basis of communication, is taken away from us and we often feel lost and dependent. Songs [...] give us the external cover we need to feel more secure while at the same time providing the internal support to carry on with the task. (Griffee, 1992: 4).

Porém, esta é uma escolha que pode criar algumas dificuldades ao professor, pelo que devemos alternar as estratégias de uso destes materiais autênticos e não abusar do uso de músicas, por exemplo. Devemos desafiar a nossa metodologia e não restringir o nosso ensino a uma só tipologia de material. Claro está que, se tencionamos usar a música e os filmes em sala de aula, devemos esclarecer os alunos em relação ao porquê da nossa escolha, visto que, "esto es especialmente importante para que los alumnos se den cuenta de que se trata de una serie de actividades de aprendizaje bien planificadas que les ayudarán a adquirir los conocimientos y destrezas marcados en el programa, y no de una mera ocasión festiva" (Bordoy, 2001: 20).

Neste ano de estágio pude observar cada atitude dos alunos, definindo mentalmente um perfil de cada um deles. Todavia estou perfeitamente ciente de que nos próximos anos da minha carreira não terei tanto tempo disponível para reflectir, pois este foi um ano de reflexão e aprendizagem, por excelência. Ainda assim, estou perfeitamente convicta de que a experiência e o convívio com diferentes turmas me darão uma sensibilidade, cada vez mais apurada, para perceber o que vai ao encontro das expectativas dos meus futuros alunos.

Além disso, o início do ano escolar permite-nos sempre fazer, entre tantas outras actividades de conhecimento, um jogo de apresentação, com as perguntas que assolam o nosso pensamento e que nos auxiliam o traçar do caminho a percorrer para conhecer os nossos estudantes. Recordo-me deste tipo de jogo de apresentação, levado a cabo pela nossa orientadora de Espanhol. Na altura, aquele jogo revelou-se um momento de descontracção e divertimento para aqueles alunos de 10º ano, que chegavam àquela disciplina. Todos eram bem-vindos e isso sentia-se naquele jogo, pois dava oportunidade aos mais tímidos, de se expressarem e de falarem de si, não de forma exposta, mas sim vestindo outra pele, como por exemplo "Se eu fosse uma actriz seria…", "Se eu fosse uma música seria…", entre outras, que nos ajudam a decifrar aos poucos o que vai no íntimo de cada aluno e o que ele procura na escola. Podemos também optar por uma estratégia diferente e, ao longo dos primeiros dias de aulas, fazer

uma análise sóciométrica da turma, procurando os líderes e percebendo que grupos ou pares interagem de forma a dar um rendimento mais significativo à aula.

O facto de o meu primeiro contacto ter sido com uma turma de alunos completamente desmotivados e desprovidos de qualquer sentimento positivo pela escola, no Inglês, foi primordial para me levar a escolher este tema. Senti que a música e o texto visual seriam um factor de união entre eles, de conquista de líderes que não aceitavam a liderança de professores. De facto, a sala de aula revelava-se como um espaço que tinha muitas lideranças, mas todas elas se manifestavam contra a nossa liderança. Através da exploração de materiais autênticos que para alguns deles nunca seriam explorados em sala de aula tencionava motivá-los para a aprendizagem da LE, dando-lhes conforto e conduzindo-os a conhecer a língua, nomeadamente estruturas gramaticais, num contexto natural, tendo consciência que elas aparecem nas músicas mas, ainda assim, eles não receavam ouvi-las. Para Griffee "Songs provide a natural context for the most common structures such as verb tenses and prepositions" (1992: 6).

É imprescindível partilhar que a escolha deste tema não foi feita para que alunos indisciplinados se sentissem constantemente num clima de festa na aula de Inglês ou de Espanhol, como se de um elogio ao seu comportamento se tratasse, até porque a assertividade nunca foi posta de lado e mesmo com este tipo de abordagem as situações de conflito mantiveram-se, embora fossem muito menos notórias e graves. Em todas as minhas regências, o texto visual ou o texto musical estavam presentes. Além de querer explorar e experienciar as potencialidades do tema que havia escolhido, tinha também como objectivo registar a reacção dos estudantes ao meu tema de investigação.

9. Actividades e tarefas + (unidades didácticas) antes, durante e depois.

As aulas que por mim foram dadas começavam sempre por um "warming up" ou "calentamiento", no qual se trabalhava o contexto, envolvendo todos os elementos da turma. Nesta fase, geralmente, era feito um balanço das aulas anteriores, cujo objectivo era ganhar o interesse dos alunos e estabelecer a ponte entre o que tinha sido trabalhado e o que seria naquele momento objecto do nosso trabalho, como nos diz Walker (2008: 8) esta é uma excelente forma de motivação para os alunos, para que eles se sintam interessados na aula presente, através da revisão dos conteúdos abordados na aula anterior.

Importa ainda explicar também que em todas as regências havia uma aproximação clara ou discreta ao tema escolhido para investigação, ou seja, neste caso,

a música, pois era importante para motivar o grupo, além de que estaria ainda a "aprovechar la popularidad de estos embajadores mediáticos de la lengua española en el mundo entero es, pues, una oportunidad que no debemos dejar pasar de largo. Con sus melodías pegadizas seguro que nos ayudarán a capturar la atención de nuestros alumnos, a motivarlos, y a hacer su aprendizaje más divertido y memorable" (Bordoy, 2001: 20).

A mesma metodologia era também transmitida e utilizada nas regências de Inglês, pois, na verdade, o objectivo era o mesmo em ambas as vertentes: aprender uma LE através de materiais autênticos, que, simultaneamente são um estímulo à motivação dos alunos. De facto, o texto musical e o texto fílmico são ferramentas de bastante interesse que proporcionam: "los momentos en que los alumnos jóvenes de cualquier lengua extranjera suelen disfrutar más es cuando los profesores utilizamos canciones en el aula. Sobre todo, cuando se trata de las canciones que a los alumnos les gustan […]" (Bordoy, 2001: 20), como veremos mais à frente. Além disso, importa ainda referir que, nas minhas regências, os alunos eram incentivados a participar oralmente com bastante frequência, pois como nos indica o *Common European Framework*:

> Encouraging learners to express their personal knowledge, ideas and opinions within a comprehension task may increase motivation and confidence, and activate linguistic competence related to the text. Embedding a comprehension task within another task may also help to make it inherently purposeful and increase learner involvement. (2001: 166)

9.1.Inglês

9.1.1. *"I can't really explain it, I haven't got the words, it's a feeling that you can't control". Billy Elliot's soundtrack – "Electricity"*[1]

Uma das unidades didácticas que creio ser importante partilhar aqui é exactamente a que incidiu sobre a exploração do filme e do musical *Billy Elliot* (Anexo 9). Esta foi uma unidade trabalhada com os alunos do ensino profissional, do 10º ano, curso de design gráfico. Através deste filme e da música "Electricity", as minhas finalidades principais, no que diz respeito à relação pedagógica com os alunos, consistiam em estimular as competências transversais, tendo presente que "nos últimos anos tem sido realçada a importância das competências emocionais, isto é, a gestão das emoções de forma adequada e flexível para o auto-conhecimento, a comunicação interpessoal, a resolução de problemas e a motivação." (Sá, 2002: 7). Assim sendo,

[1] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=nij6ZSAiOI8&feature=related>.

neste filme, encontrámos óptimas condições para activar competências, tais como, a criação de um espírito de grupo, unindo os alunos como turma, sem esquecer porém que cada um deles é um indivíduo, conduzindo-os à aceitação e respeito do outro e das suas ideias, activando o seu espírito crítico, estimulando-os para expressarem as suas opiniões livremente e alertando-os para a importância de uma voz, metaforicamente falando, sendo, neste caso, a sua voz, a voz da sua contenda, do seu desafio, mostrando-lhes a luta de Billy Elliot para atingir as suas metas. Além disso, era também objectivo promover o espírito crítico e alertá-los para as dificuldades frente ao preconceito. Não devo omitir que, a princípio, sentia algum receio de abordar este filme e a mensagem que transmitia, uma vez que também aqueles alunos eram vítimas de preconceito, sendo explicado mais à frente as razões desse preconceito, e, além do mais, ele existia também entre eles. No entanto, foi com esta unidade didáctica que, juntos, iniciámos um caminho em direcção à importância do trabalho em grupo, à exploração do preconceito dentro de cada um e dentro daquela que viria a ser uma turma "equipa". Optei por levar a cabo esta unidade didáctica e como tal tentar conotá-la com o interesse destes alunos, pelo que a abordagem inicialmente feita pretendia alertá-los para a necessidade de valorizar o próximo, pelo que ele é e não pela sua aparência. Não esqueçamos que estes eram alunos de um curso profissional, conotados na escola com facilidades e fraco nível de exigência do seu curso. Outro dos objectivos era levar os alunos a perceber que o seu trabalho tinha valor naquela disciplina, Inglês, que não era menosprezado e que não deviam sentir vergonha em mostrar os seus conhecimentos, fossem estes muitos, razoáveis ou poucos. Além disso, em *Billy Elliot*, os estudantes teriam um exemplo de um jovem que se torna um homem realizado, tendo lutado arduamente pelo seu talento, com a ajuda da sua professora de dança. Claro está que, a minha escolha deste filme também se deveu ao facto da influência decisiva de uma professora, Mrs. Wilkinson, que luta lado a lado com o seu aprendiz e, consequentemente, destronaria a imagem de professor ditador e inimigo que aqueles alunos pareciam ter das professoras e revelando um novo professor, aquele que estava defronte deles, um professor que não quer simplesmente transmitir matéria, mas que quer ouvi-los e torná-los responsáveis pela sua aprendizagem e conscientes do aproveitamento ou não das suas capacidades.

A unidade teve início com uma simples imagem, cuja carga simbólica era bastante significativa, na qual podemos ver Billy Elliot, o lutador, equipado para praticar boxe no meio de um grupo de raparigas vestidas para fazer ballet, ou seja, a turma de Mrs.Wilkinson (Anexo 10). Através do visionamento desta imagem, os

estudantes comprovariam que, de facto, os seus comentários e opiniões teriam uma importância reforçada, pois esperava que comentassem uma imagem que mostrava dois mundos antagónicos: o mundo do boxe e o mundo do ballet. Seguidamente os alunos trabalharam, em pares, o argumento, lendo e analisando resumos das partes mais importantes do filme, para que, em seguida, cada par pudesse apresentar o seu extracto à turma e, consequentemente, todos teriam acesso ao texto na íntegra, após organizarem a sua construção por partes lógicas (Anexo 11). Após esta tarefa, os alunos eram ajudados pela professora, que fazia no quadro uma síntese das ideias fundamentais para perceberem o argumento do filme, sendo este o final da sua tarefa, através da qual deviam contribuir para aquele diagrama. Para concluir esta primeira aula, os alunos veriam um breve excerto do filme, para que assim sentissem curiosidade em procurar saber mais acerca do personagem ou do enredo e para que especulassem sobre o mesmo, além de que, tudo o que tinham imaginado e a sequência lógica que haviam dado ao enredo, naquela aula, concretizava-se então num excerto fílmico.

Este despoletar de curiosidade no grupo veio a verificar-se na aula seguinte, na qual os alunos recordaram o argumento e demonstraram o seu interesse, comentando o facto de na Internet terem pesquisado algumas informações sobre Billy Elliot. Esta aula começou exactamente com estes comentários por parte dos alunos e por relembrá-los do que havíamos feito na aula anterior. Para esta aula, os objectivos eram reconhecer o papel do preconceito na sociedade, debater ideias sobre este, ter consciência de que algumas pessoas são afastadas da sociedade, seja pela sua cor, pelos seus gostos, pelas suas aptidões ou até mesmo por frequentarem um curso profissional, que era o seu caso e chegar a esta questão, encarando-a como forma de preconceito na comunidade escolar, não era um mero acaso. A maior parte deles estava naquele curso por vocação, porém eram discriminados pela comunidade escolar, devido ao facilitismo que existia no seu curso, na opinião dos que os rodeavam. Pretendemos dar relevância aos excertos mais importantes de Billy Elliot, através da leitura, visionamento de fragmentos cinematográficos, audição e discussão de ideias acerca dos elementos visionados. Além destes, outro objectivo consistia em reconhecer a semelhança entre as personagens ficcionais e os próprios alunos, ou aqueles que os rodeiam. Para que estes objectivos fossem atingidos e os da aula anterior aprofundados, a segunda aula desta unidade didáctica iniciou-se com uma apresentação realizada em PowerPoint com os vários excertos da história, que haviam sido utilizados na aula anterior, para que desta forma se estabelecesse a ponte ou ligação com a aula anterior (Anexo 12). Começámos então por

ler estes excertos, comentando-os oralmente e recordando pormenores da história, através do contributo dos alunos, activando, desta forma a sua capacidade de "speaking". De seguida, mantendo a sua concentração na história e no que haviam recordado, os alunos visionaram vários excertos do filme de Billy Elliot, escolhidos pela professora estagiária, tendo em conta a turma a que esta unidade se destinava. Durante o visionamento, os alunos tinham como actividade comentar cada excerto, realçando as ideias mais pertinentes do mesmo e, acima de tudo, comentando os aspectos que mais iam ao encontro dos seus interesses, pelo que activavam a sua competência de "listening" em primeiro lugar, enquanto visionavam o excerto, para de seguida poderem activar "speaking", através dos seus comentários. Enquanto aquele excerto passava, os estudantes deparavam-se com o preconceito de seguir um talento, um sonho, de serem desacreditados e desvalorizados pelos que os rodeiam, tal como acontece com Billy Elliot, o que ajudou então à activação das competências transversais. A reflexão por parte dos alunos torna-se indispensável para que essa actividade, e a seguinte, tivessem sucesso. Apelando à sua reflexão, os alunos visualizaram um vídeo retirado do Youtube, cujo título era "Electricity"[2] , de Elton John, tendo feito parte do musical intitulado com o nome da personagem principal. Este foi visionado sem som de modo a que a atenção estivesse exclusivamente direccionada para as imagens. Assim, os alunos deviam tentar identificar o tema daquela música e depois de várias ideias terem surgido e nenhuma ter sido descartada, os alunos ouviram então a música, visionando as imagens, as quais, neste momento, não eram consideradas fulcrais, ou pelo menos, não tão importantes como a letra da música que estavam a ouvir. Para que pudessem expressar as suas reacções à letra e imagens daquela música, foi-lhes pedido que escrevessem os seus sentimentos e pensamentos que surgiam durante a audição, tendo tempo para os expor por escrito como "post-reading activity". Seguia-se então uma outra actividade, na qual, os alunos deveriam escolher parte da música e modificá-la, com as suas palavras, seguindo-se depois a apresentação e discussão das várias ideias que tinham surgido, ou seja, das novas letras, para a mesma música. Como tarefa final, os alunos deveriam realizar um "role-play", no qual seriam reaproveitados os extractos da história utilizados na aula passada e inseridos como introdução desta aula. Finalizaríamos um ciclo com oito partes resumidas da história escrita a serem distribuídas aleatoriamente por pares.

[2] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=UIY45rqzmNQ>.

Cada par protagonizou então aquela cena para a restante turma, vestindo a pele da sua personagem.

9.1.2. *Coach Carter*

Creio que, antes de iniciar a descrição desta unidade didáctica, devo justificar a razão pela qual escolhi este filme, *Coach Carter* para trabalhar com a turma do 10ºI. Em primeiro lugar sempre me senti fascinada por filmes como *Dangerous Minds* e *Freedom Writers*, entre outros. O "desafio" posto ao professor pelas suas turmas, é recorrente neste tipo de filmes e portanto senti necessidade de desafiar também os meus alunos e a mim própria enquanto professora estagiária. A princípio pensei didactizar *Dangerous Minds* porém, depois de reflectir, à medida que ia elaborando esta unidade, percebi que este não era o filme indicado para eles em relação à figura do professor. Aquele era um filme para a figura do professor em relação a eles e não o contrário. Queria algo que chegasse mais depressa ao seu espírito crítico e mais eficaz, o que me levou a optar pelo filme *Coach Carter*, de 2005. Antes de mais, deve ficar clara a ideia de que aqueles alunos adoravam desporto, sendo que muitos deles praticavam uma modalidade desportiva. Jogavam basquetebol e também futebol, o que sabíamos devido aos treinos que os ocupavam até cerca das 00:00 de cada dia, levando ao seu atraso pela manhã ou ao cansaço evidente. Além de tratar a temática do desporto, este filme tinha também uma mensagem moral que ia ao encontro daquela protagonizada por Mrs. Wilkinson, em *Billy Elliot*. Desenvolvia assim o tema em volta de valores humanos e formação de indivíduos realizados, uma lacuna evidenciada por aqueles alunos. A necessidade de ver o filme na íntegra era imensa, pelo que a nossa orientadora decidiu que o devíamos passar todo. Durante o visionamento de algumas partes do filme, o silêncio era geral, o que se revelava um dado novo, pois apesar de o seu comportamento ser naquele momento mais controlado do que no início do ano lectivo, gostavam sempre de expor e partilhar a sua opinião, tornando-se estranho o silêncio absoluto numa sala de aula. No final do visionamento deste filme, além das actividades que fomos realizando à medida que o visionávamos, comentando as suas opiniões acerca das personagens, tentando adivinhar o que aconteceria após aquela cena, imaginando o que passaria pela cabeça do personagem em cenas de tensão, a sua tarefa final consistiu em preencher uma ficha, a qual não era somente de compreensão do texto fílmico, mas também era um apelo a valores, sendo conduzidos pelas várias perguntas (Anexo 13). Creio que a maior parte percebeu o porquê do visionamento daquele filme na íntegra, pois no final faziam

comentários como “Ele nunca desistiu deles”, ou seja um treinador que não desistia dos seus jogadores e que ao mesmo tempo lutava para lhes demonstrar a importância da vida escolar, do ser estudante. Contudo, o meu objectivo foi alcançado quando estes alunos perceberam o que era o trabalho em equipa, pois a partir desse dia começámos a utilizar esse termo para definir a turma como “a nossa equipa”. Curioso foi também observar um caso em particular, de um aluno que vinha transferido de outra escola devido à participação em grupo na agressão a um professor, começar por dizer “Stora, então nós também somos uma equipa!” ou corrigir os colegas dizendo “Não é turma, é equipa!”. Fomentou-se um sentimento de união, que viria a ser fundamental para a mudança gradual e radical no empenho daquela turma em cada tarefa e actividades definidas.

9.1.3. *I Robot,* “Robbie”:

Com a turma do 10º ano tentámos levá-los além do programa estabelecido, no sentido de lerem uma obra de leitura extensiva, o que não era obrigatório no seu plano curricular, na disciplina de inglês, mas que os ajudaria a ganhar interesse pela leitura e também a perder o receio de lerem e de se expressarem oralmente, servindo-se do Inglês. Sentimos que a turma nos daria um *feedback* positivo a este tipo de actividades e tarefa, pois seriam desafiados a enfrentar uma das suas grandes lacunas, a leitura. Explicámos aos alunos o que pretendíamos com esta actividade e, uma vez mais, eles abraçaram-na da melhor forma que podiam, como um desafio. O conto escolhido foi “Robbie”, inserido na obra *I, Robot* de Isaac Asimov, estando este ligado ao módulo em estudo, sobre as novas tecnologias, “Evolution and Technology”. Neste conto, os alunos deparavam-se com uma amizade impossível, entre um robot e uma criança. Creio que este era um tema um pouco desfasado da nossa realidade actual, mas, na verdade, o importante era que percebessem o valor da amizade e que adoptassem uma postura crítica, mediante um futuro que se avizinha com a vida da tecnologia. Ao mesmo tempo, seriam activadas, uma vez mais, as competências transversais. Maley defende o uso da leitura extensiva, exactamente, como um estímulo destas competências:

> ER helps develop general, world knowledge. Many, if not most, students have a rather limited experience and knowledge of the world they inhabit both cognitively and affectively. ER opens windows on the world seen through different eyes. This educational function of ER cannot be emphasised enough. (2009)

Através da leitura extensiva, os alunos foram também desafiados a examinar a língua, no que diz respeito ao seu funcionamento, ainda que brevemente, visto não se tratar de uma leitura intensiva. Através da leitura e da audição de excertos do texto, os estudantes poderiam estudar a forma, ou seja, ver como o texto era escrito, como se pronunciavam determinadas palavras, como era contextualizada a gramática e descortinar vocabulário que pudessem não conhecer, enriquecendo portanto o seu léxico, como nos atesta Maley:

> Vocabulary is not learned by a single exposure. ER allows for multiple encounters with words and phrases in context thus making possible the progressive accretion of meanings to them. By presenting items in context, it also makes the deduction of meaning of unknown items easier. (2009)

Todas estas vantagens pesaram na escolha deste tipo de tarefa, nesta turma. Tínhamos como objectivos principais para esta unidade didáctica motivar os alunos para a leitura, levar os alunos a verem no inglês uma forma de comunicação com um propósito específico, ou seja, poderem receber a mensagem de uma obra escrita na LE e desenvolver a competência de leitura. Na primeira aula, o início foi o relembrar o que tínhamos estudado na aula anterior, através de uma troca de ideias feita oralmente, para introduzir a obra que iríamos estudar, relacionando com o módulo estudado. Assim, perguntei aos alunos o que pensavam eles deste novo módulo, que temas principais podiam antecipar. Após a partilha de ideias, a conclusão a que chegámos foi que a tecnologia estava presente nos dois módulos, pelo que se tornava lógico que a ponte entre estes fosse estabelecida com uma história que remetesse exactamente para a tecnologia. Porém, de forma ainda a continuar com o "warm-up" fizemos um jogo, ao qual foi dado o nome de "Survivor Island". Neste jogo, os alunos deviam imaginar que todos eles eram robots e que estavam numa ilha onde não existia tecnologia, ou seja, a sua sobrevivência encontrava-se ameaçada. Assim, sem tecnologia, como poderiam sobreviver? O seu objectivo seria apresentar três argumentos, que fossem suficientemente convincentes, para apresentar ao júri, composto por três elementos, que iria julgar a sua permanência naquela ilha. Os três elementos deviam fazer também uma lista dos argumentos que achavam estritamente necessários para salvarem aqueles robots e no final comentaríamos os resultados. Depois desta actividade de "role-play", os alunos deviam comentar os resultados e estabelecer a relação entre estes e o facto de um robot poder ou não inserir-se e sobreviver num mundo que não era o seu. Desta forma, estaríamos a introduzir a nossa história, sem que se apercebessem disso. Seguiu-se a esta actividade, uma outra, na qual, os alunos especulariam acerca das personagens

da história que iríamos ler, realizando um momento "pre-reading", que nele inseria ainda a actividade de imaginar qual seria o tema central daquela história. Após esse momento, iniciou-se um outro de leitura, que visava envolver o grupo, adoptando-se a metodologia da leitura em voz alta para o grupo. O grupo, que era agora uma "equipa", estaria também a ser envolvido quando um colega manifestasse dificuldades na leitura, ou seja, deveriam ajudar o companheiro e para que tal acontecesse com sucesso recorremos ao sentimento do que é trabalhar em equipa, ou seja, ler entre companheiros que se ajudam e que não estão ali para os julgar. Este foi um passo muito positivo, pois muitos dos alunos perderam o medo de ler e, por vezes, pediam mesmo ajuda aos companheiros, o que até ali, parecia ser impensável. Perante tal conquista, a reflexão que fizemos no núcleo de estágio, foi bastante positiva e conduziu-nos ao facto de ser imprescindível que, além de ler a história, também pudessem realizar uma actividade de compreensão oral. Assim, na aula seguinte, recordámos o que havíamos lido, e os alunos especularam quanto ao que aconteceria nas próximas páginas da história. Foi também bastante importante ver que, para nossa surpresa, alguns dos alunos já tinham terminado a leitura da história, mas mantinham o "suspense", perante aqueles que não a tinham lido. Este foi mais um objecto de reflexão, que se seguiu a esta aula, pois apercebemo-nos que, afinal, tínhamos alunos bastante entusiasmados pela leitura, embora nunca tivessem demonstrado tal interesse. Esse era também um objectivo importante para nós, a motivação dos alunos para a leitura, que, segundo Maley, parece resultar positivamente, através da leitura extensiva:

> The virtuous circle - success leading to success - ensures that, as we read successfully in the foreign language, so we are encouraged to read more. The effect on self-esteem and motivation of reading one's first book in the foreign language is undeniable. It is what Krashen calls a 'home run' book: 'my first'! This relates back to the point at the beginning of the need to find 'compelling', not merely interesting, reading material. It is this that fuels the compulsion to read the next Harry Potter. (2009)

Ainda antes de avançarmos para a leitura surgiu no núcleo uma questão, que nos confrontava com o facto de aqueles alunos já terem lido extensivamente ao longo do seu percurso em inglês e, para tal, confrontámo-los com esta pergunta. Apenas dois alunos tinham lido algo em inglês, frustrando as nossas expectativas. Não perguntámos porquê, pois poderíamos levá-los a questionar o trabalho de outros professores, mas tínhamos a noção do seu nível de desinteresse, o que nos levou a não enveredar na descoberta do porquê, mas sim, desfrutar daquele momento, do momento em que encararam os seus receios e ali estavam a esforçar-se por ler da melhor forma que podiam.

Na segunda aula dedicada à leitura deste texto mantinham-se os objectivos traçados para a unidade didáctica e após as questões, anteriormente referidas, terem sido tratadas, demos início à aula resumindo o que havia sido feito na aula anterior. A primeira actividade consistia na audição de uma gravação do excerto, que tínhamos lido nessa aula. De seguida, todos deveríamos escrever um pequeno resumo do que tínhamos ouvido. Continuando com a leitura, chegámos nesta aula ao final desta história. Seguiu-se um comentário e, após reflexão do núcleo de estágio, optámos por fazer uma tarefa para estas actividades, que consistia na avaliação da compreensão da leitura, por parte dos alunos, porém, esta seria uma avaliação diferente, na medida que seriam eles mesmos a fazer a prova. Assim, cada um deles escreveu uma pergunta que achava ser de grande importância para ver neste teste de leitura e assim o núcleo de estágio decidiu. Analisámos as perguntas e elaborámos o teste aproveitando as suas ideias (Anexo 14a). No final, esta actividade revelou-se bastante interessante, pois, desta vez, sabíamos que eles tinham estudado. De facto, era a forma de nos mostrarem que não eram maus alunos, que estudavam e a quem o desafio dava mais prazer do que o facilitismo. Através desta unidade didáctica, eles aprenderam que ler não correspondia àquela ideia que tinham, mas que até se podia tornar agradável e, além disso, ensinaram-nos a motivá-los para esta tarefa e a usar este tipo de estratégia com futuras turmas problemáticas, adversas à leitura. Concluímos com estas aulas que é fundamental para o aluno ser responsável pela sua avaliação e que é benéfico que se sintam autónomos e responsáveis por si, enquanto alunos face à avaliação (Anexo 14b). Segundo Maley, a leitura extensiva tem um papel muito importante na autonomia do aluno e na forma como ele encara a sua avaliação nesta tarefa:

> There is no cheaper or more effective way to develop learner autonomy. Reading is, by its very nature, a private, individual activity. It can be done anywhere, at any time of day. Readers can start and stop at will, and read at the speed they are comfortable with. They can visualise and interpret what they read in their own way. They can ask themselves questions (explicit or implicit), notice things about the language, or simply let the story carry them along. (2009)

Na última aula, em primeiro lugar vimos três vídeos extraídos do Youtube, como forma de fazer os estudantes sentirem-se menos ansiosos e também para os recordar da história, através das imagens, dando-lhes, ao mesmo tempo, um sentimento de segurança. Em seguida, realizaram o teste escrito, que viria a ser avaliado por mim, tendo por base os critérios que havia desenvolvido especificamente para aquele teste de compreensão de leitura.

9.1.4. *Shades of freedom* – "I have a dream..."

Para que pudesse experienciar o ensino de uma LE numa turma de 11º ano, nível sete de Inglês, a nossa orientadora propôs-me leccionar uma unidade didáctica, à turma F, sobre o multiculturalismo. Dentro do tema *Multiculturalism*, "Shades of freedom" foi o "set" (sub unidade) proposto. Para esta unidade didáctica, delineei os seguintes objectivos: alargar o campo lexical dos alunos, para poderem expressar-se, no âmbito deste tema; motivar os alunos para a importância da interculturalidade, olhando para o próximo como alguém que traz algo de novo para ensinar e não com indiferença ou olhar discriminatório; esclarecer o conceito de sociedade multicultural; provocar a curiosidade pela importância e significado de uma sociedade multicultural; alertar para a importância de combater sentimentos racistas e xenófobos; consciencializar quanto ao crescimento do multiculturalismo na Europa; debater as diferentes ideias pré-concebidas que temos acerca da nossa sociedade, sendo estas pró ou contra o multiculturalismo, através de um debate.

A primeira aula começou com um "warm-up", que visava recordar o que havia sido estudado nas aulas anteriores e, após esta revisão oral, os estudantes viram uma imagem que tinha como legenda a frase "We're a very tolerant society but if you don't behave like us...you can go back to where you bloody came from" (Anexo 15), seguindo-se uma discussão acerca da imagem, dos aspectos mais pertinentes e também da frase que a acompanhava, tendo vários alunos expressado livremente a sua opinião. Aproveitando as ideias dadas pelos alunos foi feito no quadro um esquema, posteriormente escrito nos seus cadernos, como resumo do conceito de multiculturalismo e de tudo o que este abrange. De seguida, optámos pela audição de um texto intitulado "Is a multicultural society best?", do manual, seguindo-se um comentário oral, uma actividade de pós-audição e também a realização dos exercícios de compreensão oral do texto, propostos também pelo manual, pois este abordava conceitos relevantes para abordar a temática multicultural. De seguida, tirando partido das qualidades desta turma enquanto grupo, da sua predisposição para argumentar um assunto, os alunos foram desafiados a preparar um debate, uma vez que os alunos já tinham estudado previamente diversas questões ligadas ao multiculturalismo, como por exemplo a discriminação de que algumas pessoas são vítimas, pela roupa que usam, devido à sua religião, entre outros temas. Este seria feito entre dois grandes grupos, tendo a turma sido dividida em duas partes. Um grupo imaginava que era totalmente a favor de uma sociedade multicultural, enquanto os outros deviam contra-argumentar as

vantagens apresentadas pelos companheiros, apresentando desvantagens. No final, um grupo teria de ser considerado vencedor, tendo esse título ido ao encontro do grupo que defendia os benefícios de uma sociedade multicultural. Escusado será dizer que os alunos tiveram direito a preparar o seu debate em grupo, conversando entre si em inglês. A última tarefa consistiu na distribuição de vários quadrados de cartolina colorida, nos quais estava inscrita uma nacionalidade (Anexo 16). O objectivo desta actividade era levar os alunos a colocarem-se no lugar do outro, de alguém daquela nacionalidade, que era alvo de olhares ou comentários, quando se encontrava num país que não era o seu e assim redigirem um texto onde testemunhassem os seus sentimentos. Para inspirar aqueles que pudessem estar mais desmotivados com esta actividade, os alunos ouviram a música "Mad World" [3], de Gary Jules. Foi interessante ver o silêncio total instalado em cada um deles, como se aqueles minutos fossem de interiorização, de reflexão, de motivação para a realização de algo que pensavam ser demasiado difícil. Após a audição da música e projecção da letra, cada aluno pegou na sua folha de papel e escreveu o seu texto, dando origem a resultados interessantes. Não houve comentários, apenas um pedido… "Stora, pode passar a música outra vez, enquanto escrevemos?". Perante a atitude daquele grupo, que se demonstrava interessado e empenhado no que lhes havia sido pedido, assenti. Os trabalhos foram entregues e procedi à sua avaliação, socorrendo-me de critérios por mim elaborados e pela minha orientadora aprovados. Esta foi uma aula na qual comprovámos que a metodologia levada a cabo, a relevância dada à oralidade e o valor de cada opinião eram de facto fulcrais na sala de aula:

> [...] learners need opportunities to communicate what they want to say and express what they feel or think. Using language for real purposes (for example to get things done, share experiences and socialise) gives learners chances to recall and use the language they know already. It is important, especially with less confident learners, to create a positive, supportive, low stress atmosphere that encourages creativity and risk-taking. (Willis, 1998: 13)

Na aula seguinte desta unidade didáctica, mantinham-se os mesmos objectivos, pois parecia-nos pertinente explorá-los de forma ainda mais aprofundada. Começámos por relembrar os aspectos mais pertinentes da aula anterior oralmente. Tendo os seus comentários em linha de conta, os alunos observaram a imagem de um homem. Esta estava, propositadamente, cortada a meio e o seu comentário era *"I have a dream today..."* (Anexo 17). Embora não vissem a imagem na íntegra, sabiam de quem era essa frase imortal. Oralmente, comentámos a vida de Martin Luther King, os seus feitos, especulando sobre o que pretendia quando fez o discurso que se tornaria histórico. Esta

[3] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=WfR238kimYU>.

actividade relacionou-se com o visionamento de uma breve projecção em PowerPoint, na qual apareciam Martin Luther King e Rosa Parks (Anexo 18). Discutiu-se a sua importância na luta pelos direitos dos negros e juntos chegaram à conclusão de quem eram aquelas "shades of freedom", metáfora para as imagens que se seguiam e, ao mesmo tempo, o nome do "set" que estávamos a trabalhar. Após esta troca de ideias, a aula prosseguiu com o visionamento do vídeo *I have a dream* [4], discurso proferido por Martin Luther King. De seguida, a "post-listening activity" e "post-viewing activity", desafiava os alunos a encarnar dois personagens: um entrevistador e o autor do discurso; o objectivo desta actividade era activar a criatividade dos estudantes e, ao mesmo tempo, uma forma de os libertar ainda mais, para que opinassem abertamente, escondidos por detrás da sua personagem, expondo as suas ideias sobre um assunto que poderia ser controverso, visto que, nesta turma, pelo menos um aluno era racista. Ao comentar este assunto, este aluno cingiu-se a um comentário simplista e racial, baseado na cor da pele deste ícone, ao invés de se concentrar no que era realmente importante: na marca que este tinha deixado, precisamente, para evitar comentários desses, no futuro das gerações que se lhe seguiriam. Após cada par ter partilhado as suas ideias, que haviam sido anotadas por ambos os membros, a actividade seguinte visava conduzir os alunos a tomar consciência de que, embora tenham existido ícones da história que lutaram pela igualdade dos Direitos Humanos, ainda hoje existe discriminação, o que se veio a constatar e a ser comentado, após a visualização de dois "trailers", do filme "Crash"[5] e do filme "Slumdog Millionaire"[6]. Seguidamente, os alunos ouviram a música "Imagine"[7], de John Lennon, vendo, simultaneamente, a letra da música projectada. A tarefa consistia em escolher uma frase daquela música e, utilizando-a como ponto de partida, elaborar um texto argumentativo acerca do multiculturalismo (Anexo 19). Perante o interesse revelado pelos estudantes, pelo filme "Crash", a nossa orientadora decidiu que este seria uma vantagem para os alunos, caso o vissem na íntegra, o que veio a acontecer na aula seguinte.

[4] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=Y4AItMg70kg&feature=related>.
[5] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=RqJvWsOIix4&feature=related>.
[6] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=AIzbwV7on6Q>.
[7] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=aIFY9h8DImg>.

9.1.5. *The Landlady*

Permito-me incluir esta aula, pois parece-me importante demonstrar que também leccionei à turma F de inglês, nível sete. Um dos aspectos importantes ao leccionar aulas a um nível sete de Inglês é o facto de este ter incluído no seu programa uma proposta de leitura extensiva. A escolhida pelo departamento de Inglês foi o conto "The Landlady", da autoria de Roald Dahl. Chegada a altura de estudar este texto, a nossa orientadora deu a primeira aula, para que pudéssemos observar e reflectir acerca da forma como devemos abordar este tipo de leitura, prevenindo-nos que os alunos, geralmente, mostravam grande resistência a este tipo de tarefa. Assim, após as primeiras aulas, onde tivemos o seu exemplo, foi a nossa vez de dar uma aula, abordando o conto (Anexo 20). Para a aula, pareceu-me relevante procurar na história um aspecto que não tivesse sido ainda explorado pela nossa orientadora e que, simultaneamente, fosse objecto de interesse dos alunos, motivando-os para a leitura da obra, enquanto algo que faz parte da sua aprendizagem e não vista como uma obrigação. Decidi, assim, explorar o simbolismo existente ao longo da história. A aula teve início com uma síntese oral acerca das aulas anteriores, nas quais "The Landlady" havia sido o tema. Para ajudar os alunos na recuperação das ideias previamente estudadas, projectei uma imagem em forma de "cartoon", onde se podia ver Billy Weaver, a personagem principal a chegar a "Bath", macro espaço físico onde decorria a acção (Anexo 21). Esta seria então o ponto de partida para que os alunos se sentissem motivados e se fizesse um enquadramento com as ideias das aulas anteriores, mas também enriquecido com novas que pudessem surgir naquele momento. Ao verem aquela imagem, os alunos foram então conduzidos a pensar no significado dos pormenores que nela estavam presentes e convidados a dar um nome a esses pormenores, sendo que estávamos a tratar uma obra de literatura. Após algumas tentativas, os alunos aperceberam-se de que os elementos naquele texto visual eram símbolos, o que me levou a pedir-lhes que pensassem na importância dos vários elementos simbólicos ao longo da obra. Seguindo a mesma linha de pensamento, os alunos visualizaram uma apresentação em PowerPoint, tendo como actividade a exploração, comentário e tomar alguns apontamentos no seu caderno sobre as várias imagens exibidas até às conclusões chegadas, tendo em conta que estávamos num mundo de símbolos (Anexo 22). Desta forma, estavam a ser exploradas as suas competências orais. A actividade seguinte propunha aos alunos ouvir um extracto da história, testando a compreensão oral daquele extracto. Para um maior proveito desta actividade, os alunos tiveram ainda de realizar uma ficha de "gap-filling", para que

pudessem perceber as ideias principais e, acima de tudo, pudessem compreender as suas dificuldades, enquanto ouviam a narração (Anexo 23). No final, a correcção seria feita através de "peer-correction". Com esta ficha os alunos seriam conduzidos a pensar na questão da solidão, que era um elemento fundamental para compreender as acções daquela senhoria. Seguidamente, os alunos ouviram uma música, intitulada "Lonely Day"[8], da autoria do grupo System Of A Down. Praticando a compreensão oral, os alunos resolveriam uma ficha de trabalho (Anexo 24), na qual teriam de ordenar as várias frases da letra, colocadas aleatoriamente, como recomendado pelo *Common European Framework*:

> A comprehension task may require global or selective comprehension, or understanding of important points of detail. Certain tasks may require the reader/listener to show understanding of the main information clearly stated in a text, while others may require the use of inferencing skills. A task may be summative (to be completed on the basis of the complete text), or may be structured so as to relate to manageable units (e.g. accompanying each section of a text) and thus making less demands on memory. The response may be non-verbal (no overt response or a simple action such as ticking a picture) or a verbal response (spoken or written) may be required. The latter may, for instance, involve identifying and reproducing information from a text for a particular purpose or may, for example, require the learner to complete the text or to produce a new text through related interaction or production tasks. (Council of Europe, 2001: 166)

Como tarefa final, propus aos alunos reescreverem a sua versão de "The Landlady", usando a sua imaginação e desenvolvendo a sua capacidade de escrita criativa, porém, esta não necessitava de ser tão aproximada ao estilo gótico, como a que tinham lido, mas poderia ser alegre, desde que, no seu texto, estivessem presentes várias frases que lhes dei numa ficha de trabalho, para escreverem o seu texto. Para os inspirar e, no fundo, trazê-los daquele mundo sinistro, os alunos viram um vídeo de Mr. Bean[9] e a sua senhoria, uma rábula que lhes mostraria o caminho para o lado mais animado que poderiam dar à sua obra (Anexo 25).

9.2. Espanhol

9.1.1. La musica del hispano-hablante

Esta unidade temática, dedicada à música, foi levada a cabo com a turma do 11º ano, inserindo-se na unidade didáctica de nome "¡Vivan los artistas!". Com esta, visava activar as competências sociolinguísticas, dando a conhecer aos alunos léxico relacionado com a música e aprofundando os seus conhecimentos sobre a cultura musical dos países de língua espanhola; as competências comunicativas, praticando a

[8] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=DnGdoEa1tPg&ob=av3e>.
[9] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=mzMCJVYZpFA>.

expressão oral, através de comentários sobre as músicas exploradas ao longo da aula e da audição e interpretação de textos orais; as competências sócio-afectivas, conduzindo os alunos a compreender as diferenças entre as músicas tipicamente espanholas e as músicas ouvidas nos países da América Latina. A aula, cuja duração era de 135 minutos, teve início com uma síntese oral, na qual os alunos deveriam recordar o que havia sido estudado nas aulas anteriores e a unidade didáctica em que se inseriria esta aula. Seguia-se ainda como forma de "calentamiento" a pergunta aos alunos sobre os seus gostos musicais, ou seja, se gostavam de música, qual era a componente mais importante de uma música (a letra ou a melodia) e quais seriam, na sua opinião, os temas mais comuns tratados na música e aqueles que eles mais gostavam. As respostas foram escritas no quadro e os alunos anotaram-nas no seu caderno, de modo a organizar as diversas contribuições. De seguida, a professora passou para a primeira actividade, na qual inquiria os alunos sobre os estilos de música que corresponderia a uma imagem do seu país, sendo também estes registados no quadro, e ainda lhes perguntou que estilos de música se ouviriam nos países "hispano-hablantes", levando-os a especular sobre este tema. Feita a referência à música ouvida nas duas línguas, a pergunta seguinte foi em direcção à importância da música para um país, o que levou os estudantes a apontar diferentes aspectos, de acordo com o seu ponto de vista. Concluímos então que a música era como uma forma de expressão cultural e que, para expressar essa cultura única do país, todos os países tinham o seu tipo de música. Estava assim feita a ponte para que pudessem responder sobre o tipo de música que revelava a imagem de Portugal, a nível internacional, ao que responderam que era o Fado. Assim, justificar-se-ia a especulação sobre qual seria o tipo de música que corresponderia a uma imagem de Espanha, se é que existiria algum. Posto isto, foi-lhes dito que dedicaríamos aquela aula à música dos países "hispanohablantes". De seguida, escrevi no quadro uma frase que dizia "*Soy una loba que lucha por lo que quiere*" e pedi aos estudantes que imaginassem quem teria dito aquela frase. A resposta esperada era Shakira, à qual os alunos chegaram com sucesso e, para que não restassem dúvidas, foi-lhes mostrada a capa de uma revista na qual tínhamos a imagem de Shakira e a sua frase como slogan, actividade que serviria para que associassem o slogan à imagem da cantora e, assim, pudessem dizer que tipo de música canta, se esta é mexida ou mais calma, os temas das suas canções, entre outros comentários, que poderiam fazer. Assim, teriam de dizer o que sabiam sobre esta cantora, que tipo de músicas interpreta e quais os temas mais comuns, além disso, deviam partilhar com o resto da turma que outros

cantores conheciam, com a particularidade de cantarem em castelhano. Os nomes ditos foram os mais conhecidos, parte de uma cultura geral, pelo que lhes foi proposto ampliar o seu conhecimento musical castelhano. Como turma de curiosos que eram, assentiram e, então, a cada aluno foi dado um pedaço de pano para que tapassem os olhos do seu companheiro, de forma que, todos ficassem de olhos vendados e ouvissem apenas a melodia e a letra de duas músicas, sendo estas, Maná com "Ojalá pudiera borrarte"[10] e Rocio Jurado, que cantava "Viva el pasodoble"[11]. Certamente, o objectivo seria cumprido, sem que lhes fosse dado aquele pedaço de pano, porém, queríamos que aquele momento fosse significativo e que o pudessem guardar com eles, o que viria a acontecer mais adiante. Além disso era importante que eles estivessem não só atentos e concentrados, mas também que a situação criasse neles alguma motivação extra para o ouvir das melodias em espanhol, uma vez que estão, por vezes, habituados a reduzi-las às canções "comerciais" sem conhecerem muitas vezes outros géneros e respectivos cantores.

Seguidamente, os alunos receberam uma ficha de trabalho, onde deviam completar os espaços com pensamentos e sentimentos provenientes da sua imaginação, enquanto ouviam a música, pelo que as ouviram uma vez mais, sem ver o videoclip. Nesta ficha de trabalho existiam espaços em branco, que serviriam como linha condutora, onde perguntava que tipo de cantor era, ou seja, seria ele actual, antigo, se cantava sentado, ou se a sua música tinha ritmo contagiante, se sentiam a sua voz com força e dedicação à música (Anexo 26). Cada um partilhou as suas ideias no final da actividade, sendo, de seguida, recolhidas para posterior correcção. Após esta actividade, os alunos eram convidados a comentar ambas as músicas, explicando de qual tinham gostado mais, como imaginavam os seus cantores e qual seria o seu "leitmotiv". Para comprovar as suas previsões, viram ambos os vídeos, como forma de passarmos à actividade seguinte. Nesta, os alunos receberiam uma ficha de trabalho que, a pares, deveriam completar com as suas ideias antes de ouvir as duas músicas seguintes e terem acesso à letra original. Para este exercício, León Gieco e Lila Downs foram os cantores escolhidos, com os temas "Solo le pido a Dios"[12] e "Traigo penas en el alma"[13], respectivamente. Após o comentário em conjunto de várias ideias, os alunos escreveriam com uma caneta

[10] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=3pkWeWDn25I>.
[11] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=XjXJhwiDtXY>.
[12] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=zncwEGxjhEE>.
[13] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ObHk0bl5_m4>.

de cor algo que achassem que poderia ser encaixado naquele espaço em branco. De seguida ouviram as músicas e, com uma caneta de cor diferente, preencheram os espaços com a letra que ouviam, ou seja, a original. Assim, também eles, numa primeira fase, fariam parte daquela canção, o que os responsabilizava ainda mais pelos comentários que tecessem, ou as ideias que escrevessem (Anexo 27 a/b). Esta actividade, ou "tarea intermedia", pretendia activar a sua imaginação e criatividade, mas, acima de tudo, levaria os estudantes a encontrar o tema global da música, discutindo com os seus colegas quais seriam as melhores hipóteses. Além disso, esta era também uma forma de praticar para a sua "tarea final", que seria a produção de uma música, na qual letra e melodia estariam a seu cargo. Com a escolha destas duas músicas, pretendia-se chegar aos conceitos de "cantautor", no caso da mexicana Lila Downs e "cantante comprometido", como León Gieco. Para a actividade seguinte, os estudantes necessitariam destes conceitos e de saber a diferença entre ambos, pois iriam ver uma apresentação em PowerPoint, na qual teriam imagens e música dos cantores Maná, Manu Chao, Julieta Venegas, Mercedes Sosa, Carlos Santana, Estrella Morente, Joaquín Sabina, Jarabe de Palo, Paco Ibañez, Gian Marco, Violeta Parra e Ricardo Arjona (Anexo 28). Nesta apresentação, os alunos poderiam ver mais alguns nomes da música cantada em castelhano, que provavelmente não conheciam. Além das imagens, estariam também mencionadas as suas nacionalidades e os alunos deveriam prestar atenção à letra da música, para que pudessem, de seguida, comentá-la, dizendo qual era o tema da mesma e que tipo de cantor era aquele. Para terminar a aula, os alunos deveriam escolher uma frase das músicas que tinham ouvido e escrevê-las no pedaço de pano, com que o seu companheiro havia sido vendado, para que depois lho pudessem oferecer, deixando assim o ciclo dedicado à música em aberto, o qual seria fechado no momento da "tarea final".

9.2.2. ¡El mundo del trabajo!

A unidade didáctica acima citada inseria-se na unidade temática denominada "¡A trabajar!" e tinha como objectivos principais a revisão de léxico relacionado com as profissões e abordar a importância dos empregos em Espanha. Como "calentamiento", a professora estagiária perguntou aos alunos o que havia sido estudado nas aulas anteriores. Os estudantes referenciariam a unidade temática anterior, cujos temas principais eram o consumismo permitindo à professora estagiária prosseguir perguntando-lhes qual o bem essencial e necessário a alguém para fazer compras. Os

alunos responderiam que o dinheiro era, sem dúvida, o bem essencial a essa prática. Excluindo-se da nossa linha de pensamento o crime ou roubos (que alguns apontaram, em jeito de graça) todos concluíram que era imprescindível estar empregado, ter um emprego que permitisse ganhar dinheiro. Assim, foi estabelecida a ponte entre a unidade anterior e a unidade que agora se iniciava, encorajando os alunos a quererem saber mais acerca do mundo laboral. De forma a manter os alunos envolvidos no tema e a centrar o debate nas expectativas dos alunos, foi-lhes perguntado o que gostariam de fazer quando fossem mais velhos, quando terminassem os seus estudos, ou seja, em que gostariam de trabalhar. As várias respostas ajudariam assim o grupo a rever o léxico ligado às profissões e, caso houvesse novas palavras, estas seriam escritas no quadro para que pudessem registá-las também no seu caderno diário, assim os alunos perceberam que já sabiam algumas palavras, ganhando confiança e perdendo o medo de responder, embora outras fossem ainda desconhecidas. Após a actividade de "calentamiento", os alunos viram uma projecção em PowerPoint com algumas imagens de trabalhadores no seu local de trabalho. Estes distinguiam-se pela alegria que demonstravam contrastando com outros que se mostravam aborrecidos e insatisfeitos, relacionando-se essa disposição com a forma como encaravam o seu quotidiano laboral. A última imagem mostrava uma fila para um centro de desemprego, e nesta os alunos traçariam uma linha imaginária entre aqueles que saíam contentes, sorrindo, e outros que se mantinham na fila sisudos, aguardando pela sua vez (Anexo 29). Assim, os alunos deveriam imaginar o que estavam aquelas pessoas a pensar, em ambos os lados da linha por si traçada. Tal levaria os alunos a opinar e comentar a falta de emprego, visível não só naquela imagem, mas também nas notícias divulgadas através dos meios de comunicação ou até mesmo através de casos pessoais do conhecimento dos alunos. De seguida, os alunos trabalhariam em pares e cada um deles teria uma identidade, a identidade A e a identidade B. O aluno A escreveria num pedaço de papel a profissão que gostaria de seguir e o aluno B escreveria o oposto, ou seja, aquela na qual não lhe agradaria enveredar. Enquanto isso, no quadro foi desenhada uma tabela com duas colunas, onde seriam escritas as profissões que gostavam e as que não gostavam, após os alunos terem trocado com o companheiro o seu papel. Para tal, os alunos usariam a estrutura "A él le gustaría ser pinchadiscos" ou "A ella no le gustaría ser cantautora". No final teriam então uma lista de profissões que deveriam escrever no seu caderno, bem como a estrutura utilizada e o nome de quem o disse. De seguida, um aluno reportaria o que outro teria dito acerca do seu companheiro, seria então o resultado "El

ha dicho que a ella no le gustaría ser cantautora". Algumas destas frases foram escritas no quadro, para que a associação entre esta actividade o manual fosse coerente e levasse os alunos a perceber que pelo método da descoberta tinham chegado ao discurso indirecto. Após a leitura da teoria, para confirmar a prática que havia sido feita anteriormente, os alunos realizaram um exercício de prática controlada, de modo a elaborarem as regras gramaticais para aquele item. Posteriormente, a correcção foi feita oralmente. Embora muitos alunos fossem bastante participativos, sabiam já que deviam saber fazê-lo de forma ordenada, para que todos fossem ouvidos e sentissem que a sua resposta era valorizada perante o grupo. Continuando a exploração deste item gramatical os alunos realizaram mais dois exercícios do livro, seguidos de correcção oral. A actividade seguinte seria a exploração do excerto de um texto retirado da Internet, cujo título era "Cómo triunfar en la entrevista de trabajo" (Anexo 30). O objectivo desta actividade era a leitura e a compreensão de leitura do texto e, para tal, a estratégia adoptada passava leitura oral em voz alta. Desta forma, todo o grupo estava envolvido nesta actividade, além de que deveriam também ter consciência de que quando um colega sentisse maior dificuldade na leitura o podiam ajudar. Tendo em conta que o texto era comentado à medida que ia sendo lido, o exercício seguinte apelava aos alunos que completassem com as suas ideias um "Decálogo de lo que nunca debes hacer en una entrevista de trabajo" (cf. Anexo 30). As respostas foram escritas no quadro e escolhidas através da opinião da maioria, contudo, como este era um artigo retirado da Internet, os alunos escreveram também na sua folha de exercício as opções dadas pelo autor do artigo, diferenciando as duas propostas através de cores diferentes, tornando assim o texto credível, por parte do autor e real, consoante a afirmação de cada estudante.

Na aula seguinte, o "calentamiento" visava, uma vez mais, relembrar os alunos do que tinha sido estudado na aula anterior e as temáticas abordadas, revelando-se esta a melhor estratégia para iniciar as aulas seguintes, pelo que pude observar nas aulas das minhas orientadoras. Esta revisão e os comentários dos alunos estabeleceram a ponte com o mundo laboral, tendo-se mostrado interessados, facilitando o decorrer das actividades e tarefa final que se seguiriam. O diálogo em torno do mundo do trabalho decorreu e várias opiniões foram manifestadas pelos estudantes sobre o tipo de empregados que gostariam de ter a seu serviço, imaginando-se no lugar de patrões, naturalmente. O objectivo era levá-los a perceber que a maior parte das suas respostas esquecia pessoas não só com deficiências, outra cor de pele ou outras nacionalidades,

mas também grávidas e vítimas de doenças graves. Assim, naquela aula iríamos abordar algo tão comum como o preconceito, fugindo um pouco à temática do desemprego, mas tendo em conta que estes aspectos se relacionam, na hora de empregar alguém ou de conseguir um emprego. Seguíamos com a troca de ideias oralmente, que se revelava tão importante para aqueles alunos, como já tinha observado nas aulas da minha orientadora, e os alunos pensavam nas questões de discriminação entre homens e mulheres, mais precisamente, se no século XXI, esta ainda se mantinha. Para comprovar as suas ideias ou dar-lhes uma perspectiva diferente, consoante a sua opinião, a primeira actividade consistiu em ver um anúncio[14], comentando-o oralmente, no qual a temática forte era a igualdade de ofertas de emprego entre mulheres e homens, no mundo do trabalho, em Espanha. No final do visionamento, os estudantes comentavam as ideias principais, o que achavam ser o tema daquele anúncio e a sua pertinência no dia-a-dia. Aquele era apenas um exemplo dos vários tipos de preconceito que poderiam existir, os quais foram dados como exemplo pelos estudantes e que seriam aproveitados na "tarea final". Para esta, os alunos estariam em pares e cada um deles teria um papel num "juego de roles". Distribuí os vários papéis, as diferentes profissões a um membro do par e ao outro foi dado uma folha com informação sobre a empresa a que se candidatava. Os alunos tiveram tempo para poder preparar as suas apresentações e esclarecer dúvidas ainda em aula, para que se sentissem confortáveis e seguros da sua personagem (Anexo 31 a/b). Cada par tinha ainda outro constrangimento: deveriam escolher uma temática que tivéssemos abordado na aula como sendo uma forma de discriminação. Para que não houvesse repetição de temáticas, cada par escreveu no quadro o seu tema e o nome dos elementos que o iriam debater. Penso que é pertinente aqui focar a minha atenção na organização do quadro, aspecto que também mereceu a minha reflexão, não só ao observar as aulas da orientadora, mas também enquanto planificava a unidade didáctica, pois o quadro e o caderno do aluno, elementos que se completam, são em parte o espelho dessa mesma aula.

Na aula seguinte, o "calentamiento" consistia em recordar os aspectos mais marcantes da unidade "¡A trabajar!", revendo o que havia sido explorado nas duas aulas anteriores. De seguida, os alunos iriam completar a sua "tarea final", através de um "juego de roles", que havia sido preparado na aula anterior. Para que as entrevistas tivessem um carácter mais real, os alunos foram ainda conduzidos a rever e reflectir

[14] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=rw03ccRDgUQ>.

com os seus companheiros sobre a folha de exercício e as regras explicitadas no decálogo, podendo usá-las, criativa e livremente. Acrescenta-se ainda que os alunos estavam perante uma "tarea final", razão pela qual sabiam que iriam ser avaliados na competência de produção / interacção oral (Anexo 32). Pela importância do momento e para estimular a atenção dos colegas, à medida que as entrevistas decorriam, deviam cumprir uma actividade que consistia em apontar o tipo de preconceito que estava presente naquele par e apontar no seu caderno frases que achassem pertinentes e dignas de ser retidas, ditas pelos colegas a realizar a tarefa (Anexo 33). No final das entrevistas foram recolhidas aleatoriamente algumas frases e escritas no quadro, para que os alunos as passassem para o discurso indirecto. Além destas, ainda outras foram feitas oralmente, para que os alunos não sentissem que o seu trabalho havia sido feito em vão. Para finalizar este ciclo didáctico, os estudantes iriam praticar e consolidar o discurso indirecto, realizando três grupos de exercícios do seu manual que, por fim, seriam corrigidos oralmente.

9.2.3. ¡Nosotros, cupidos del día de San Valentín!

Este foi o nome dado à unidade didáctica de "San Valentín" para o 11º ano (cf. Anexo 7). Esta foi composta por uma aula de 90 minutos, inserida na unidade temática *Consumo y servicios*. Como *calentamiento* a professora estagiária começou por dizer aos alunos que naquele dia teriam uma aula especial, pois seria dedicada ao Dia de São Valentim e pediu aos alunos que partilhassem as suas ideias e conhecimentos acerca deste dia. Além disso, estando eles no nível II de iniciação, perguntei-lhes também se já tinham ouvido falar das comemorações que são levadas a cabo neste dia em Espanha ou noutros países que não o nosso. Pretendia, então, que os alunos me dissessem que aquele era o dia dos apaixonados e que se celebrava em vários países. Seguia-se a história de "San Valentín", isto é, comecei por perguntar aos alunos se conheciam a lenda que levara à delegação daquele dia, pedindo-lhes que imaginassem o que poderia ter acontecido, ou que, caso soubessem, nos contassem o sucedido para que hoje existisse aquele dia dedicado aos enamorados. Em seguida, a professora estagiária confirmaria as suas previsões ou dar-lhes-ia a certeza das suas ideias, através da projecção de uma apresentação em PowerPoint, onde os alunos poderiam ver imagens e ler um resumo desta lenda (Anexo 34). Devido à extensão da lenda, posteriormente enviei-lhes a apresentação na sua versão completa, para que a pudessem ler na íntegra. Através desta apresentação e do seu conhecimento geral, os alunos podiam concluir que

este dia era comemorado através da troca de prendas entre casais de namorados. Assim, a actividade seguinte consistia em saber o que gostariam aqueles estudantes de receber neste dia. Claro está que muitos deles iriam responder que não tinham namorado / a, pelo que lhes foi pedido que imaginassem o que gostariam de receber, ainda que fosse de um amigo, pois a amizade também é uma forma de amar, pensamento que a maior parte reforçou. Tentei assim desabrochar nestes estudantes a necessidade de entender as diferentes formas de amar, que tantas vezes a adolescência os levava a recalcar, e a beleza que ainda assim podiam ter. Além disso, foram também influenciados a pensar no que gostariam de receber neste dia além de algo material; referia-me a sentimentos, a algo espiritual, para que os que tivessem menos posses financeiras não se sentissem diminuídos ou excluídos por aquele momento, além de que, desta forma, estariam a ser trabalhadas as competências sócio-afectivas, na medida em que se apelava ao bem-estar dentro do grupo, o que era fulcral para uma aprendizagem baseada na cooperação entre os alunos. A aula seguiu-se com a apresentação das músicas feitas em grupo para a unidade *¡Vivan los artistas!*, as quais eram dedicadas ao amor, *tarea final* da unidade didáctica sobre "San Valentín", e deveriam conter um número significativo de verbos conjugados no condicional. Contudo, como a nossa orientadora nos ensinou, devemos sempre ter um plano B, ao qual devemos recorrer, caso exista alguma falha tecnológica ou mesmo por parte dos alunos. Assim, como plano B, a professora estagiária levava consigo várias músicas subordinadas a esta temática, com vídeos, sendo estas: Lila Downs – "Yo envidio el viento"[15]; Maná – "Mariposa Traicionera"[16]; Joaquín Sabina – "Y sin embargo"[17]; Jarabe de Palo – "Me gusta como eres"[18]; Gian Marco – "Una canción de amor"[19]; Julieta Venegas – "Me voy"[20]. As canções escolhidas provinham não só de Espanha, mas também de países da América Latina, pois como refere Fernández:

> La realidad de los países hispanohablantes debe llegarles a los alumnos de forma viva, a partir de los aspectos más interesantes para ellos; es importante abrirse a la diferencia, sin considerarla como estereotipos ni como "rarezas", sino como lo que son, expresiones diferentes y por tanto, enriquecedoras de la realidad (2003: 60).

[15] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=BF8ZXhN2RrE>.
[16] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=3pxc40obkcA>.
[17] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=8C7SxYzDNZk>.
[18] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=hAxiPFE6pqM>.
[19] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=5Lx0UUhgUZM>.
[20] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=0v92OsaD40w>.

Apenas dois grupos apresentaram as suas músicas respeitando os constrangimentos impostos, o que me levou a optar por mostrar algumas das músicas que constavam do plano B, alternando a importância da imagem e do som e de ambos associados, ou seja, mostrando primeiro imagens dos cantores, que levassem os alunos a especular sobre o seu tipo de composição e, de seguida, confirmar ou não as suas previsões. Outra estratégia que poderia também ser utilizada consistia em: "se escucha un pequeño fragmento de la canción y después se muestran varias fotos de cantantes para que los estudiantes comenten cuál de ellos les parece que es el que cantaba" (González e González, 1990: 228). Os alunos ouviram as músicas e, enquanto escutavam, escreviam um mínimo de cinco palavras, que os ajudariam no final a comentar cada uma das canções, no seu final, e o seu tema, expondo a sua opinião e explicando-a, justificando-a com base no que tinham visto e ouvido, contactando, assim, com a visão que os diferentes cantores apresentavam do amor. Para consolidar as suas previsões acerca da celebração deste dia, os alunos teriam acesso a um texto acerca dos costumes e aspectos curiosos sobre este dia em Espanha. Para que todo o grupo estivesse envolvido na leitura, a estratégia adoptada foi a leitura em voz alta (Anexo 35). Após essa intervenção, a professora perguntaria ainda ao restante grupo se tinham ouvido o que o colega acabava de dizer e se estavam de acordo, podendo certificar-se de que estavam a compreender o texto, enquanto líamos. No final desta actividade de compreensão de leitura, os alunos deviam dar um título àquele texto. A professora continuou perguntando aos alunos o que acham que é típico deste dia tão romântico, além dos elementos já enunciados no texto que acabavam de ler. Alguns dos estudantes realçaram a importância da música e dos poemas de amor neste dia. A professora aproveita então para perguntar aos estudantes que poetas conhecem de Espanha, destacando a importância dos românticos para aquela aula. Segue-se uma actividade de audição, na qual os alunos ouvem o poema "Puedo escribir los versos más tristes esta noche"[21], da autoria de Pablo Neruda. Em seguida realizou-se um comentário oral, pois "todo lo que se hace en la clase de lengua extranjera es susceptible de convertirse en "tarea", en algo realmente significativo para los alumnos" (Fernández, 2003: 103), estando cada um dos alunos livre para comentar e opinar sobre o poema, sobre o tema, se tinha gostado ou não, quais os elementos de romance e afins, pois como atesta a autora anteriormente citada, uma aula de LE pode ser enriquecida apenas através de

[21] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=8YFxgEp2O6c>.

uma “tarea” de oralidade, não sendo esta menos importante. Como actividade escrita e tarefa final desta aula dedicada a “San Valentín” foi proposto aos alunos que fossem agora poetas, sendo que, deveriam escrever duas estrofes, a pares, num pedaço de cartolina que a professora lhes havia dado. O restante tempo livre de aula foi dedicado a esta tarefa e também à leitura dos resultados para o grupo. No final, estes trabalhos foram entregues à professora estagiária que os corrigiu e posteriormente afixou na porta de uma das suas salas de aula, com a devida aprovação da nossa orientadora.

Por tudo o que antes foi referido, os estudantes depararam-se com aulas que iam ao encontro dos seus gostos musicais e cinematográficos, mas também pessoais, através da exploração destas duas formas de comunicação, como por exemplo o filme “Coach Carter”, cuja temática era o basquetebol, mas que tratava, por trás deste desporto, uma moral que incitava o espectador a reflectir sobre a importância do trabalho em equipa. Creio que todas as unidades didácticas, escolhidas para partilhar aqui tentam demonstrar a evolução que foi feita com os alunos de ambas as vertentes ao longo de todo o ano lectivo, para que, no fim deste, pudéssemos utilizar as palavras de Isabel Sá para os descrever como sendo:

> […] jovens com uma boa competência emocional estão mais motivados para a aprendizagem, sentem-se competentes e têm uma boa auto-estima, desenvolvem relações positivas com os colegas e os adultos e correm um menor risco de vir a apresentar problemas interpessoais e emocionais. (2002: 15)

9.2.4. La comida

Uma das unidades didácticas de Espanhol que planifiquei e leccionei foi a unidade sobre a comida, na qual os alunos de 10º ano, ou seja de iniciação em espanhol, deveriam aprender léxico relacionado com a alimentação. Como *tarea final*, o objectivo seria escrever a receita culinária do seu prato preferido, indicando os alimentos utilizados e o modo de preparação, utilizando o presente do indicativo, uma vez que os alunos só estudariam o imperativo na unidade seguinte, a propósito do meio ambiente, o que nos levou a aproveitar as potencialidades do manual, não estudando nesta unidade da alimentação o imperativo, mas sim na seguinte, como proposto pelo programa do Ministério da Educação. Assim, na primeira aula, para estabelecer a ponte com as unidades previamente estudadas, “Hacemos cuentos de hadas” e “Historias de pasmar”, optei por mostrar aos alunos uma imagem de Shrek, pedindo-lhes em seguida que o descrevessem fisicamente. Além de reverem o léxico relativo à descrição física, os alunos teriam também a oportunidade de dar a sua opinião sobre aquela imagem, tendo

liberdade para apontar razões que justificassem porque estava Shrek tão gordo e criticar a sua alimentação, pelo que conheciam da história. Seguiu-se a esta tarefa o visionamento de uma cena do filme que era bastante apreciado por estes alunos. O filme escolhido foi Shrek 2, na versão espanhola, claro está, destacando-se a cena do grande banquete entre Shrek e Fiona, e a família desta. Ao longo deste extracto, foram feitas pausas, nas quais os alunos eram inquiridos oralmente sobre a alimentação da família, bem como sobre a refeição que estavam a tomar. Seguiu-se, então, uma actividade oral, em plenário, na qual os alunos deveriam imaginar se Shrek gostava ou não de cozinhar e justificar as suas opiniões. Além disso, deveriam ainda dizer se gostavam de cozinhar, que tipo de comida gostavam de cozinhar e, consequentemente, ainda que não cozinhassem, qual era o seu prato preferido. A professora estagiária conduziu o diálogo entre os alunos de modo a concluírem que a nossa dieta era a mediterrânica, explorando-se seguidamente este conceito. A aula prosseguiu com a prática da oralidade procurando que os alunos identificassem qual o famoso mecanismo que deveríamos seguir para que a nossa alimentação fosse considerada saudável. No quadro seria afixada uma roda dos alimentos, feita previamente em cartolina, onde em cada divisão se encontravam vários alimentos e os alunos escolheriam uma etiqueta, na qual se encontrava o nome de um alimento que constasse da roda, seguindo-se a afixação dessa etiqueta no alimento correspondente. Assim realizámos mais uma actividade, na qual todo o grupo estava envolvido, tendo que se ajudar mutuamente a localizar os alimentos e também a escrever nos seus cadernos diários todo o novo léxico aprendido. Prosseguimos com a projecção de uma imagem da “rueda de los alimentos”, que os alunos comentaram, de forma a perceberem se tinham errado ou acertado no nome de cada grupo que a compõe. Como actividade final, os alunos tinham uma carta, destinada a Shrek, que deveriam preencher a pares, dando-lhe conselhos sobre a sua alimentação. Com esta actividade, os alunos tiveram contacto com a estrutura da carta na língua estrangeira em estudo e, ao mesmo tempo, praticaram o léxico que tinham aprendido naquela aula, completando os espaços desta carta com os alimentos que ali faltavam, de forma a poderem praticar numa actividade de prática controlada (Anexo 36).

Na segunda aula dedicada a esta unidade didáctica, os objectivos passavam por ampliar o léxico, através da activação das competências sociolinguísticas, e praticar a competência comunicativa, e, por último, seriam também exploradas as competências sócio-afectivas alertando os alunos para as diferentes comidas tradicionais das várias regiões de Espanha e as diferenças ou semelhanças entre a alimentação neste país e em

Portugal. Como "calentamiento", perguntei aos alunos o que tínhamos estudado na aula anterior, fazendo uma revisão breve dos conteúdos activados na aula anterior. Nesta pré-actividade, os alunos eram todos envolvidos, fazendo um resumo oral. Após terem recordado o que havíamos estudado, a primeira actividade consistiu na correcção oral dos trabalhos de casa. Seguiu-se, então, uma actividade de oralidade, na qual os alunos deveriam opinar sobre a alimentação portuguesa e especular como seria a alimentação do nosso país vizinho. Depois de darem a sua opinião, os alunos fizeram um jogo, no qual interagiam em grupos de três elementos. Cada grupo tinha uma imagem, com uma comida típica de Espanha. Em seguida, cada grupo disse aos seus companheiros quais os ingredientes mais prováveis daquela comida, ou seja, que eram visíveis na imagem. Além disso deviam identificar a região de Espanha a que pertencia aquela comida. Durante a sua prestação, a professora projectava a imagem do prato que a lhes tinha cabido. À medida que referiam os alimentos usados na confecção do prato, deviam apontá-los na projecção. A professora apresentou então o seu prato, "tortilla de patatas", passando desta forma à actividade seguinte, cujo desenvolvimento seria o visionamento de um vídeo tirado do Youtube, intitulado "¿Cómo hacer tortilla de patatas?"[22]. A professora estagiária passou o vídeo três vezes, para garantir uma boa percepção, para que os alunos pudessem apontar todos os alimentos que ouviam durante os minutos de duração deste e pudessem prestar atenção ao tipo de verbos utilizados numa receita culinária. No final desta actividade, cada aluno diria o número de alimentos que tinha identificado e aquele que tinha o maior número leu em voz alta para os seus companheiros ouvirem, estimulando assim o espírito de competitividade e o envolvimento de todo o grupo. Seguiu-se uma questão ainda ligada a este vídeo: onde costumam vir os alimentos, quando vamos às compras? Que quantidades costumam comprar? Com estas questões, está claro que o objectivo era transmitir em castelhano as medidas e embalagens. Para tal, os alunos visionaram um vídeo, cujo enfoque era exactamente "Medidas e Envases"[23]. Para praticar o vocabulário, os alunos fizeram uma ficha de trabalho que, em seguida, corrigiram trocando com o seu companheiro, ou seja, a correcção seria feita como "puesta en común" ou "peer-correction". Como "tarea final" desta unidade didáctica, os estudantes escreveram a receita culinária do seu prato preferido, como lhes havia sido comunicado na primeira aula, pelo que o tempo restante

[22] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=TeLsT4gZH5I>.
[23] Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=dT5Uds_osCI>.

da aula foi dedicado à “tarea final”. Esta foi posteriormente corrigida pela professora estagiária, mediante critérios aprovados pela nossa orientadora.

8. Avaliação – Avaliando a importância de avaliar.

Permito-me incluir neste relatório a importância que a avaliação teve para mim. De facto, este foi um dos meus momentos altos enquanto estagiária. Creio que durante este estágio pude conhecer o que para mim até aqui era desconhecido, ou seja, avaliar. Aprendi a lidar com a avaliação, não a avaliar simplesmente como uma obrigação, mas ganhando consciência do que esse acto implica. Foi neste campo que me senti mais confortável, tendo descoberto que avaliar não é algo simples, feito de ânimo leve. Há que saber que existem várias competências a serem avaliadas e que todas elas devem ser tidas em conta, aquando da atribuição de uma classificação. Assim, não nos é possível dizer que vamos avaliar um aluno de forma contínua, se não avaliamos todas as suas competências. Além disso, cada uma delas deve ter um momento formal e não resultar apenas do acaso. Contudo, os momentos de avaliação formal, a meu ver, têm as suas vantagens e desvantagens. Na verdade, este momento torna-se vantajoso para o aluno que, por exemplo, não se manifesta tanto oralmente durante o decorrer das aulas. Portanto, se optarmos pela existência de uma tarefa de produção oral, como parte integrante da avaliação, o aluno poderá preparar-se e usar uma “máscara”, interpretando uma personagem e não expondo as suas fraquezas ou temores a nível pessoal. Falo, assim, de um “juego de roles” ou “role-play”, onde o aluno poderá pôr de parte a sua insegurança. No que diz respeito à avaliação da produção escrita, na perspectiva de uma abordagem “task-based learning” ou com “el enfoque por tareas” o aluno deve ser conduzido através de várias fases a produzir a sua tarefa final, parafraseando Fernández, o ideal é que este tipo de avaliação tenha início com pequenas actividades e que cuidadosamente se programem tarefas intermédias, para um projecto mais complexo, as quais devem motivar e facilitar a planificação e execução dos objectivos (2003: 103). Além destes vários momentos de avaliação, há a considerar, pela sua especificidade e pelo lugar que tem ocupado na avaliação, de forma geral, o momento formal da avaliação escrita. Devo referir que este tipo de prova escrita tende a provocar em alguns estudantes alguma ansiedade, por vezes exagerada. Enquanto estagiária, a estratégia adoptada, durante os ciclos de avaliação em que participei, sob supervisão das orientadoras, foi a de incentivar os alunos a perceber que aquele era apenas mais um

momento no processo de aprendizagem, que deviam encará-lo como encaravam o trabalho realizado em aula.

Outro factor importante a ter em conta diz respeito ao rigor e transparência na avaliação, a que os estudantes já estavam habituados desde o início do ano, por acção das orientadoras. As quatro áreas a serem avaliadas em sala de aula e a terem lugar num momento de avaliação formal posterior seriam então a interacção oral, uma simbiose entre a compreensão oral seguida da produção oral, compreensão e produção escrita.

A avaliação deve ser transparente: na primeira aula, os alunos devem ser informados dos vários parâmetros em que vão ser avaliados. Assim, o ideal seria que lhes fosse entregue um documento onde constasse a percentagem dada a cada campo. Tal sucedeu na vertente de espanhol, na qual a nossa orientadora, na primeira aula, informou os alunos de que o "Domínio B" (cumprir tarefas e prazos, entre outras responsabilidades, que deveriam ser consultadas pelo estudante no Regulamento Interno da Escola) teria um peso de 10% na sua nota, enquanto os restantes 90% seriam distribuídos pela participação oral (testes de produção e compreensão oral), que valeria 30%, o trabalho autónomo, cujo valor seria 10% e, por último, os testes escritos, que teriam um peso de 50%. Além disso, os pais também devem tomar conhecimento da forma como os seus filhos são avaliados, estreitando a relação entre família e escola, o que se poderá fazer através da entrega daquele documento com uma parte destacável que o encarregado de educação deverá preencher e devolver à professora em questão (Anexo 37).

O nosso primeiro contacto com a avaliação decorreu com a correcção dos trabalhos entregues pelos alunos, o que acontecia, geralmente, no final de cada unidade didáctica por nós dada, com a denominada "tarea final". Corrigíamos e classificávamos, seguindo critérios elaborados por nós e aceites pela nossa orientadora. Além disso, utilizávamos também uma grelha da sua autoria, depois de a analisarmos em conjunto e percebermos cada parâmetro que ali estava expresso. Após a avaliação de cada trabalho, explicávamos à nossa orientadora como havíamos chegado àquela conclusão e, após a sua correcção dos vários trabalhos, reflectíamos em seminário sobre o que tínhamos feito bem ou o que, porventura, estaria menos bem. Os momentos de produção / interacção foram também avaliados por nós em conjunto com a nossa orientadora. Após cada grupo fazer a sua prestação, conferenciávamos e reflectíamos sobre a cotação que cada uma havia atribuído a cada aluno e, caso fossem diferentes, explicávamos as nossas razões para assim o ter feito. Importa ainda referir que o papel da avaliação, na

perspectiva dos estudantes é fulcral, para um bom funcionamento da sala de aula e para o crescimento da autonomia e responsabilidade dos estudantes pois, segundo Pais e Monteiro o aluno deve ser incentivado a interessar-se e envolver-se nas diferentes tarefas, além de que deve estar constantemente a par da auto-avaliação, hetero-avaliação e co-avaliação (Pais e Monteiro, 2002:26). Assim sendo, o aluno deve sentir-se responsável pela sua aprendizagem e ver na avaliação uma forma de poder melhorar a sua prestação ao longo do seu processo de aprendizagem, pois, de facto, ele é o elemento central da aprendizagem:

> […] el alumno es el centro de todo el proceso didáctico, no sólo porque todo el quehacer debe girar en torno a sus necesidades y forma de aprender sino también porque se debe conseguir que el alumno mismo sea el artífice y el responsable de su aprendizaje, de lo que hace y de cómo lo hace para poder llegar, así, a ser autónomo y capaz de aprender en cualquier circunstancia y lugar. (Fernández, 2003: 21-22).

Para além das avaliações anteriormente referidas, a nossa orientadora propôs-nos a correcção de dois testes de cada uma das turmas. Cada estagiária ficaria com a fotocópia de dois testes diferentes, que avaliaria e, no final, trocariam o par de testes. As cotações e classificação final atribuídas seriam segredo e só seriam partilhadas no seminário com a nossa orientadora. Fizemos este exercício mais do que uma vez e foi bastante interessante ver que, a cada vez que o realizávamos, diminuíam as diferenças entre as notas atribuídas pelas duas, aproximando-nos cada vez mais das notas que a nossa orientadora viria depois a atribuir. Reflectindo sobre esta questão, creio que a experiência é a melhor amiga do saber, ou seja, quanto mais praticávamos, mais diminuíamos a nossa margem de erro. Porém, o mérito não era só nosso, mas também dos descritores que adoptávamos, pois estes deixavam uma margem de erro para os professores bastante pequena (Anexo 38). De facto, concluí que o método antigo, de classificação por pontos, era favorável a exercícios que não fossem de composição, ou seja, exercícios de prática controlada, como por exemplo aqueles que eram de escolha múltipla, verdadeiro ou falso e afins. Para corrigir uma composição, o melhor método seria então estabelecer como critérios de classificação os níveis de desempenho, propostos pelo GAVE, pois estes valorizavam um todo e não penalizavam a pragmática e a linguística, isto é, eles favoreciam o aluno pelo todo e não o prejudicavam pelo pormenor, ou seja, as diferentes competências a serem avaliadas atingiram diferentes formas de avaliação.

Ao longo do nosso estágio fomos treinando a avaliação, como foi anteriormente descrito, tendo posteriormente chegado o momento de protagonizarmos um momento de

avaliação na íntegra. Já tínhamos aprendido que para o 11º ano de iniciação, nível II, o teste escrito deveria ser feito por "tareas intermédias", envolvendo todas as competências, assemelhando-se ao exame final que os alunos teriam no fim do ano, um exame todo ele feito com base no "enfoque por tareas", enquanto o 10º ano deveria realizar um teste que fosse organizado pelas várias competências, ou seja, o funcionamento da língua, a produção / interacção oral, a compreensão e a produção escritas, sendo que cada avaliação teria o seu momento formal, previamente indicado na matriz. Porém, não é demais dizer que "el enfoque por tareas" ou task-based learning" valoriza cada actividade e tarefa desempenhada pelo aluno, sendo que:

> Apart from marking homework and occasional or regular short achievement tests to reinforce learning, continuous assessment may take the form of checklists/grids completed by teachers and/or learners, assessment in a series of focused tasks, formal assessment of coursework, and/or the establishment of a portfolio of samples of work, possibly in differing stages of drafting, and/or at different stages in the course. (CEF: 2001, 185)

Foi com base em tudo o que foi anteriormente referido que procedemos a momentos de avaliação, com o apoio e supervisão das nossas orientadoras. No que diz respeito ao Espanhol, a nossa orientadora propôs-nos a elaboração de um teste em conjunto para cada um dos níveis da língua, proporcionando-nos a oportunidade de elaborar dois tipos de teste diferentes, mediante o nível em que se inseriam os alunos. Este ciclo de avaliação devia ser composto por um teste de compreensão oral (Anexo 39), um momento de produção / interacção oral e um teste que englobasse compreensão de texto escrito, funcionamento da língua e produção escrita (Anexo 40).

Além disso, cada teste devia ter critérios de correcção, de acordo com as normas estabelecidas pelo GAVE, ou seja, deviam ser descritores de níveis de aproveitamento. Os alunos deveriam também ter acesso à matriz deste ciclo de avaliação (Anexo 41). Esta seria redigida em português, língua materna dos alunos, e conter as informações essenciais acerca da forma como seriam avaliados, ou seja, nela estavam presentes a data de realização de cada prova, modalidade, duração, competências, conteúdos, número de itens / grupos e os tipos de itens. Da elaboração desta matriz, concluí que os alunos devem saber que estão a ser avaliados, em que momentos, circunstâncias e competências a sua avaliação decorre. É uma questão transparência e de possibilitar aos alunos que programem o seu estudo adequadamente, participando de forma consciente e informada em todo o processo. Por último, a nossa orientadora alertou-nos ainda para o chamado "Efeito de Halo", propondo que fizéssemos as correcções sem olhar para o nome do aluno, o que nos proporcionou também uma atitude diferente a adoptar no

futuro, pois “por vezes somos tentados a generalizar situações que pouco ou nada têm em comum. Devemos, por isso, estar alertados e nestas circunstâncias, centrar a nossa atenção para aquela situação específica” (Vieira, 2005: 17).

Após a realização destas avaliações, a correcção foi feita pelas estagiárias e revista pela nossa orientadora. Este foi um momento muito importante, pois as discrepâncias entre as notas que as professoras estagiárias e as orientadoras atribuíram eram muito poucas. Reflectimos conjuntamente sobre este momento em seminário, o que nos ajudou bastante a perceber o porquê das nuances existentes entre as notas. A conclusão a que chegámos foi que a avaliação hoje em dia deve ter um carácter positivo, formativo e ser completamente transparente.

8. Dinamização da Comunidade Escolar e Actividades Extra-Curriculares – Pequenas grandes viagens lá dentro.

Várias foram as tarefas desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio em cada escola, para que os alunos pudessem progredir e, ao mesmo tempo, tivessem contacto com a cultura e língua estrangeira. Em primeiro lugar, recordemos a época natalícia, na Escola Secundária Augusto Cabrita, onde o núcleo proporcionou aos alunos do 10º ano, que tinham pela primeira vez Espanhol neste ano lectivo, o contacto com as doçarias típicas desta época “navideña” em Espanha. Os estudantes tiveram direito a um pequeno lanche com “polvorones”, “turrón”, “surtidos” e caramelos tipicamente espanhóis.

Ainda nesta escola, os alunos do 11º ano elaboraram diversos trabalhos em cartolinas sobre os falsos amigos que existiam entre a sua língua materna e o espanhol (Anexo 42). Durante a pausa cultural de mostra da escola aos pais e a todos os que a quisessem visitar, estes foram afixados num placard móvel, o que permitiu aos estudantes da escola sentirem o interesse pelo espanhol, enquanto língua de grande utilidade no seu currículo, no seu futuro. No mesmo âmbito, o núcleo propôs aos alunos a produção e realização de uma peça de teatro. Os constrangimentos que deveriam seguir eram muito poucos. Todos deveriam ter uma participação activa e tudo deveria ser pensado por eles. Assim, os estudantes dividiram-se em subgrupos de trabalho, dentro do seu macro grupo, a turma. Desta forma, houve grupos que escreveram a história a ser apresentada ao público; o grupo da publicidade, que tinha como missão anunciar pela escola o dia, hora e local do evento; o grupo da caracterização e o grupo de actores, liderado por um encenador. Esta peça foi apresentada no auditório da escola e, humildemente, podemos dizer que a peça foi um sucesso. De tal forma os estudantes

fizeram sucesso que o que não estava previsto teve de acontecer, a repetição da peça para um segundo grupo de espectadores. No final de cada actuação, os alunos colocaram nas suas cabeças bonés fornecidos pela "Consejería de Educación", em Lisboa, e cantaram, em jeito de conclusão, acompanhados à viola, pela professora estagiária Marta Arrais, a música "El Español es Tuyo", da sua autoria. Aqui, a música teve um papel bastante relevante, dado que os estudantes a cantavam como se esta fosse o seu hino, incutindo nela a alegria de ser estudante de espanhol.

O Núcleo de Estágio preparou ainda uma Conferência intitulada "Las diferencias lingüísticas de España y de Argentina", cujo orador foi o Professor Marcos Farias, professor do Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa (Anexo 43). A sua nacionalidade é argentina e portanto, na sua exposição, foram abordadas as diferenças linguísticas entre Espanha e o seu país de origem. No entanto, o professor abriu, ainda, horizontes aos presentes, sobre a América Latina, estabelecendo grande interacção com o público e esclarecendo as dúvidas dos ouvintes. Acrescenta-se também que esta era dirigida a todos aqueles que nela quisessem participar, isto é, professores e alunos da escola, mas era especialmente dedicada aos alunos de Espanhol, do 10º e 11º anos. Foram ainda convidados professores de Espanhol da mesma zona geográfica. Além do mais, cada participante teve direito a uma pasta, oferecida pelo Sr. Alonso, da Livraria Ideal, situada no Dafundo – Algés, onde estava um catálogo da Sgel, uma caneta, folhas brancas e um certificado de participação, autenticado pelo Sr. Director da Escola Secundária Augusto Cabrita. Os professores presentes tiveram ainda direito a uma agenda, cedidas gentilmente pela Dra. Joana Lloret, da "Consejería de Educación Española". Creio que, no final, o núcleo fez um saldo bastante positivo desta conferência.

Ainda na mesma escola, como forma de comemorar o final do ano lectivo, os alunos do 11º ano participaram na Feira Pedagógica do Barreiro, cantando quatro músicas espanholas, previamente ensaiadas em aula, acompanhados pela professora Marta Arrais na viola, no palco principal da feira. Naturalmente, a turma do 10º ano foi também convidada a assistir ao espectáculo, o que aconteceu de forma agradável e com bastante cumplicidade entre os alunos e também as professoras.

A turma do 10º ano, ao longo do ano lectivo, foi convidada a fazer cartazes e pesquisas que fomos afixando pelas portas das suas salas de aula de espanhol. Ainda assim, o Núcleo organizou um almoço para finalizar a unidade sobre "La comida". Este almoço foi realizado num café - restaurante perto da escola, onde os alunos puderam

provar alguns sabores gastronómicos espanhóis, que já tinham visto na aula, em imagens. O menu era composto por *calamares*, como entrada e o prato principal seria *Paella de marisco.* Neste menu incluíam-se ainda as bebidas e uma sobremesa à escolha. A mesa foi posta de forma a que todos estivéssemos juntos e em cada lugar existia um menu com o nome de cada convidado, ou seja, cada um dos nossos estudantes (Anexo 44).

Por sua vez, na Escola Secundária de Santo André, implementámos diversas actividades que visavam também dinamizar a escola e a comunidade escolar como, por exemplo, as actividades desenvolvidas no dia 12 de Fevereiro, "Dia dos Afectos", ou "Cautious Love", como decidimos chamar-lhe, no âmbito de Inglês. Por um lado, os alunos do 10º ano, cuja turma pertencia ao curso profissional de técnico de design gráfico, mais conhecidos como os alunos de artes, optaram por fazer um poster gigante, onde cada aluno deu o seu contributo, aplicando os seus conhecimentos, em torno do título, por si escolhido, "Love is a magic condom" (Anexo 45). Este foi um trabalho que proporcionou aos alunos trabalhar em equipa, método que desde o início pareceu ser o melhor a adoptar, devido às diferenças que se faziam sentir entre alguns elementos da turma. Por outro lado, os alunos do 11º ano, pertencentes ao curso geral de ciências e tecnologias, realizaram vídeos de publicidade, que alertavam para a necessidade do uso de métodos contraceptivos e impeditivos da transmissão de DSTs. Este trabalho foi realizado em grupo, tendo cada grupo escolhido uma temática a ser abordada. Entre elas resultaram temas conotados com a homossexualidade, gravidez na adolescência, diversos parceiros sexuais, entre outros mais. Ainda na mesma escola, as professoras estagiárias tiveram a oportunidade de participar na organização e dinamização de uma viagem a Londres, na qual participaram cerca de 40 alunos, do 11º e 12º ano, quatro professores e duas professoras estagiárias, eu e a minha colega de estágio. Todos eles eram estudantes de Inglês, pelo que tivemos grande agrado em participar na viagem daqueles alunos. Esta viagem permitiu-nos observar e reflectir sobre as diferenças que os alunos experienciaram entre aprender a língua em sala de aula e o uso da mesma no país, directamente com nativos. De facto, ao proporcionarmos uma viagem deste tipo aos nossos alunos, tínhamos como objectivos principais incentivar os alunos a ver, experimentar e conhecer um pouco melhor a cultura anglófona. Queríamos, portanto, proporcionar aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar a oralidade; contactar com situações de comunicação reais, nas mais variadas situações; fomentar o encontro entre a cultura anglófona e a cultura portuguesa, para que pudessem descobrir as diferenças

ou semelhanças entre as duas culturas; conhecer aspectos da história e da cultura inglesas, através das visitas a monumentos, cidades e lugares históricos, sobre os quais teriam uma folha de apresentação e informação; educar para a flexibilidade e para as diferenças entre a sua cultura e a cultura daquela cidade, respeitando e observando de perto a diferença, numa perspectiva enriquecedora da sua cultura geral; promover os valores da cidadania, através da adopção de comportamentos adequados, que revelem respeito por si e pelos outros membros do grupo. Além destes, era também nosso objectivo promover as competências transversais, pois os alunos deveriam sentir-se responsáveis pelo seu comportamento e, ao mesmo tempo, olhar pelos seus colegas. Assim, este tipo de actividade, visava fomentar a autonomia dos alunos, tendo o professor um papel central para que tal pudesse acontecer. O professor observa os seus alunos, deixando que se sintam livres no seu espaço, para que possam livremente fazer as suas descobertas. Portanto, podemos afirmar que o professor teve um papel observador do seu aluno face ao desenvolvimento da competência da interculturalidade, ele é mediador dentro da sala de aula, mas também no mundo real. Os alunos têm uma ideia pré-concebida de uma cultura, a qual lhes foi transmitida, naturalmente, através de diferentes meios e influências, como por exemplo, dos meios de comunicação ou de estereótipos. Ao chegarem ao país de cultura e língua estrangeira, os estudantes observam a realidade e o professor adquire então o seu papel de mediador, alertando os alunos para a observação de questões que tenham sido previamente abordadas ainda em sala de aula. Assim, podemos constatar que este papel do professor existe tanto na sala de aula como no país em que se fala a língua estrangeira. O papel do professor é também o de facultar e proporcionar momentos para a reflexão crítica, a partir de tudo o que é vivido e experimentado pelos alunos, num momento de reflexão posterior. Durante a sua estada no país, desconhecido fisicamente, para alguns, os alunos estão expostos a variados estímulos culturais, que podem divergir das suas ideias pré-concebidas e é o professor que tem que conduzir os alunos nessa análise e desconstrução de ideias feitas, antes, durante e depois da viagem, sendo por isso a sala de aula um espaço pedagógico determinante e fulcral para se reflectir sobre a experiência cultural após uma viagem deste tipo.

Foi exactamente isto que aplicámos à nossa realidade, fazendo um inquérito aos alunos, antes da viagem, onde eles podiam manifestar as suas ideias sobre Londres, sobre Inglaterra, sobre aquela cultura, sociedade e história, como por exemplo o que achavam da comida, entre outros aspectos culturais. Analisámos estes inquéritos em

conjunto com a nossa orientadora e constatámos que as suas ideias não eram mais do que viam e ouviam nos meios de comunicação social. Existiam estereótipos que só em Londres seriam desfeitos. Ainda assim, segundo Kramsch:

> Teaching culture means therefore teaching not only how things are and have been, but how they could have been or how else they could be [...] Breaking down stereotypes is not just realising that people are not the way one thought they were, or that deep down "we are all the same". It is understanding that we are irreducibly unique and different, and that I could have been you, you could have been me, given different circumstances – in other words, that the stranger, as Kristeva says, is in us. (1997: 4)

Uma das actividades pedidas aos alunos foi que fizessem um diário da sua viagem, dando-nos agora a sua perspectiva depois de terem estado em contacto com o que lhes parecia diferente. De facto, o projecto de planificar uma viagem a Londres era uma forma estimulante com grande potencial para promovermos uma experiência que pretendíamos intercultural. Queríamos que os nossos alunos tomassem conhecimento desta possibilidade de interacção entre culturas e, mais ainda, queríamos que deixassem de o entender como um simples conceito, passando a sentir que podiam aplicá-lo à prática com a sua forma de estar e ser enquanto estivessem em Londres. A interculturalidade estava presente na preparação para a diferença, para aceitar o que era diferente e evitar o recurso a ideias pré concebidas ou estereotipadas. Tendo em conta o frenesim de uma viagem deste género, em que todos os momentos se precipitam e os alunos querem aproveitar e experimentar tudo, esta gestão e este confronto com as ideias que os alunos poderiam ter sobre Londres seriam discutidas, trabalhadas, entendidas e desconstruídas. Até mesmo com os alunos que não participariam na viagem. Mesmo não podendo participar na viagem poderiam, aquando do regresso dos colegas, confrontar as suas ideias, as suas impressões com as que os colegas agora traziam (fazendo-as corresponder ou não ao que inicialmente pensavam). A sala de aula tornou-se então o ponto de partida para a viagem, uma vez que seria dentro dela que o debate intercultural surgiria e a mesma viagem terminaria na mesma sala de aula, onde seriam acrescentados novos dados à discussão, desta vez os "dados" tinham sido vividos e experienciados, o que tornava a experiência de uma viagem única e diferente para cada um dos que a tinham vivido e, por isso mesmo, mais profunda em termos de grupo.

Além destas actividades, pude participar também em actividades relacionadas com a Direcção de Turma, sendo estas de um âmbito extra-curricular. Tive a oportunidade de estar ligada permanentemente aos assuntos que envolvem o professor enquanto director de turma. Creio que este foi um patamar no qual tive grande interesse

em trabalhar e, consequentemente, aprender. Ao dedicar-me à direcção de turma da minha orientadora de Inglês, aprendi a inserir faltas no computador e a trabalhar com o programa informático. Estabeleci ainda o contacto entre a Directora de Turma e os Encarregados de Educação, através do envio periódico de cartas para estes, com as faltas dos seus educandos e também com as notas, caso fosse final de período. Organizei ainda o Dossier de Turma, no qual se inseriam todos os dados relativos à turma e, talvez por essa razão, tenha aprendido e reflectido sobre a melhor forma de abordar um Encarregado de Educação. De facto, não é fácil conversar com uma mãe, cujo filho é portador da doença crónica de Crohn, ainda pouco conhecida no nosso país. Também se torna delicado conversar com uma mãe, cujo filho já foi esfaqueado e cujo pai não se preocupa com ele. Torna-se frustrante falar com uma mãe que exige mais do seu filho, pois, no fundo, enquanto professoras, sabemos que ele dá o seu melhor contributo e, além disso, ele não quer seguir as pegadas da irmã; ou seja quer traçar o seu caminho, academicamente falando, porém ela é vista de forma diferente, pois era melhor aluna a Matemática, por exemplo, do que este aluno. Estes são apenas alguns exemplos dos casos que mais me marcaram, enquanto estava a par da Direcção de Turma. Naturalmente, a conversa tida com os Encarregados de Educação era levada a cabo pela minha orientadora, porém, deixava-nos assistir a grande parte das mesmas, o que nos permitiu tomar contacto com a realidade de abordar um pai ou mãe que não acredita em professores, mas também com aqueles que só na escola encontram salvação para os seus filhos. Por tudo isto, as minhas reflexões foram ao encontro do papel do Director de Turma. O que é, afinal, ser Director de Turma? Por que razão é o seu papel importante? Por tudo o que já foi escrito acerca deste tema, creio que antes de mais, o Director de Turma é aquele que assume um compromisso. Este é feito não só para com os alunos, mas também para com os encarregados de educação e o conselho de turma, ou seja, os professores das outras disciplinas curriculares daqueles alunos. Ele é mais uma vez o mediador entre a escola e a família. É ele quem acolhe os pais na escola, quem ouve as suas queixas, elogios e preocupações e as transmite aos restantes professores. Além disso, o seu papel é também fulcral perante a turma a seu cargo. Nele, os alunos devem ver uma autoridade que não pretende ignorar os seus pensamentos, mas sim respeitá-los e ouvi-los quando assim o necessitem. Ele deverá ser aquele que lhes mostrará que devem respeitá-lo enquanto professor e director de turma, mas que acima de tudo, lhes deverá mostrar que todos os outros professores devem ser respeitados. Claro está que o seu papel adquire um nível avançado perante a promoção

das competências transversais, ainda que ele não deva esquecer que há toda uma equipa, um grupo, a trabalhar para e com aquela turma.

Quero com isto dizer que, na minha carreira, enquanto docente, sentir-me-ei mais confortável caso venha a ser Directora de Turma pois, enquanto professora estagiária, lidei com esta realidade e creio tê-lo feito da melhor forma possível.

CONCLUSÃO

Concluindo este relatório, creio que esta experiência foi, sem dúvida alguma, única, porquanto é um ano de partilha e aprendizagem a vários níveis. É o primeiro contacto de um professor que inicia agora a sua formação profissional com a realidade onde trabalhará, numa perspectiva optimista, todo o seu futuro. Por tudo o que aprendi neste ano lectivo, pretendo seguir o exemplo que as minhas orientadoras me deram, ou seja, nunca parar de estudar, investigar e ter consciência de que, por muitos anos de experiência que tenhamos, existe sempre mais para aprender, reciclando e adquirindo novos conhecimentos, à medida que se avança na carreira. Relativamente à relação pedagógica com os alunos foi muito gratificante sentir que o nosso trabalho havia sido reconhecido por eles. São eles que me levam a concluir que o melhor de uma escola está nos alunos e no seu empenho, mas também na dedicação dos professores à sua motivação. Mesmo quando nos parecem desmotivados e alienados da nossa sala de aula, um professor não pode desistir de lutar pela sua atenção. Posso por isso dizer que, ao trabalhar com estes alunos e com as minhas orientadoras, percebi que o professor deve ser forte e continuar a acreditar na sua causa, durante a sua carreira. A sua missão está na escola, nos alunos que todos os anos lhe chegam e no prazer que sentem no seu trabalho. E este é algo que nunca deverão perder, ou pelo menos, tentar não o fazer. Além disso, creio que realizei os meus objectivos, enquanto professora estagiária, pois esforcei-me por utilizar as estratégias e metodologias correctas e favoráveis ao ensino e à aprendizagem, minha e dos alunos. O facto de experienciar a importância da música e do texto visual na aula levam-me a acreditar no potencial destes meios para conduzir os alunos ao sucesso escolar abraçando os meios mais modernos, ou seja, o uso das tecnologias na sala de aula e a importância extrema que estas têm na motivação dos alunos, mas também o papel fulcral que têm para aquele professor que pesquisa, crítica, volta a pesquisar, reflecte, aplica e, aí sim, leva o material para a sua sala de aula. Naturalmente, não poderia deixar de referir a importância fulcral da observação e reflexão, sendo que estas tornam-se algo crucial à nossa aprendizagem e, por isso, não será uma perda de tempo incutir nos alunos essa mesma capacidade. Ao reflectir sobre o meu trabalho enquanto estagiária tiro partido dessa reflexão aprendendo a observar de forma focalizada e mais produtiva a sala de aula, ganhando consciência dos seus pontos fortes e fracos. Saber que eles existem, permite-me, enquanto professora no futuro, equilibrar esta balança que tende a oscilar constantemente, entre o bom e o mau, tendo

como auxílio, para tal, tudo o que aprendi neste ano lectivo. Por tudo o que antes foi dito, tenho como certo o facto de que me tornei uma pessoa mais consciente, observadora, aberta à reflexão e compreensão, bem como à comunicação com os alunos. No início deste relatório permiti-me mencionar a paixão que tinha pelo mundo do ser professor, pelo que me permito agora, no final, citar que, certamente, para um verdadeiro professor, nunca haverá limites ou barreiras que o levem a arrepender-se de ter escolhido esta profissão e este será o meu lema após um ano lectivo tão rico.

Perspectivando o meu futuro na área do ensino, pretendo continuar a investigar um pouco de cada aspecto que complementa o mundo do ser professor. À semelhança do que fiz neste ano de estágio pretendo continuar a assistir a conferências que enriqueçam o meu currículo e que me levem a encontrar o meu *know-how* na sala de aula. Neste momento, poderia apontar a avaliação e a relação pedagógica com os alunos, bem como a sua motivação, como os temas que despertam mais a minha atenção e curiosidade, tendo em conta que me parecem ser os campos mais problemáticos no nosso sistema de ensino. Porém, certamente, não serão só estes os temas que me levarão a futuras pesquisas e novas formações. Creio que um professor cresce pedagógica e cientificamente dentro da sua sala de aula, pelo que estou certa de que outras áreas virão a suscitar o meu interesse no futuro e, portanto, fora dela, procurarei os meios que me permitam trabalhar competentemente dentro daquele espaço pedagógico. Afinal, ser professor é ser investigador e crescer: um crescimento não só humano, mas também científico, que não deverá, nem terá, para mim, fim.

BIBLIOGRAFIA

Aires, Luís (2009). *Disciplina na Sala de Aulas – Um Guia de Boas Práticas para Professores do 3º CEB e Ensino Secundário*. Edições Sílabo, Lisboa.

Almeida, Teresa Pinto, Howcroft, Susan Jean, Moreira, António Augusto, Moreira, Gillian Grace (coord.) (2001). *Programa de Inglês, Nível de Continuação 10º, 11º e 12º Anos*, Editorial do Ministério da Educação.

Altet, Marguerite (1997). *As Pedagogias da Aprendizagem*. Vol. 66, 1ª ed., Tradução de Nuno Romano, col. «Horizontes Pedagógicos», Instituto Piaget, Lisboa.

Baxter, A. (1997). *Evaluating your students.* Richmond Publishing, London.

Bizarro, Rosa (organizadora) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras hoje: Que Perspectivas?*. Areal Editores, Lisboa.

Bordón, Teresa. (2007). «La evaluación de la actuación oral en aprendices de EL2 mediante cuadros o escalas de niveles», *Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera* (ASELE), Vol. 1, 2007, pp. 97-112.

Byram, Michael e Carol Morgan (1994). *Teaching and Learning Language and Culture*. Multilingual Matters, Clevedon, pp. 41 – 60.

Byram, Michael (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Multilingual Matters, Clevedon.

Byram, Michael (2004). *Routledge Encyclopedia of Language Teaching and Learning*. Routledge, London.

Carvalho, José Paulo (2009). *Manual de Sobrevivência para Professores – Estratégias Disciplinares e Motivacionais para utilizar em Contexto Escolar e Pré-Escolar*. Edições PsiFala, Braga.

Ceia, Carlos (2006). *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos.* Vol.2, 6ª ed., col. «Ensinar e Aprender», Presença, Lisboa.

Council of Europe (2001), *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*, Cambridge University Press, Cambridge.

Duclos, Germain, Danielle Laporte e Jacques Ross (2006). *A Auto-estima dos Adolescentes.* Vol.12, 1ª ed., col. «Crescer&Viver», Climepsi Editores, Lisboa.

Dufays, Jean Louis, et alii (1994). *La chanson*. Didier Hatier, 127, Bruxelles, pp. 38 – 41.

Fernandes, Graça e Ana Carita (2002). *Indisciplina na Sala de Aula*. Vol. 5, 3ª ed., col. «Ensinar e Aprender», Presença, Lisboa.

Fernández, Sonsoles (2003). *Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia, Desarrollo por tareas.* Editorial Edinumen, Madrid.

González, María Luisa Coronado e Javier Garcia González (1990). «De Cómo Usar Canciones en el Aula», *Actas del Segundo Congreso Nacional de ASELE: Español para extranjeros: didáctica e investigación*, Madrid, pp. 227 – 234.

Griffee, Dale, T. (1992). *Songs in action*. Prentice Hall International, London.

Harmer, Jeremy (2001). *The Practice of English Language Teaching*. 3ª ed., Longman, Harlow.

Jackson, Nina (2009). *The Little Book of Music for the Classroom – Using Music to improve Memory, Motivation, Learning and Creativity*. Ed. por Ian Gilbert, Crown House Publishing, Wales.

Kramsch, Claire (1997). *The cultural component of language teaching.* British Studies Now, USA.

Levitin, Daniel (2007). *Uma Paixão Humana – O Seu Cérebro e a Música*. Tradução de Bárbara Pinto Coelho, Editorial Bizâncio, Lisboa.

Magalhães, Freitas – (2006). *A Psicologia do Sorriso Humano*. Edições Universidade Fernando Pessoa, Porto.

McKay, Penny (2006). *Assessing Young Language Learners*. Series Editors J. Charles Alderson & Lyle F. Bachman, Cambridge University Press, Cambridge.

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (2002), *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación*, Subdirección General de Cooperación Internacional, Madrid.

Nunan, David (1999). *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 53 – 67.

Pais, Ana e Manuela Monteiro (2002). *Avaliação – Uma Prática Diária*. Vol.4, 2ª ed., col. «Ensinar e Aprender», Presença, Lisboa.

Pennac, Daniel (2009). *Mágoas da Escola*. 2ª ed., Tradução de Isabel St. Aubyn, Porto Editora, Lisboa.

Risager, Karen (1991). "Cultural References in European Textbooks: Na Evaluation of Recent Tendencies" in Dieter Buttjes e Michael Byram, *Mediating Languages and Cultures*, Multilingual Matters, Clevedon, pp. 181 – 192.

Sá, Isabel (2002) "O Desenvolvimento da Compreensão e da Regulação das Emoções" in *Cadernos de Criatividade – Educação Emocional*. nº 4, Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade, Lisboa.

Sacks, Oliver (2008). *Musicophilia – Tales of Music and the Brain*. Vintage Books, New York.

Silva, M. C. V. (2008). *Diversidade Cultural na Escola - Encontros e Desencontros.* Vol. 4, col. «Pedagogia e Educação», Edições Colibri, Lisboa.

Scrivener, Jim (2005). *Learning Teaching – The Essential Guide To English Language Teaching*. MacMillan Publishers, Oxford.

Spratt, Mary, Pulverness, Alan e Williams, Melanie (2005). *TKT - The Teaching Knowledge Test Course.* Cambridge University Press, Cambridge.

Vieira, Helena (2005). *A Comunicação em Sala de Aula*. Vol.16, 2ª ed., col. «Ensinar e Aprender», Presença, Lisboa.

Vilches, José Gómez (1990). «La Explotación de Películas en el Aula de Español para Extranjeros», *Actas del Segundo Congreso Nacional de ASELE*: *Español para extranjeros: didáctica e investigación*, Madrid, pp. 247 - 254.

Wajnryb, Ruth (1992). *Classroom Observation Tasks.* Oxford University Press, Oxford, pp. 1 – 26.

Walker, Leila (2008). *The essential guide to lesson planning*. Pearson, Harlow.

Willis, Jane (1998). *A Framework for Task-based Learning*. 2ª ed., Longman, England.

Zarate, Geneviève (1995). *Cultural awareness and the classification of documents for the description of foreign culture,* nº 11. Language Learning Journal.

Artigos Electrónicos:

Bedwell, Jenny (2007), "Ongoing assessment - fun not fear!", disponível no URL:
<http://www.teachingenglish.org.uk/think/articles/ongoing-assessment-fun-not-fear>
[Consultado em Agosto de 2010]

Maley, Alan (2009), "Extensive reading: why it is good for our students… and for us.", disponível no URL:
<http://www.teachingenglish.org.uk/think/articles/extensive-reading-why-it-good-our-students%E2%80%A6-us>
[Consultado em Setembro de 2010]

Millrood, Radislav (1998), "Observation Web: A Reflection Technique for Observation", disponível no URL:
< http://eca.state.gov/forum/vols/vol36/no3/p40.htm>
[Consultado em Janeiro de 2010]

Keegan, Ellie “Using songs in English teaching”, disponível no URL:
< http://www.celta-course.com/songs.html>
[Consultado em Julho de 2010]

Rolheiser, Carol e John A. Ross “Student Self-Evaluation: What Research Says and What Practice Shows”, disponível no URL:
< http://www.cdl.org/resource-library/articles/self_eval.php>
[Consultado em Junho de 2010]

Budden, Joanna (2004) “Role-play”, disponível no URL:
< http://www.teachingenglish.org.uk/think/articles/role-play>
[Consultado em Maio de 2010]

Lightfoot, Amy (2007) “Group discussion skills”, disponível no URL:
< http://www.teachingenglish.org.uk/think/articles/group-discussion-skills>
[Consultado em Maio de 2010]

Periódicos:

Bordoy, Manuel (2001), «La música española en la Internet. Recursos básicos para el aula de español como lengua extranjera», *Frecuencia L*, nº17. Edinumen.

Morón, Natalia Bernabeu (2001) «La música y el sonido en el aula de lengua castellana y literatura», *Comunicación y Pedagogía*, nº 173, Proyecto QuadraQuinta de Creatividad y Aprendizaje.

ÍNDICE

1. Introdução……1
2. Descrição das Escolas Cooperantes……..2
2.1. Escola Secundária de Santo André…….2
2.2. Escola Secundária Augusto Cabrita……2
3. Turmas – Os nossos alunos……...3
3.1. Inglês……...3
3.2. Espanhol……..6
4. Observação……6
5. Prática……9
6. Reflexão sobre a prática……..10
7. Planificações……10
8. Projecto de investigação……..13
9. Unidades Didácticas……16
9.1. Inglês…….17
9.1.1. Billy Elliot……..17
9.1.2. Coach Carter……..21
9.1.3. I, Robot – “Robbie”……...22
9.1.4. Shades of Freedom…….26
9.1.5. “The Landlady”……..29
9.2. Espanhol……30
9.2.1. La musica del hispano-hablante…….30
9.2.2. El mundo del trabajo...……...33
9.2.3. Nosotros, cupidos del San Valentín ……..37
9.2.4. La comida……...40
10. Avaliação……...43
11. Dinamização da Comunidade Escolar……...47
Conclusão……54

Anexos

Anexo 1……..i

Anexo 2…….ii

Anexo 3……iii

Anexo 4……vi

Anexo 5……ix

Anexo 6……...xii

Anexo 7……..xiv

Anexo 8……xviii

Anexo 9……xxv

Anexo 10……xxxvi

Anexo 11……...xxxvii

Anexo 12……..……..xlii

Anexo 13……..…….xliv

Anexo 14……..……..xlvi

Anexo 15……..……..l

Anexo 16……..……..li

Anexo 17……..……..li

Anexo 18…….liii

Anexo 19…….liv

Anexo 20……..….lv

Anexo 21……..……..lvii

Anexo 22……..…..lviii

Anexo 23……..….lx

Anexo 24…….lxi

Anexo 25……...….lxii

Anexo 26……..…….……lxiii

Anexo 27……...…….……lxvi

Anexo 28……..…….……lxiv

Anexo 29…….……lxviii

Anexo 30……...…….……lxix

Anexo 31……..…..……lxxi

Anexo 32…….……lxxxi

Anexo 33……...lxxxiv

Anexo 34……lxxxv

Anexo 35……...……lxxxvii

Anexo 36……..…lxxxviii

Anexo 37……...…lxxxix

Anexo 38……xci

Anexo 39……..xciii

Anexo 40……..…xcvii

Anexo 41……..……ci

Anexo 42……..…cii

Anexo 43……....ciii

Anexo 44……civ

Anexo 45……..…cv

Anexo 43 – Critérios de Avaliação através de níveis descritores.

	Escola Secundária Augusto Cabrita Ano Lectivo de 2009 / 2010 Ano: 11º Turma: H 8 de marzo de 2010 Espanhol – F.E.- nível 2 Jô, Susana Gomes y Marta Arrais

Cotações e Critérios de Correcção do teste escrito nº4

Baremo:

1. …… 20 puntos
2. …… 20 puntos
3.1. …… 20 puntos
3.2. …… 20 puntos
4. …… 20 puntos
5. …… 20 puntos
6. …… 20 puntos
7. …… 60 puntos

Total ……..... 200 puntos

Critérios gerais de avaliação / classificação

Os critérios de classificação são organizados, de modo geral, por níveis de desempenho, a que correspondem cotações fixas, expressas obrigatoriamente em números inteiros em alguns itens.

As respostas que não correspondam às actividades solicitadas, independentemente da qualidade linguística do texto produzido, são invalidadas, implicando a atribuição da cotação de zero pontos. Apesar de ser preferível que os itens sejam realizados pela ordem em que são apresentados, o não cumprimento desta recomendação, desde que não afecte a qualidade das respostas, não implica qualquer tipo de desconto na respectiva cotação.

Para vários itens são considerados três níveis (**N3**, **N2** e **N1**); para a tarefa final são considerados cinco níveis em cada parâmetro – competência pragmática e competência linguística (**N5**, **N4**, **N3**, **N2** e **N1**). Os níveis intercalares de cotação, que não se encontram descritos, visam enquadrar as respostas que não correspondam exactamente aos outros níveis. Qualquer resposta que apresente um nível inferior ao mais baixo que se encontra descrito deverá ser classificada com zero pontos.

Nos itens de resposta aberta, sempre que o aluno apresente mais do que uma resposta para o mesmo item, apenas a primeira será classificada. Nos itens de resposta fechada, se o aluno fornecer mais respostas do que a(s) pedida(s), será atribuída a cotação de zero pontos. Nos itens de resposta aberta, é atribuída a classificação de zero pontos a respostas que não correspondam ao solicitado, independentemente da qualidade do texto produzido. Qualquer resposta que contenha elementos não incluídos nos exemplos apresentados nos critérios específicos do respectivo item, e que seja cientificamente correcta, deve também ser classificada de acordo com os diferentes níveis de desempenho. Os itens são todos classificados independentemente.

Critérios específicos de avaliação / classificação

1.	N3	Indica 5 ou 6 associações correctas.	20
	N2		14
	N1	Indica 1 ou 2 associações correctas.	8

2.	N3	Ordena correctamente 7 a 8 letras.	20
	N2		14
	N1	Ordena correctamente 3 a 4 letras.	8

3.1.	N3	Indica 6 a 7 respostas correctas (3 afirmações falsas, 3 justificações e 1 afirmação verdadeira.)	20
	N2		14
	N1	Indica 2 a 3 respostas correctas.	8

3.2.	N3	Responde correctamente às 3 perguntas do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística.	20
	N2		14

	N1	Responde correctamente a 1 pergunta do ponto de vista do conteúdo, Exprime-se com boa correcção linguística. **OU** Responde a 2 questões mas não de forma clara e correcta. Comete erros sistemáticos.	8

4.	N3	Responde correctamente do ponto de vista do conteúdo e coesão gramatical a 8 ou 9 perguntas.	20
			16
	N2	Responde correctamente do ponto de vista do conteúdo com clareza e coesão gramatical a 5 a 7 perguntas. Comete erros sistemáticos.	12
			8
	N1	Responde correctamente do ponto de vista do conteúdo com clareza e coesão gramatical a 3 ou 4 perguntas. Comete erros sistemáticos.	4

5.	N3	Conjuga correctamente os 8 verbos solicitados.	20
	N2	Conjuga correctamente 5 a 7 verbos solicitados.	14
	N1	Conjuga 2 ou 3 verbos solicitados.	8

6.	N3	Comenta as 2 questões correctamente do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística.	20
	N2		14
	N1	Comenta 1 questão correctamente do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística.	8

7.	N5	Escreve um breve comentário às 3 questões apresentadas, respeitando o tema proposto. O texto possui a informação suficiente e a extensão adequada (20 palavras). As ideias são coerentes. Não se repetem de forma desnecessária e desenvolvem-se logicamente	20
	N4		16
	N3	Escreve um breve comentário sobre o tema proposto, embora possa não respeitar o limite de palavras indicado. As ideias, embora nem sempre pertinentes, estão articuladas de maneira linear, com recurso a um leque restrito de conectores.	12
	N2		8
	N1	Escreve um breve comentário com frases curtas e confusas, registando-se falhas de coerência e no qual apenas se refere superficialmente ao tema proposto, com muitos desvios e repetições e/ou pormenores pouco ou nada relevantes. Não respeita o limite de palavras indicado.	4

8.	Competência pragmática	N5	Escreve um texto, respeitando o tema proposto. O texto possui a informação suficiente e a extensão adequada. As ideias são coerentes. Não se repetem de forma desnecessária e desenvolvem-se logicamente.	40
		N4		32
		N3	Escreve um texto sobre o tema proposto, embora possa não respeitar o limite de palavras indicados. As ideias, embora nem sempre pertinentes, estão articuladas de maneira linear, com recurso a um leque restrito de conectores.	24
		N2		16
		N1	Escreve um texto com frases curtas e confusas, registando-se falhas de coerência e no qual apenas se refere superficialmente ao tema proposto, com muitos desvios e repetições e/ou pormenores pouco ou nada relevantes. Não respeita o limite de palavras indicado.	8

Anexo 10 – Imagem para comentário

Anexo 21 – “Warm-up” para a aula sobre o conto “The Landlady”.

Anexo 22

Symbols on The Landlady

Escola Secundária de Santo André - 11º F - Extensive Reading, *The Landlady*

BED AND
BREAKFAST

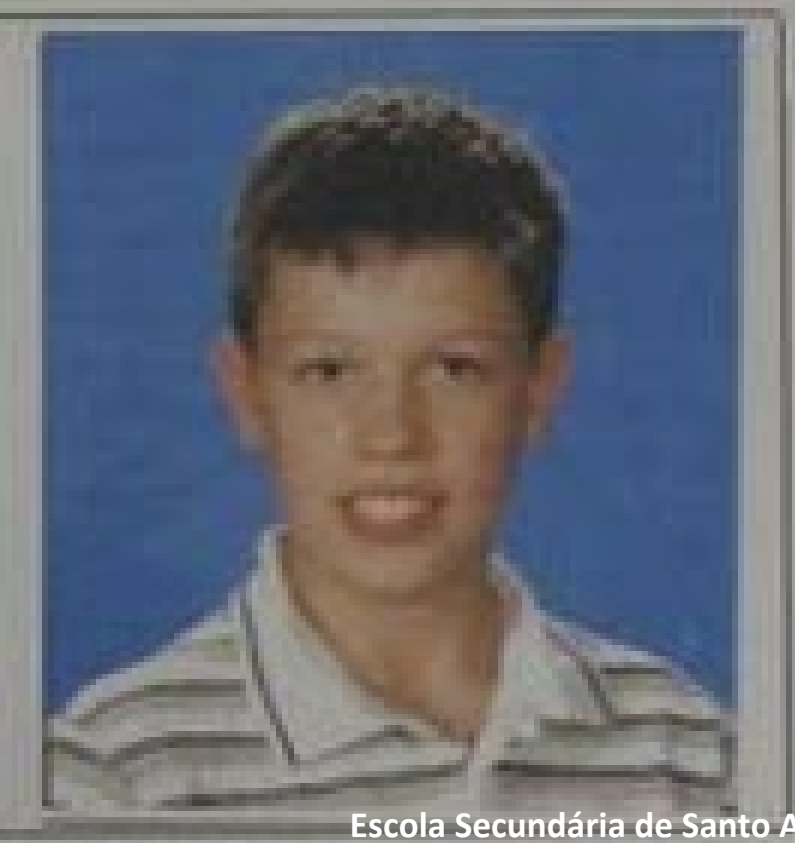
Escola Secundária de Santo André - 11º F - Extensive Reading, *The Landlady*

Escola Secundária de Santo André - 11º F - Extensive Reading, *The Landlady*

Escola Secundária de Santo André - 11º F - Extensive Reading, *The Landlady*

MISSING

IF YOU HAVE INFORMATION ABOUT THESE TEENS
CALL SHERWOOD POLICE DEPARTMENT 503-629-0111



Escola Secundária de Santo André - 11º F - Extensive Reading, *The Landlady*

Anexo 24 – Compreensão auditiva: Associação entre a música e o conto.

Escola Secundária de Santo André
Ano Lectivo de 2009/2010
Year: 11th **Class**: F **Level:** 7
Teacher: Filipa Campos **Trainee:** Susana Gomes

Loneliness on *The Landlady*

Jumbled Song

1. The lyrics of the following song are jumbled. Try to organize the sentences and to build an order that makes sense.

And if you go

I wanna go with you

The loneliest day of my life

Such a lonely day

Such a lonely day shouldn't exist

Such a lonely day

And it's mine

Should be banned

It's a day that I can't stand

The loneliest day of my life

It's the day that I will never miss

And if you die

I wanna die with you

Take your hand

And walk away

The loneliest day of my life

Such a lonely day and it's mine

It's a day that I'm glad I survived

2. After organising the lyrics, think about two more sentences to add to the song.

_____

_____

Anexo 25 – "Guidelines" para a nova versão do conto "The Landlady".

Escola Secundária de Santo André
Ano Lectivo de 2009/2010
Year: 11th **Class**: F **Level:** 7
Teacher: Filipa Campos **Trainee:** Susana Gomes
***The Landlady*, a version by _____&_____**

1. Use the following sentences to make up a story. (You may use the sentences in any order you like.) Add your own ideas. Notice that you will have to share your story with the rest of the class.

- "By the time he got to Bath it was about nine o'clock in the evening".
- "He pressed the bell".
- "He guessed that she had probably lost a son in the war."
- "He noticed that she had small, white, quickly moving hands, and red finger-nails"
- "Such charming boys".
- "There we are", she said. "How nice and cosy this is, isn't it? ".

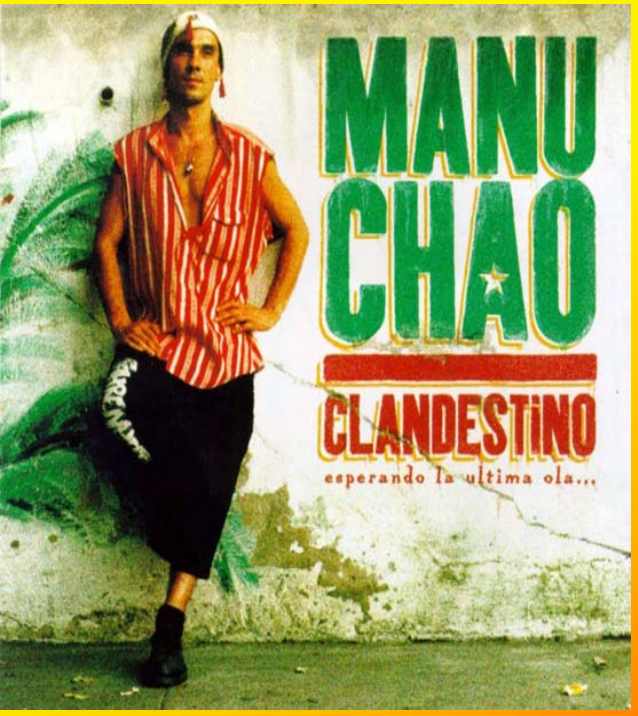
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Cantantes, cantautores, cantores comprometidos y grupos musicales hispanohablantes

Maná

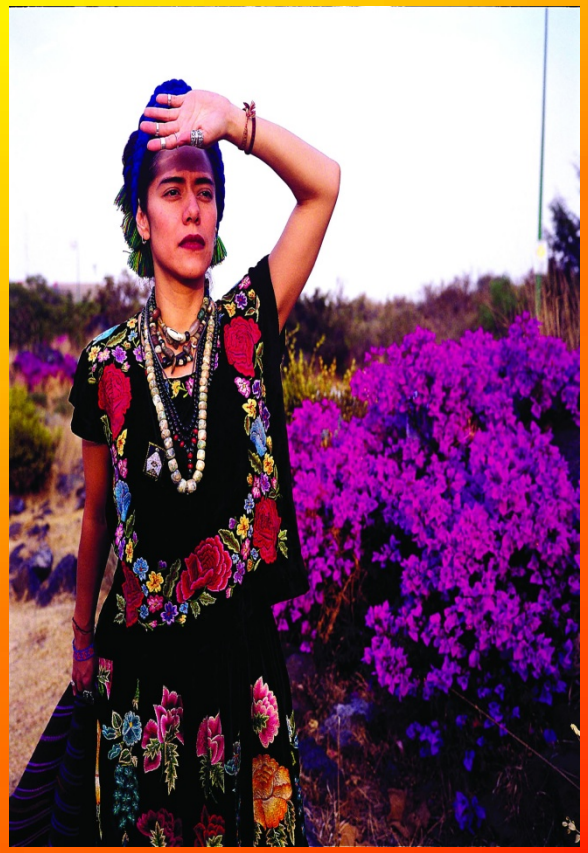
Mexicanos – Su grupo fue formado en Guadalajara

Manu Chao



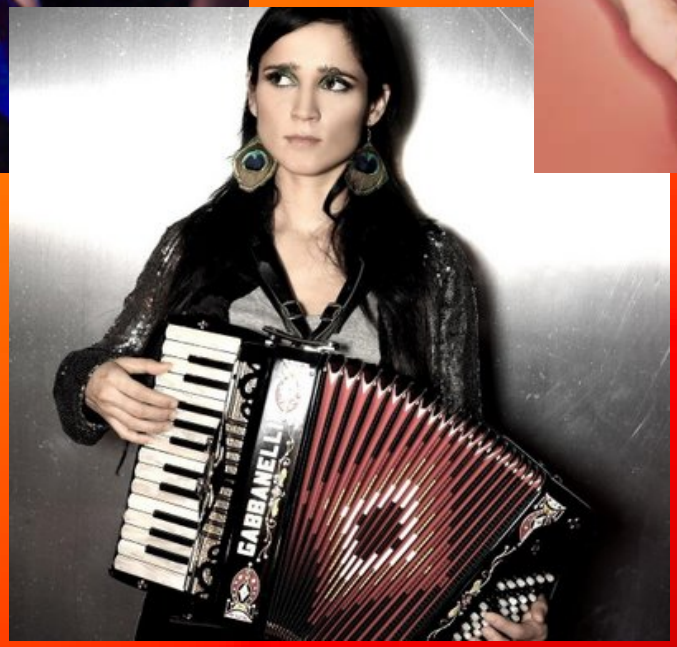
Manu Chao es un cantautor francés, pero sus padres eran hispanohablantes, por lo tanto mucha de su música es cantada en Castellano.

Lila Downs



Lila Downs es una cantautora Mexicana

Julieta Venegas



Julieta Venegas nació en Estados Unidos pero vivió desde muy pequeña en México.

León Gieco

LEÓN GIECO ES UN CANTAUTOR QUE NACIÓ EN ARGENTINA. EMPEZÓ A CANTAR EN 1973.

Mercedes Sosa

Mercedes Sosa fue una cantante argentina muy popular en América Latina. Se murió a los 74 años, en 2009.

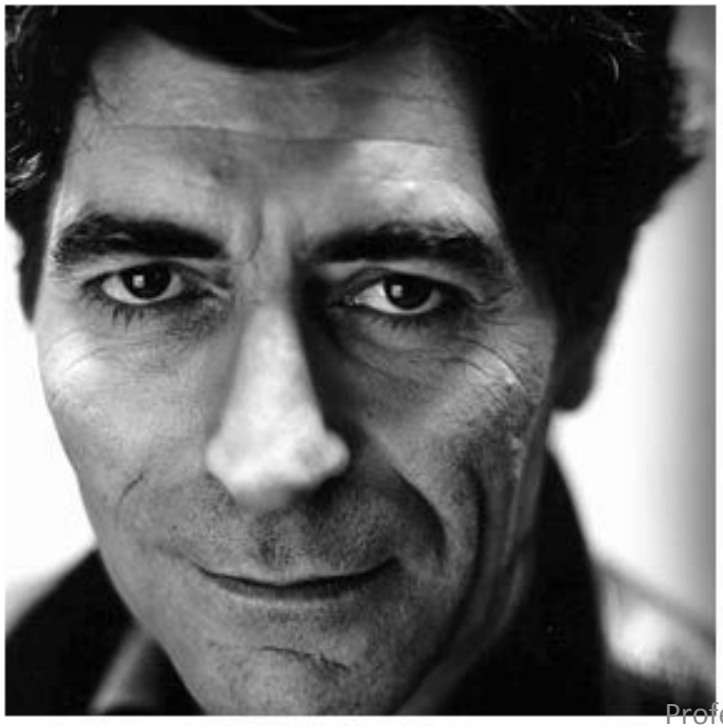
Carlos Santana es un cantante de México. En los años 60 empezó a tener su gran popularidad.

Estrella Morente

La cantante Estrella Morente nació en 1980 en Granada, España.

Joaquín Sabina

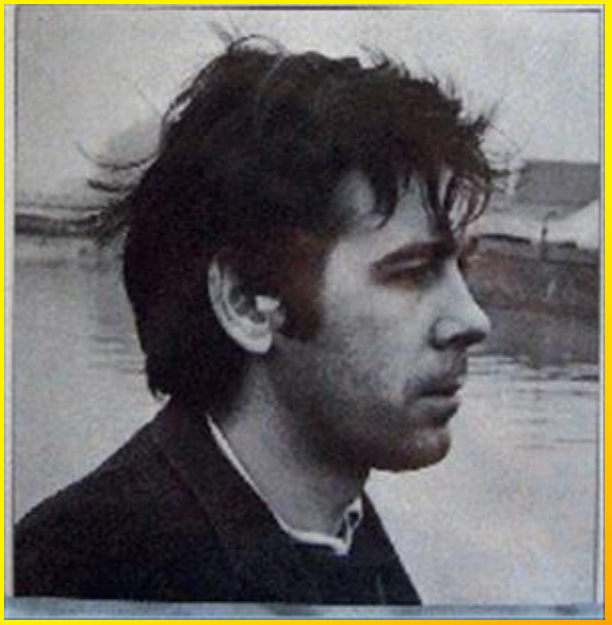
Cantautor que nació en la región de Andalucía, en el año de 1949. Tiene mucho éxito en España.



Jarabe de Palo

Son un grupo musical Español que se dedica al Rock.

Paco Ibañez



Es un cantor español, de Valencia, que se dedica a cantar la poesía. Es decir que hace de la poesía su música.

Anexo 29 – Imagem do desemprego e daqueles que já conseguiram um emprego

Anexo 31 b) - Vários postos de emprego: preparação da entrevista (“tarea final”)

Asesor Comercia

Diseñador/ a grafica

Asesor de Salud

Dependiente/ a tienda telefonía

Jefa de enfermerí

Profesor/a nativo/a inglés

Camarero / a

Ayudante de cocina

Azafata

Peluquer

La leyenda de San Valentín

Anexo 34 – Lenda de São Valentim (Resumo) lxxxv

Desd
ce tiempo de
e gusta leer acer
idas y vivencias, la r
a, el mundo actual. Me
apatos de vagabundos, mujeres golpeadas, carn
iceros, políticos, vendedores, creyentes y escép
ticos, además de que me gustan los relatos ero
ticos, la carta a los reyes magos, la libertad y e
l sexo -I ♥ REALIDAD NOVELADA . COM - y to
do lo que tenga que ver con sediciosos, liber
ales y conservadores, socialdemócratas e
mpresarios, tontos y pobres inteligentes
, expresidentes, dictadores, disidente
s, mataviejitas, periodistas propag
andistas, defraudadores, banqu
eros, escritores, poetas y re
voltosos alquimistas e his
toriadores y amantes
Desde hace tiemp
o descubrí qu
e me gus
ta lee
e ha
scubrí que m
ca de otros, sus v
ealidad que nos rode
gusta ponerme en los z

Los romanos llamaban al dios del amor Cupido. Le pedían favores a través de regalos u ofrendas para conseguir así encontrar al enamorado ideal.

Profesora en prácticas Susana Gomes

[Anexo 1]

El emperador romano ordenó al gobernador de Roma que procesara al sacerdote y lo pusiera en la cárcel.

San Valentín fue ejecutado un 14 de febrero. Valentín se enamoró de la muchacha. La víspera de su ejecución, le envió una nota de despedida en la que firmó con las palabras "de tu Valentín", de ahí el origen de las cartas de amor y poemas que se envían los enamorados en la actualidad.

La Santa Sede canonizó a San Valentín como patrón de los enamorados.

Basílica de San Valentín

Profesora en prácticas Susana Gomes
[Anexo 1]

San Valentín se convirtió en el patrón de todos los enamorados y de todas aquellas personas que quieren tener una pareja.

Fuente:

http://www.sanvalentin.com/historia/

Feliz Día de San Valentín

Anexo 30 – Teste de Compreensão Oral

Escola Secundária Augusto Cabrita

Curso escolar 2009/2010 3 de marzo de 2010

11ºH Español

Prueba de comprensión oral nº 4 + evaluación de la interacción y producción oral nº4

Nombre: ..... Apellidos:..... nº.....

Avaliação da competência «*compreensão oral*»:.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Aproveitamos este teste de compreensão oral para aqui deixar registada a tua avaliação na competência «Interacção/Produção oral» até ao momento. Esta competência está directamente relacionada com a tua participação em aula e com o teu desempenho na produção oral nº4 de 4 ou 8 ou 9/03/2010.

Avaliação da competência «*Interacção oral*» + «*produção oral nº4*» - registos de 18/02/10 a 18/03/10

.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Baremo:

A..... 20 pontos

B..... 30 pontos

C..... 40 pontos

D.....50 pontos

E.....60 pontos

Total.....200 pontos

A. Escucha a tu profesora y circula el monosílabo que consideres conveniente en cada frase:

1. Te / Té	2. Te / Té	3. Que / Qué	4. Que / Qué	5. el / él	6. tu / tú	7. mas / más
8. mí / mi	9. Sí / Si	10. Sé / Se	11. el / él	12. Tú / Tu	13. mí / mi	14. Sí / Si

B. Escucha a Merche y a Elsa que buscan un regalo de cumpleaños para una amiga. ¿De qué objeto hablan en cada ocasión? Ordénalos según lo que oyes.

	Paraguas
	Cuadro
	Bolso
	Reloj
	Collar

Fuente: *En acción 1 – cuaderno de actividades*, Unidad 8, Pista 22.

C. Escucha la receta y complétala:

Paella de Marisco:

Elaboración:

Primero se lavan las__**(1)**__, el calamar y los __**(2)**__. Después se trocea el __**(3)**__. En una paellera, se calienta el **(4)** y se fríen el pimiento y la __**(5)**__ bien picada y luego el __**(6)**__. Cuando está todo frito, se echan los mariscos y las __**(7)**__. Se deja cocer, a fuego lento, unos diez minutos y luego se echa el __**(8)**__ y a continuación el agua. La cantidad de agua será el doble de la de arroz. El arroz cocerá unos veinte minutos. Mientras se cuece, en un mortero, se machacan los __**(9)**__ con la sal, el __**(10)**__ y se echa en la paellera. Se deja reposar unos minutos.

Ingredientes:

150g de gambas	Aceite de oliva
Un calamar	Dos huevos
Un pan	Natillas
Pedacitos de queso	Un pollo
Lechuga	Cuatro zanahorias
½ Kg. de mejillones	½ Kg. de cebollas
Tres patatas	Tiritas de Beicon
Harina	1 cebolla pequeña
Un tomate	Guisantes y judías verdes
Un pimiento	Aceitunas
Azafrán	Un vaso de leche
Dos dientes de ajo	Verduras optativas

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 130, pista 51, CD 2.

(1)_____	(6)_____
(2)_____	(7)_____
(3)_____	(8)_____
(4)_____	(9)_____
(5)_____	(10)_____

D. Escucha la conversación telefónica y señala si las afirmaciones son falsas o verdaderas:

1. Cuando empieza la conversación telefónica, el Sr. Martínez habla directamente con el Sr. Domínguez. ☐
2. Sr. Domínguez es Presidente de una Asociación de defensa de los consumidores. ☐
3. La Asociación de defensa de consumidores se llama Asociación El Plato. ☐
4. Él no tolera que se vendan productos adulterados. ☐
5. La queja es sobre la leche Laitosa. ☐
6. Sr. Domínguez es amable mientras presenta su queja. ☐
7. Sr. Martínez se identifica. ☐

Fuente: *Sueña 2*, pista 26, CD 2

E. Escucha los cinco diálogos y tradúcelos al portugués:

1. _____
_____
_____.

2. _____
_____
_____.

3. _____
_____
_____.

4. _____
_____
_____.

5. _____
_____
_____.

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 131, pista 52, CD 2

Anexo 41 – Matriz de Ciclo de Avaliação

Escola Secundária Augusto Cabrita
Ano Lectivo 2009 / 2010

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

DISCIPLINA: ESPANHOL 2 – ANO: 11º - TURMA: H

Professora: Josete Oliveira Estagiárias: Susana Gomes e Marta Arrais

Informação para o ciclo de avaliação nº 4			
Datas	8 de Março	3 de Março	4, 8 e 9 de Março (conforme calendário apresentado na aula)
Modalidades	Teste escrito	Teste escrito	Produção oral (diálogo)
Duração	135 minutos.	45/50 minutos	2/3 minutos cada aluno.
Competências	Compreensão escrita Funcionamento de Língua Produção Escrita	Compreensão oral	Produção oral / interacção oral
Conteúdos	Todos os conteúdos leccionados, incidindo especialmente na unidade "¿Consumistas, nosotros?", sobre o consumismo.		
Nº de Itens/ grupos	8 itens* organizados em função de uma tarefa final (CF. *info-exames* do Gave) 1 item de correspondência 1 item de ordenação 1 item de verdadeiro/falso 2 itens de resposta curta 1 item de resposta fechada 1 item de completamento 2 itens de composição curta 1 item de produção extensa	5 itens: Associação / correspondência, Escolha múltipla, Tradução, Verdadeiro / falso, Completamento.	Diálogo entre 2 alunos: (*uno será el psicólogo en un despacho y el otro el paciente que siente que es una víctima del consumismo*)
Tipo de itens	Ver tipos de itens utilizados para cada competência na ficha dos critérios de avaliação.		

ci

Anexo 42 – Os trabalhos expostos na pausa cultural.

Anexo 43 – Conferência organizada pelo Núcleo de Estágio de Espanhol

O Núcleo de Estágio de Espanhol convida-o a assistir:

Palestra

No próximo dia **17 de Março**, pelas **15:30** no **Auditório** da **Escola Secundária Augusto Cabrita**

Orador convidado: **Marcos Farias**

(Professor do Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa)

"Las diferencias lingüísticas de España y de Argentina"

Anexo 44 – Almoço de final da unidade sobre a alimentação.

civ

Anexo 45 – “Love is a magic condom”

Anexo 6 – Planificação a médio prazo [1º Período]

Ano Lectivo 2009/2010
Escola Secundária de Santo André
Student's Book: *New Frontiers 2*
English Teacher: Ana Filipa Campos — 1st term planning: **11st grade [K, L]** — **Lessons: 21**
Estagiárias: Susana Gomes e Marta Arrais — **Module 5: "**Teenage World", **Sets**: **5.1, 5.2, 5.3,**

Main Aims	Sets and Reading/Listening support	Communicative Functions	Grammar	Speaking and Writing activities	Aids	Assessment
At the end of Module 5, students will be able to: • **To recognize and use appropriate vocabulary about the topic.** • **To produce written work** (e.g. poem, diary entry, letters) • **To discuss a specific subject and to do role-play**	**Set 5.1** *Teens' Life* 1. what British teens love about the UK! 2. the advice corner 3. just normal lives?	**Set 5.1** Ordering a meal Discussing teen trends and leisure habits Giving and asking for advice Talking about celebrities and role models	**Relative pronouns** **Modal verbs: possibility and deduction** **Reflexive Pronouns**	Class discussion; Sentence writing; Open dialogue; Role-play Class discussion; Sentence Writing; Class discussion; Diary Entry	**Whiteboard** **Textbook** **Workbook** **Notebook** **Transparencies** **Pictures** **Worksheets** **Authentic**	**Students' intervention and interest in class activities** **Classroom assignments** **Homework assignments** **Written and**

activities • **To express their own interests and feelings** *(by speaking or writing)* • **To increase fluency and accuracy** • **Recognize the importance of using everyday resources: Internet, news, graphics etc.** • **To evaluate their own progress.** • **To use and apply appropriate grammar items.**	**Set 5.2** ***Teen's Future*** 1. Interview with George Lucas, filmmaker 2. business letters **Set 5.3** *Teens' Languages* 1. Numb 2. Father and Son 3. Rap Style 4. Urban Graffiti	**Set 5.2** Talking about people's ambitions; Talking about regular events in the past; Writing business letters **Set 5.3** Expressing music preferences; Offering assistance; Asking about the size, colour and price; Giving opinions	**Set 5.2** **Used to** **Prepositional verbs** **Set 5.3** **Conditionals (1st, 2nd, 3rd)** **The future:** *will, be going to***, present continuous and simple** Modal Verbs: Prohibition and restriction	**Set 5.2** Questions; Questionnaire Personal questions; Business letter **Set 5.3** Informal discussion ; Poem ; Informal discussion ; Dialogue ; Role-play Picture description ; Class discussion Informal letter	**materials** **Dictionary** **CD Player** **OHP** **Laptop** **PowerPoint presentations** **CDs and DVDs** **Pens** **Pencils**	**oral works** **Progress Test 5**

Anexo 31 a) – Várias ofertas de emprego: preparação da entrevista ("tarea final")

Curso escolar 2009-2010	Escola Secundária Augusto Cabrita 11º año Grupo: H Español – NIVEL II Profesora en prácticas: Susana Gomes Profesora: Josete Oliveira

Asesores salud

Empresa: FIATC SEGUROS

Descripción Empresa: FIATC es la primera mutua de Cataluña y la tercera del país en volumen de negocio. Con cerca de 5000 mediadores en todo el territorio español, basa su actividad tanto en una atención al cliente personalizada como en ofrecer a sus clientes seguros para los distintos ámbitos de su vida, seguros de salud, Vida, Ahorro y Jubilación, Planes de Pensiones, Decesos, Seguros del Hogar, Automóvil, Comercio, Industriales, Embarcaciones, Caballos y Asistencia en viaje. Medifiatc es un seguro de salud de alto nivel, con acceso a una amplia selección de especialidades médicas ofrecidas por más de 15.000 profesionales y 350 centros en toda España y servicios adicionales de prevención y calidad de vida, como acupuntura, psicología, balneoterapia... dentro de su Club Salud. La potenciación de las nuevas tecnologías para optimizar sus procesos son claves para esta entidad que ejerce su actividad desde 1930.

Por Ampliación del Dto. de Salud,
MEDIFIATC precisa incorporar a su equipo Comercial Asesores Salud:

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, FIATC SEGUROS está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Asesores salud en Barcelona.

Se Requiere:

- Edad comprendida entre 30 y 55 años
- Estudios mínimos grado medio
- Personas con tiempo disponible no necesariamente jornada completa
- Buena presencia
- Habilidades comerciales
- Experiencia en ventas
- No necesario conocimientos de Seguros
- Don de Gentes
- Incorporación inmediata

Se ofrece:

- Formar parte de una gran entidad líder en Seguros médicos en Cataluña
- Formación a cargo de la empresa
- Interesantes incentivos por productividad
- Contrato Mercantil

Requisitos del candidato:

<u>El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:</u>

- Como mínimo 1 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

- Poseer un título en "Graduado escolar y ESO" ó nivel de estudios superior.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/asesores-salud-NDg2MDg=#

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Asesor comercial

Descripción Empresa: EMPRESA DE FUERZA DE VENTAS.CON DELGACIÓN EN ALICANTE

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, F.P.D ASOCIADOS está buscando candidatos para formar parte de su equipo como ASESOR COMERCIAL en ALICANTE Y CIUDAD REAL. PARA OFERTAR PRODUTOS DE TELEFONIA, ALARMAS Y LOPD.

Se ofrece: AUTONOMO, CONTRATO MERCANTIL Y ALTAS COMISIONES .CON POSIBILIDAD DE ASCENSO EN LA EMPRESA.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Como mínimo 2 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

• No es necesario poseer ningún tipo de estudios.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/asesor-comercial-NDg1OTY=b

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Profesor/a nativo/a inglés

Descripción Empresa: GNARUS

Centro especialista en formación de profesionales, con 60 años de experiencia internacional, tras iniciar su actividad pedagógica en España

Selecciona,

Profesor/a nativo/a inglés

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Gnarus está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Profesor/a nativo/a inglés.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• No es necesario poseer ningún tipo de estudios.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/profesor-a-nativo-a-inglés-NDg2MDE

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Jefa de enfermería

Descripción Empresa: Residencia de tercera edad de 190 plazas y Centro de día de 40 plazas.

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, VITALIA está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Responsable higienico sanitaria / Jefa de Enfermería en Sant Just Desvern, Barcelona.

Se ofrece: Estabilidad laboral, buen ambiente de trabajo, equipo joven y dinámico, buena remuneración.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Como mínimo 5 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

• Poseer un título de Diplomado en enfermería o nivel de estudios superior.

• Imprescindible aportar un dominio fluido en Español.

• Se precisa persona responsable, con capacidad de liderazgo y organización y resolutiva.

• Se precisa dedicación exclusiva al puesto.

• Imprescindible que la titulación esté homologada en España.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/responsable-higienico-sanitaria---jefa-de-enfermería-NDg2MTE

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Diseñador/a grafica

Descripción Empresa: Dr. Minsky - Laboratorio de *ideaciinn* y estrategia. Somos un estudio especializado en *branding* y *comunicaciinn*. Trabajamos para fortalecer y desarrollar las marcas de nuestros clientes utilizando la creatividad y la *comunicaciinn* como estrategia

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Dr. Minsky está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Diseñador/a grafica. Su labor es la de apoyar y colaborar con el director creativo en el desarrollo de los proyectos.

Se ofrece:

Contrato de media jornada, preferiblemente de mañana.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Perfil de diseñador/a gráfico con manejo de los siguientes programas: *indesign*, *illustrator*, *photoshop*, *dreamweaver* y *flash*.

• Se valoran conocimientos de pre impresión.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/diseñador-a-grafica-NDg2MjM

Curso escolar 2009-2010	Escola Secundária Augusto Cabrita 11º año Grupo: H Español – NIVEL II Profesora en prácticas: Susana Gomes Profesora: Josete Oliveira

Camarero/a

Descripción Empresa: StartPeople

Fecha de publicación: 02/03/2010

Fecha límite de inscripción: 02/06/2010

Descripción del puesto: ¿Te gustaría trabajar en una gran compañía, con posibilidades de desarrollo profesional y buen ambiente laboral? Seleccionamos camarero/a para empresa líder en su sector cuyas responsabilidades serán: - Atención a los clientes, en las mesas, mostradores, barras de cafetería. - Limpieza y orden de sus zonas de trabajo. - Cobrar a los clientes. Restaurante ubicado en Tordesillas precisa incorporar camarero/a para puesto estable.

Se ofrece:

- SALARIO FIJO + COMISIONES

Requisitos del candidato:

- Orientación al cliente.

REQUISITOS:

-EXPERIENCIA COMO CAMARERO/A DE BARRA Y SALA AL MENOS 3 AÑOS.

-DISPONIBILIDAD TOTAL DE HORARIOS DE LUNES A DOMINGO.

-DON DE GENTES

SE OFRECE:

-CONTRATO ESTABLE DE 36 HORAS A LA SEMANA. A PARTIR DE JUNIO SERA JORNADA COMPLETA.

-ALOJAMIENTO Y DIETAS

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/camarero-a-NDgxMTY*

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Ayudante de cocina

Descripción Empresa: Taberna de ambiente acogedor, con cocina mediterránea.

Fecha de publicación: 24/02/2010

Fecha límite de inscripción: 23/05/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Taberna *El gallinero* está buscando candidatos para formar parte de su equipo como ayudante de cocina en

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Poseer un título en "Graduado escolar y ESO" ó nivel de estudios superior.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/camarero-a-NDgxMTY*

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año Grupo: H Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes Profesora: Josete Oliveira**

Peluquera

Descripción Empresa: Empresa de reciente creación dinámica y joven con ganas de trabajar en el sector de la Belleza.

Fecha de publicación: 30/01/2010

Fecha límite de inscripción: 29/04/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Salón de peluquería y Estética TGA. SL. está buscando candidatos para formar parte de su equipo como peluquera en peluquería autónoma para llevar autónomamente y con libertad de trabajo e incluso contratación de más peluqueros.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Como mínimo 1 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

• Poseer un título en "FP II" ó nivel de estudios superior.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/peluquera-NDYzMTE*

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Azafata

Descripción Empresa: Empresa dedicada a servicios auxiliares, limpieza, conserjes azafatas, recepcionistas. Grupo Ramseg S.L está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Azafata.

Fecha de publicación: 08/03/2010

Fecha límite de inscripción: 08/06/2010

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Poseer un título en "Graduado escolar y ESO" ó nivel de estudios superior.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleos-en-zaragoza-52*

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Dependiente/a tienda telefonía móvil

Descripción Empresa: Distribuidor Oficial de Yoigo, líder en expansión en Zaragoza.

Fecha de publicación: 02/03/2010

Fecha límite de inscripción: 03/10/2010

Descripción del puesto: Actualmente, *almasanz* inversiones está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Dependiente/a tienda Telefonía móvil en Zaragoza. Buscamos gente joven, dinámica, comprometida y con gran orientación comercial para nuestros centros comerciales de Zaragoza y las tiendas de calle. Sus funciones serán asesoramiento y venta de productos y servicios del operador de telefonía, realizando funciones de gestión y administración del punto de venta.

Se ofrece:

- Formación a cargo de la empresa.
- Interesante retribución fija+ comisiones.
- Incorporación en una plantilla joven.
- Posibilidad de ascenso.
- 12.000 € - 15.000 € Bruto/año

Requisitos del candidato:

<u>El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:</u>

• No es necesario poseer ningún tipo de estudios.

Requisitos mínimos:

• Imagen personal buena y cuidada, dinamismo, don de gentes y capacidad para integrarse en un grupo de trabajo.

Requisitos deseados:

• Se valorara experiencia en el sector.

• Incluir fotografía.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/-dependiente-a-tienda-telefonía-móvil-NDgwNjk*

Anexo 9 – Plano de Aula para a Unidade Didáctica sobre "Billy Elliot"

Escola Secundária de Santo André

Ano Lectivo 2009/2010

1st Term

English Class

Trainer: Filipa Campos **Trainee:** Susana Gomes

Year: 10th **Class**: I **Level:** 3 **Lessons:** 50/51 & 52 / 53

Subject: *Billy Elliot's Story*

Date: December 11th 2009 **&** December 16th 2009

Length: 180 minutes: 90 (45 min. + 45 min.) + 90 minutes (45 min. + 45 min.)

Interaction Patterns: Individual work | Pair work | Group work | Whole class | Listening activity | Orally | Visual task

SKILLS

Aims	Description of Activities / Strategies	Sets and Reading / Listening support	Communicative functions	Speaking and writing activities	Resources	Assessment	Time
At the end of the <u>Lesson 1</u> students will be able to: • Be aware of the prejudice, inherent to Billy Elliot's story.	Teacher asks the students if they know who Billy Elliot is.		• Being asked about Cultural and literary issues.	• Speaking about their knowledge.	•Whiteboard •Pen •Notebook	•Communication skills •Students' intervention and interest in class activities	**10'**

• Being encouraged and encourage the others to understand that people must be valued by what they are, no matter what they're studying, no matter how different they might be. • To recognize the qualities and the value, of Billy Elliot, as a little boy who always fights for his	Teacher shows an image of Billy Elliot to the students and asks them to describe the image and imagine what context behind it could be. Students will be divided into pairs and each pair will be given parts of the plot.		• Criticize and comment on the image.	• Criticizing and commenting on the image.	• Whiteboard Pen • Laptop • Sound system • Coloured pieces of paper • Projector for the Overhead presentations	• Listening comprehension. •Written and oral work evaluation. • Interest and effort due to the activity. • Respect for the different interaction patterns.	**10'** **5'**

dreams (improving their ability to value those who are studying with them and also those who teach them). • Have an example of a good man, who is encouraged to develop his skills as a dancer, by Mrs. Wilkinson, the Teacher. • Realize the teachers' role in their lives (they	They will read and analyse their parts. Each pair will be asked to retell their colleagues their part of the plot.		• Discuss with their partners the most important ideas for each one of them. • Written and oral interpretation of their parts.	•Discussing important ideas. • Write interpretation notes about their piece of work in order to present it to their colleagues. • Express their opinions and ideas to the whole class.		• Creativity	**15'** **20'**

are not enemies); they should be more often faced and perceived by them as facilitators.	❐ 👄 The whole group will be challenged to organize (orally) their summaries. Teacher will also help the students building the plot by writing on the whiteboard the main ideas to understand the movie. 👁 ❐ To sum up this class, Teacher shows the students just an extract of the movie and asks	• Overhead presentation in power point made by the	• To reach to an agreement by sharing ideas and opinions. • Understanding the written presentation.	• Discussing about what has been asked. • Speaking to the class and understanding what they are saying as the others must understand what they are listening to.			**20’** **10’**

	them to bear in their minds those 20 seconds to the next class.	trainee. • Extract from the movie *Billy Elliot.*					**Total: 90'**

At the end of <u>Lesson 2</u> students will be able to: • Study the most important parts of Billy Elliot's story by reading/watching/ listening and speaking about the most relevant parts of the plot • Realize that fictional characters may actually reflect real life, as long as they respect	❒ 👁 Teacher shows them a Power Point presentation where they will have the all extracts of the story, the parts used by each pair in the last class, in different colours, in order to engage this lesson with the last one.	• Overhead presentation in power point made by the trainees.	• Understanding what is being conveyed in the extracts of the movie. • Reflect on extracts students are reading.				**10'**

xxx

those who surround them	Students will read it aloud and comment the story of this character. Now that students feel more comfortable with the topic, they will watch some extracts of the movie, to make them think and feel they are being part of the story.	• Extracts from the movie *Billy Elliot*-					**20’**

	❐👁 Students will be watching a video, taken from Youtube, called "Electricity", a music made by Elton John, which is part of the musical of *Billy Elliot*, but with no sound. ❐👄 Students will be encouraged to tell what the images suggest; meaning, they will have to say	• Watching "*Electricity*", by Elton John. *Source: http://www.youtube.com/watch?v=UIY45rqzmNQ*	• Reflect on what they are watching.				**10'** **5'**

	what the music could be about. Students will listen to the song "Electricity", by Elton John. After paying attention to the lyrics, they will be encouraged to write their feelings, thoughts or emotions about it. Students will speak about	• Listening to "*Electricity*", by Elton John.	• Express their thoughts by writing a short essay. • Discuss about their new lyrics				**10'** **10'** **10'**

	the lyrics' meaning and select one stanza to modify. ☐ Role-play activity: students will be asked to perform a short scene of the movie, meaning one of those they have seen in the last class. There will be numbers for		to this song. • Use writing, listening, speaking and reading as a way to achieve their goal. • Organize and learn how to work as a group and in pairs.				**15'**

	each part and they will choose one without knowing which number it is.						**Total: 90’**

90’ + 90’ = 180’

Anexo 15 – Imagem utilizada como "warm-up".

Anexo 17 – "Warm-up" para a segunda aula sobre "Shades of freedom".

Anexo 33 – "La tarea final" – As entrevistas.

Anexo 37 – Exemplo dos Critérios de Avaliação e Classificação de Espanhol.

ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CABRITA

Ano lectivo 2009-2010

Critérios de Avaliação e Classificação da disciplina de ESPANHOL - L.E.III
ENSINO SECUNDÁRIO – 10º ano
(ver também Critérios Gerais de Avaliação da Escola)

1. Objecto da avaliação

De acordo com o programa de Espanhol (e em articulação com o QECR) devem ser leccionados e avaliados os seguintes conteúdos:

- **Competências comunicativas**:

a) **compreensão oral** (compreender textos orais e audiovisuais de natureza diversificada adequados ao desenvolvimento intelectual, sócio-afectivo e linguístico do aluno);
b) **compreensão escrita** (compreender textos escritos de natureza diversificada adequados ao desenvolvimento intelectual, sócio-afectivo e linguístico do aluno);
c) **expressão oral** (produzir textos orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação social);
d) **expressão escrita** (produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação).

- **Autonomia na aprendizagem**:

a) Utilizar estratégias de organização do processo de aprendizagem e de superação autónoma de dificuldades.

- **Aspectos socioculturais**:

a) Conhecer as culturas dos países hispano-falantes.

- **Conteúdos linguísticos**:

a) Utilizar os conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências comunicativas supra-citadas.

2. Instrumentos, frequência e modalidades

Conteúdos				Instrumentos	Frequência mínima da avaliação formativa / sumativa	Frequência mínima da avaliação diagnóstica / formativa
Autonomia na aprendizagem	**Aspectos socioculturais**	**Conteúdos linguísticos**	**compreensão oral**	**Exercícios** com preenchimento de grelhas, questionários de escolha múltipla, de verdadeiro-falso, de pergunta/resposta, associação de informação por inferência, ordenação de texto, associação de títulos e textos, de imagens e textos, completamento de texto com escolha múltipla...	2 por período	semanalmente
			compreensão escrita		2 por período	semanalmente
			expressão oral	**Participação na aula** através da leitura expressiva (em cassete e/ou observação directa), dramatizações de diálogos, simulações, debates, *«role-play»*, entrevistas individuais contextualizadas a nível comunicativo, interacção professor-aluno e aluno-aluno de forma solicitada ou espontânea, pequenas apresentações…	2 por período (avaliações decorrentes dos registos diários da Professora)	semanalmente
			expressão escrita	**Exercícios de produção** com completamento de textos, transformação, reformulação e expansão de textos, elaboração de pequenos textos de matrizes variadas a partir de modelos e tópicos, criação de textos a partir de indicações...	2 por período	semanalmente

3. Avaliação sumativa no final de cada período/ classificação

De acordo com o Regulamento Interno da Escola, na avaliação final de cada período lectivo serão tidos em conta os seguintes domínios com os seguintes pesos percentuais:

<table>
<tr><td colspan="2">Instrumentos utilizados para a avaliação final de cada período lectivo</td></tr>
<tr><td>Domínio A
(conteúdos enunciados no Programa de Espanhol) – 90%</td><td>Domínio B
(competências sociais definidas no Regulamento Interno da ESAC) – 10%</td></tr>
<tr><td>- Testes escritos para avaliar a compreensão e expressão escrita, conteúdos linguísticos, aspectos socioculturais e a autonomia na aprendizagem.
50%</td><td rowspan="3">- Observação directa e registos diários na caderneta do Professor dos seguintes itens:
a) Responsabilidade (cumprir tarefas, cumprir prazos, cuidar dos espaços e materiais, trazer o material necessário);
b) Sociabilidade (saber estar, saber ouvir, saber intervir, respeita a diversidade de opiniões);
c) Autonomia (capacidade de adaptação às regras estabelecidas, capacidade de modificar o seu desempenho em função da auto e hetero-avaliação).

10%</td></tr>
<tr><td>- Testes escritos para avaliar a compreensão oral;
-Observação directa e registos da participação na sala de aula (através de diálogos, simulações/dramatizações, debates, leituras, pequenas apresentações…) para avaliar a expressão (interacção e produção) oral.
30%</td></tr>
<tr><td>- Fichas de trabalho semanais para avaliar a progressão «passo a passo» dos conteúdos leccionados realizadas em aula e/ou na modalidade de trabalho autónomo.
10%</td></tr>
</table>

Nota 1: A classificação atribuída no final de cada período resulta da média ponderada dos resultados de todos os elementos de avaliação recolhidos pela professora desde o início do ano lectivo.

Nota 2: No final do ano lectivo, e de acordo com o estipulado em Reunião de professores dos grupos de recrutamento 300 e 320 (Professoras que leccionam francês e espanhol), a professora poderá ainda retirar a classificação mais baixa (aquela que mais penalizar o aluno em termos de média) no sentido de minimizar eventuais «acidentes de percurso» ciente que tal acto só poderá reforçar a auto-estima do aluno e melhorar o seu desempenho futuro.

A Professora de Espanhol

_____

(Josete Rodrigues Antunes de Oliveira)

ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CABRITA Ano Lectivo 2009-2010

Declaro que tomei conhecimento dos critérios de avaliação/classificação da disciplina de Espanhol.

Barreiro, ___ de Setembro de 2009

O Encarregado de Educação do aluno n º_____ da turma ____do ____º ano,

_____

Escola Secundária Augusto Cabrita
Curso Escolar 2009/2010

Español Lengua Extranjera — 8 de marzo de 2010

11º Curso Escolar / Grupo H — 135 MIN.

Prueba Escrita nº 4

Nombre:……..Apellidos:…….……Nº……...

Evaluación:……..

.....…… Las profesoras:……..……..

Tomei conhecimento do resultado deste elemento de avaliação escrita em ...../...../.....
Observações:.....

Assinatura do Encarregado de Educação:.....

(Obrigada. A professora de Espanhol - Josete Antunes de Oliveira e as Professoras Estagiárias Marta Arrais e Susana Gomes)

Este é o teu **quarto** teste escrito de Espanhol. Vais poder demonstrar que continuas a aprender muitas coisas. Respira fundo, descontrai-te e concentra-te. Este teste foi feito especialmente a pensar em ti! Se sentires dificuldade em certas questões, não desanimes e passa à frente, voltando no fim às questões que consideraste mais difíceis para ti. Quando acabares o teste escrito, o teste de compreensão oral e o teste de produção oral, faz a tua **quarta** auto-avaliação preenchendo o pequeno questionário entregue pela professora. Desejamos-te um bom trabalho!

As professoras: *Jô, Marta e Susana*

Baremo:

1. …… 20 puntos
2. ……... 20 puntos
3.1. ……..…….. 20 puntos
3.2. ……..…….. 20 puntos
4..……..…….…. 20 puntos
5…...……..……..… 20 puntos
6. ……...…. 20 puntos
7. …… 60 puntos

Total ……..... 200 puntos

En junio te espera el examen nacional y por eso, este año, ¡las pruebas escritas tendrán – poco a poco- el modelo de los exámenes! El objetivo principal de la prueba es que sepas hacer una tarea final que es indicada luego al inicio de la prueba. Hoy, en la tarea final se espera que escribas un texto donde hagas un dialogo con un psicólogo en su despacho y donde le digas que tienes problemas con el consumismo y que necesitas ayuda porque solo piensas en gastar dinero.

1. Haz la correspondencia de cada una de las definiciones de la columna A con sólo una palabra de la columna B. Escribe en tu hoja la alinea de la columna A y el número correspondiente de la columna B:

Columna A	Columna B
a) Bolsa, saquillo u objeto pequeño de otra forma, en cuyo interior se lleva dinero en metálico; b) Venta de existencias a precios más bajos, durante un tiempo determinado; c) Habitación en que los clientes se prueban las prendas de vestir; d) Valor pecuniario en que se estima algo; e) Personas que utilizan con asiduidad los servicios de un profesional o empresa; f) Es emitida por bancos, grandes almacenes y otras entidades, que permite a su titular el pago sin dinero en efectivo o el acceso al cajero automático.	1. Los dependientes 2. El escaparate 3. El precio 4. El probador 5. La tarjeta 6. Los clientes 7. La vuelta 8. Las rebajas 9. La talla 10. El monedero 11. La tienda

2. María y Mercedes se llaman para quedar el sábado. Ordena su conversación en tu hoja, poniendo solo el número de la pregunta y el orden correcto de las alineas.

a) De acuerdo. Pero mientras vemos las tiendas también tenemos que cenar, ¿verdad?
b) Bueno, yo voy en coche. Es que quiero gastar un montón de dinero para aliviar el estrés y después no quiero volver con toda la compra en los medios de transporte, ¿sabes? Lo mejor es quedar en la entrada principal del Corte Inglés, ¿vale?
c) Oye, ¿qué te parece si vamos de compras?
d) Estupendo, llamas tú al Tapas. ¿Dónde quedamos, entonces?
e) Bueno, a mí me apetece ir al Corte Inglés, mirar todos los escaparates.
f) ¡Sí, vale vale! ¿Dónde quieres ir?
g) ¡Muy bien, entonces allí te espero a las cinco! ¡Hasta luego guapa!
h) Sí, sí ¡claro! Podríamos cenar después en el Tapas. ¿Qué te parece?

3. Lee atentamente el siguiente texto sobre el consumo en España.

Gastamos más de lo que ganamos.

Aparte de la hipoteca, que se come el grueso del sueldo, nos empeñamos por casi todo: un coche, un televisor de plasma, un viaje de placer. Chalé adosado con piscina, televisor extraplano, *home cinema*, grabadora de DVD y aire acondicionado, y un cochazo en el garaje. Estas comodidades son el sueño de media España. La novedad es que buena parte de esa media España no se priva de esos u otros bienes y se hace con ellos en cuanto consigue que se los fíen, aún a costa de debérselos a los bancos y entidades de crédito durante años.

El Banco de España lo confirma. Estamos endeudados hasta las cejas. En 2004, la cantidad de dinero que deben las familias españolas creció un 20%, muy por encima de los ingresos. La renta total de las familias, de 511.000 millones de euros, se vio ligeramente superada por la deuda, que fue de 526.000 millones. En los cuatro primeros meses de este año, la deuda ha subido aún más, hasta los 561.000 millones de euros. Aunque el propio Banco de España señala que el 72% de esa deuda corresponde a las hipotecas contraídas por las familias para pagar sus casas, el resto (155.900 millones de euros) se debe a créditos al consumo. Deudas contraídas por los que desean tener cosas cuanto antes y comprarlas sin dinero. Pagar puede esperar.

Ya no se erige ninguna catedral. Se construyen centros comerciales, la meca de los consumidores. En España hay 447, que el año pasado recibieron a 1.300 millones de compradores. La media es de 25 millones de personas entrando por sus puertas cada semana. La mayoría, en sábado. "Estos lugares son la nueva forma de hacer ciudad, son los sustitutos de las antiguas plazas públicas", asegura Javier García Renero, presidente de la Asociación Española de Centros Comerciales. "Son lugares donde no hay problemas de aparcamiento, donde la temperatura es ideal y todo es alegre y brillante". Un paraíso artificial y un negocio redondo. De enero a diciembre de 2004, el volumen de ventas en estos recintos alcanzó los 28.500 millones de euros. No es de extrañar que, aún en tiempos de restricciones urbanísticas a nuevas aperturas por parte de muchas comunidades autónomas, haya 149 nuevos centros a punto de abrir sus puertas en España.

Fuente: ***http://www.solidaridad.net/_consumismo_articulo3641_enesp.htm***

Rincón del vocabulario:

empeñar (l.2) – endeudarse / “cochazo” (l. 4) – coche de lujo / “renta” (l. 11) – rendimiento anual

3.1. Lee las siguientes afirmaciones e indica si son verdaderas o falsas. En tu hoja, escribe solamente la alinea de la pregunta y la palabra «verdadero» o «falso». Justifica, con expresiones del texto las afirmaciones falsas.

a) Solamente la rica España se endeuda.
b) En España hay ciento cuarenta y nueve centros comerciales actualmente.

c) Casi nadie tiene deudas contraídas.
d) Según el Banco de España, la mayoría de los créditos pedidos, o sea, setenta y dos por ciento, corresponde a la necesidad de comprarse cosas aparatosas.

3.2. Contesta a las siguientes preguntas en tu hoja, de acuerdo con el texto**:**

a) ¿Qué tipo de comodidades son el sueño de los españoles?
b) ¿Cómo podemos creer que España está endeudada?
c) ¿Cuáles son las ventajas de los centros comerciales?

4. Contesta a las preguntas utilizando los pronombres de complemento directo e indirecto. Sólo necesitas escribir la pregunta en tu hoja:

a) ¿Te han regalado todas esas prendas de vestir?
b) ¿Los ladrones robaron todo a los turistas?
c) ¿Me aconseja usted que no venda el coche?
d) ¿Os ha prestado Pablo el dinero?
e) ¿Todavía no has visto esa película?
f) ¿Rita te ha regalado un ordenador top de gama?
g) ¿Has regalado a tu novia chocolates?
h) ¿Juan está esperando a su novia?
i) ¿No crees que deberías consultar al psicólogo?

5. Completa las siguientes frases empleando el Futuro de los verbos que aparecen entre paréntesis:

5.1. Él __(a)__ (ir) mañana al centro de la ciudad para gastar todo su ahorro en un coche.

5.2. Nosotros __(b)__ (ir) juntos al cine hoy por la noche.

5.3. __(c)____ (probar, yo) las prendas de vestir que me has prestado hoy.

5.4. ¿___(d)___ (escuchar, tú) el DVD que te he regalado?

5.5. No__(e)__(comprar, tú) dulces, pues después no__(f)__(tener, tú) dinero para el almuerzo.

5.6. Te __(g)___ (llamar) mañana a las 9 por teléfono, para quedar nuestra salida de copas.

5.7. María ___(h)___ (comprarse) una casa nueva.

5.8. Manuel ___(i)___ (salir) todas las noches cuándo llegar a Barcelona.

6. Haz dos breves comentarios (25 palabras cada), expresando tu opinión a las siguientes citas:

a) *"Con el dinero se puede comprar la cama, pero no el sueño, la comida pero no el apetito"* - Anónimo
b) *"Cuando no se tiene dinero, siempre se piensa en él. Cuando el dinero se tiene, sólo se piensa en él"* - John Paul Getty

7. Contesta a las preguntas con tus palabras, expresando tu opinión (20 palabras cada).

a) ¿Qué es para ti una persona consumista?
b) ¿Hay alturas del año en que hay más predisposición al consumo? Si sí, ¿cuáles son? Justifica tu opinión.
c) ¿Crees que el consumo es lo mismo que conforto? Justifica tu opinión.

8. De acuerdo con las indicaciones iniciales, escribe un diálogo (100-120 palabras) entre un psicólogo y el paciente en su despacho.

El **psicólogo** debe:	El **paciente** debe:
✓ Saludar al paciente; ✓ Preguntar al paciente que razones lo traen allí; ✓ Oír al paciente, expresándolo; ✓ Preguntar al paciente se ya intentó hacer otras actividades sin que sea ir de compras para aliviar el estrés. ✓ Proponer al paciente que haga terapia de grupo con otros consumistas; ✓ Desear las mejoras del paciente; ✓ Despedirse.	✓ Contestar al saludo; ✓ Explicar que síntomas tiene: • A la más pequeña señal de estrés se va de compras; • No resiste a las rebajas y gasta todo su dinero; • Prefiere ir de compras al envés de comer; • Se siente incomprendido por sus amigos y familiares; ✓ Contestar que ya intentó hacer deportes, pero nada lo ayuda. ✓ Aceptar hacer terapia de grupo. ✓ Despedirse.

Fin de la prueba escrita nº 4

Anexo 1 – Horário total da Prática de Ensino Supervisionada

Horas / Dias	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:15 / 9:00			Inglês 10º I Sala M18	Espanhol 11º H Sala: B6	Inglês 11º A Sala M08
9:00 / 9:45					
10:05 / 10:50		Inglês 11º A Sala M20		Didáctica de Inglês Sala:103	Inglês 10º I Sala M16
10:50 / 11:35					
11:45 / 12:30	Espanhol 10º E Sala: C6	Estágio de Inglês	Espanhol 11º H Sala: DS2	Espanhol 10ºE Sala: DS2	Seminário de Estágio de Inglês Sala 29
12:30 / 13:15					
13:30 / 14:15					Apoio de Inglês
14:15 / 15:00	Espanhol 11º H Sala: CS2	Espanhol 11º H Sala: CS2	Seminário de Estágio de Espanhol (1)	Didáctica de Espanhol Sala:103	Seminário de Estágio de Inglês Sala 29
15:10 / 15:55					
15:55 / 16:40					
17:00 / 17:45	Seminário de Estágio de Espanhol (2)	Espanhol 10º E Sala: CS2			
17:45 / 18:30					

Anexo 2 – Grelha de Observação das Aulas de Espanhol

Escola Secundária Augusto Cabrita

Observação de aulas da Orientadora Josette Oliveira - Espanhol

Ano Lectivo: 2009/201(**Turma:** _____

Data: ____/____/_____ **Professora Estagiária:**_____

Parâmetros da Observação	**Registos**
Calentamiento	
a) Tipo de actividades *Equilíbrio entre as 4 destrezas* **b) Transição entre as várias actividades**	
Interacção e Dinâmicas de trabalho a) Alunos-alunos b) Professora-alunos	
Retroalimentación (os alunos recebem feedback pelo seu trabalho e participação)	
Descrição **Reflexões** **Balanço Geral**	

Anexo 3 – Tabela de observação das aulas de Inglês.

Escola Secundária de Santo André	**Escola Secundária de Santo André** Ano Lectivo de 2009 / 2010 **Trainer:** Ana Filipa Campos **Trainees:** Marta Arrais & Susana Gomes **Observation of our Trainer's Classes**

Lesson Organisation

Lesson nr./Date Year &Class / **Observations**		
Warm-up used		
Variety of Activities / Techniques		
Employed Skills		
Length of activities		
Mixture of new & familiar materials.		
Transition between activities		
Structure of the activity		
Use of authentic materials		
Evidence of Lesson planning		

Techniques Used

Interaction between the Teacher and Students (who is the most talkative part)		
Types of interaction used among the students		
All students called on		
Personalization of materials		
Reinforced info by intonation & gestures		
Type of vocabulary used		
Pre-, during & post activities		
Is the learner centered?		
Technology used?		
Cognitively challenging lesson?		

Assessement

Types of correction		
After the correction, is there any progress evidenced in students?		
Mixture of formal & informal assessment		

Class Climate

Amount of students volunteering?		
Students seem to be prepared		
Students are active		
How do students relate to each other		
How are Students' reactions and behaviours?		
What is the strategy to deal with conflict (if there is any) adopted by the trainer?		
How do they get their feedback from the Teacher?		

Anexo 4 – Actividade de curta duração para introdução numa aula de espanhol

Escola Secundária Augusto Cabrita

Clase de Español – Nivel I

Profesora: Josete Oliveira **Profesoras en prácticas:** Susana Gomes

Actividad: La profesora proyecta imágenes de algunos personajes famosos del mundo hispano-hablante y les pide que, utilizando los adjetivos que han visto anteriormente, describan físicamente a los personajes. Además la profesora va a añadir los países donde ellos nacieron para que los alumnos lleguen a las nacionalidades y preguntarles cuál es la profesión de los conocidos. Probablemente, los alumnos van a describir el pelo, el cuerpo, los ojos de los personajes, utilizando los adjetivos que están estudiando. Los alumnos irán contestar que los personajes son magros, que tienen pelo liso y rizado, que el rey está un poquito calvo y intentarán adivinar sus países de origen. Además los alumnos tendrán ciertamente preguntas sobre adjetivos que se van acordando en el momento. Es decir que no van a tener interese solamente por los adjetivos que están viendo en las imágenes.

Objetivos: Describir a los famosos utilizando el léxico de la descripción física y reconocerlos como figuras del mundo hispano-hablante.

Duración de la actividad: 15 minutos

Materiales: Ordenador, proyector, pizarra y tizas.

Imágenes a proyectar:

Imagen 1:

Penélope Cruz – Nació en Alcobendas – Madrid. Es española.

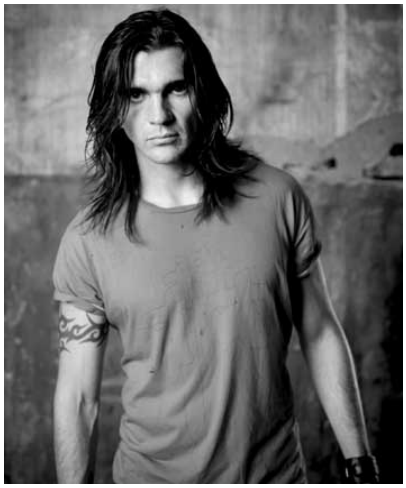
Imagen 2:

Javier Bardem – Nació en Las Palmas. Es español.

Imagen 3:

Shakira nació en Colombia. Es Colombiana.

Imagen 4:



Juanes nació en Colombia. Es colombiano y su nacionalidad es colombiana.

Imagen 5:

El Rey Juan Carlos – Nació en Italia y es español.

Anexo 5 – Plano Anual de Actividades [PAA]

ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CABRITA

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES 2009-2010

ANALISAR O PASSADO E OLHAR O FUTURO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Grupo de Recrutamento 320 – Professora de Espanhol

Actividade			Objectivos	Objectivos do PEE					Local da Realização	Dinamizadores	Destinatários	Avaliação/ Produto Final	ME	FP
Data	Tipo	Nome		A	B	C	D	E						
Ao longo de todo o ano	**E**	Mostra das tarefas finais de unidades	- Divulgar alguns dos trabalhos significativos da disciplina de espanhol; -Participar no contexto social da escola de forma responsável e cooperativa.	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	Paredes das salas de aulas Entradas dos blocos Galeria	- Alunos do 10ºE e 11ºH (nível 1 e 2 de espanhol) - Professora de espanhol da ESAC	Comunidade escolar	Avaliação dos trabalhos	**X**	**X**
14 de Fev.	**E**	Anuncio «*Busco a la la pareja ideal*»	- Redigir anúncios a colocar na escola procurando o (a)namorado (a) ideal no dia de São Valentim; - Participar no contexto social da escola de forma responsável e cooperativa.	**X**		**X**		**X**	Portas dos Blocos Pilares da Galeria	- Professora de espanhol da ESAC - Alunos do 11ºH (nível 2 de espanhol)	Comunidade escolar	Avaliação das produções		
Março	**C**	Conferência sobre diferenças fonológicas e lexicais que existem no castelhano (variações linguísticas entre Espanha e Argentina)	- Conhecer algumas diferenças fonológicas e lexicais que existem no castelhano (variações linguísticas entre Espanha e Argentina) - Partilhar experiências com outros professores de espanhol.	**X**				**X**	Auditório	- Professoras estagiárias de espanhol - Professor convidado da FCSH-UNL - Professora de espanhol da ESAC	Alunos do 10ºE e 11ºH Professores de espanhol do concelho e dos concelhos limítrofes.	Participação na conferência ---------- Inquérito de satisfação		

Actividade			Objectivos	Objectivos do PEE					Local da Realização	Dinamizadores	Destinatários	Avaliação/ Produto Final	ME	FP
Data	Tipo	Nome		A	B	C	D	E						
Abril	**O**	Peça de teatro «*Portuñol no es Español*»	- Compreender que apesar das semelhanças, nem todos sabem falar espanhol o que, por vezes, pode levar a mal-entendidos. - Consolidar o seu sentido de responsabilidade e de autonomia; - Reforçar as suas estratégias de organização do processo de aprendizagem e de resolução autónoma das dificuldades no trabalho de grupo; -Participar no contexto social da escola de forma responsável e cooperativa.	**X**		**X**		**X**	Galeria ou Auditório	- Professoras estagiárias de espanhol - Professora de espanhol da ESAC - Alunos do 11ºH (nível 2de espanhol)	Comunidade escolar	Apreciação do empenho e desempenho dos alunos envolvidos na concepção e execução da peça	**X**	
Abril	**O**	Ciclo de Cinema Espanhol	- Conhecer alguns filmes marcantes do cinema espanhol e hispano-americano;	**X**	**X**	**X**		**X**	Auditório	- Professoras estagiárias de espanhol - Professora de espanhol da ESAC	Comunidade escolar	Inquérito de satisfação	**X**	
Ano lectivo	**VE**	Visita de estudo ao Instituto Cervantes e/ou Consejería de Educación e/ou ida ao cinema ou teatro (Amac, Forum Manuel Figueiredo,…)	- Aceder a diferentes formas de arte proporcionadas nesses espaços de culturas	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	Lisboa Ou Barreiro Ou Baixa da Banheira	- Professora de espanhol da ESAC	Alunos do 10ºE e 11ºH (nível 1 e 2 de espanhol)	Relatório		

ME – Mostra de Escola FP – Feira Pedagógica

LEGENDA SOBRE O TIPO DE ACTIVIDADE

VISITA DE ESTUDO = **VE**
COLÓQUIO = **C**
DEBATE = **D**
AULA ABERTA= **AA**
ÁREA DE PROJECTO 12º ANO =**AP12**
PLANO CURRICULAR DE TURMA= **PCT**
REUNIÕES DE DEPARTAMENTO = **RD**
REUNIÕES DE GRUPO DE RECRUTAMENTO = **RR**
OUTROS= **O**
EXPOSIÇÃO= **E**

LEGENDA SOBRE AS METAS DO PEE EM VIGOR

A- MELHORAR O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM
B – REDUZIR O ABSENTISMO
C – PROMOVER VALORES DE CIDADANIA
D – MELHORAR A COOPERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA, A ESCOLA E O MEIO
E – PROMOVER A FORMAÇÃO DE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Anexo 6 – Planificação a médio prazo [1º Período]

Ano Lectivo 2009/2010
Escola Secundária de Santo André
Student's Book: *New Frontiers 2*
English Teacher: Ana Filipa Campos — 1st term planning: **11st grade [K, L]** — **Lessons: 21**
Estagiárias: Susana Gomes e Marta Arrais — **Module 5: "**Teenage World", **Sets**: **5.1, 5.2, 5.3,**

Main Aims	Sets and Reading/Listening support	Communicative Functions	Grammar	Speaking and Writing activities	Aids	Assessment
At the end of Module 5, students will be able to: • **To recognize and use appropriate vocabulary about the topic.** • **To produce written work** (e.g. poem, diary entry, letters) • **To discuss a specific subject and to do role-play**	**Set 5.1** *Teens' Life* 1. what British teens love about the UK! 2. the advice corner 3. just normal lives?	**Set 5.1** Ordering a meal Discussing teen trends and leisure habits Giving and asking for advice Talking about celebrities and role models	**Relative pronouns** **Modal verbs: possibility and deduction** **Reflexive Pronouns**	Class discussion; Sentence writing; Open dialogue; Role-play Class discussion; Sentence Writing; Class discussion; Diary Entry	**Whiteboard** **Textbook** **Workbook** **Notebook** **Transparencies** **Pictures** **Worksheets** **Authentic**	**Students' intervention and interest in class activities** **Classroom assignments** **Homework assignments** **Written and**

activities • **To express their own interests and feelings** *(by speaking or writing)* • **To increase fluency and accuracy** • **Recognize the importance of using everyday resources: Internet, news, graphics etc.** • **To evaluate their own progress.** • **To use and apply appropriate grammar items.**	**Set 5.2** ***Teen's Future*** 1. Interview with George Lucas, filmmaker 2. business letters **Set 5.3** *Teens' Languages* 1. Numb 2. Father and Son 3. Rap Style 4. Urban Graffiti	**Set 5.2** Talking about people's ambitions; Talking about regular events in the past; Writing business letters **Set 5.3** Expressing music preferences; Offering assistance; Asking about the size, colour and price; Giving opinions	**Set 5.2** **Used to** **Prepositional verbs** **Set 5.3** **Conditionals (1st, 2nd, 3rd)** **The future:** *will, be going to***, present continuous and simple** Modal Verbs: Prohibition and restriction	**Set 5.2** Questions; Questionnaire Personal questions; Business letter **Set 5.3** Informal discussion ; Poem ; Informal discussion ; Dialogue ; Role-play Picture description ; Class discussion Informal letter	**materials** **Dictionary** **CD Player** **OHP** **Laptop** **PowerPoint presentations** **CDs and DVDs** **Pens** **Pencils**	**oral works** **Progress Test 5**

BILLY ELLIOT

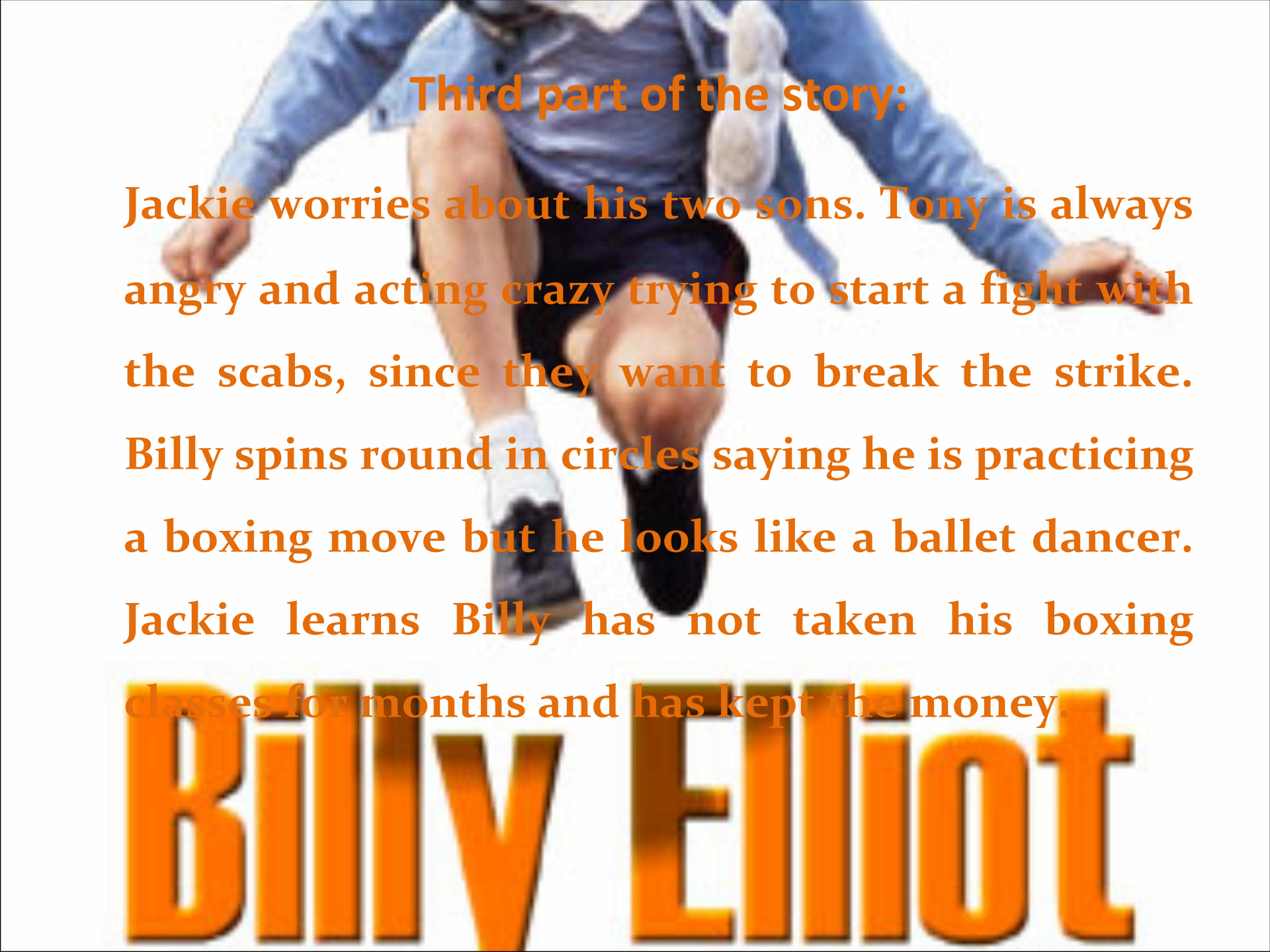
First part of the story

Billy, whose mother has died, stays at home taking care of his grandma, Nan, while his father and brother are on strike on the picket line fighting for the coal mines not to be closed.

Billy, taking care of his grandma, Nan, while his father and brother are on strike on the picket line fighting for the coal mines not to be closed. Billy's father, Jackie, worries about his country and about the future and particularly about his son, Billy, because he is different from other boys. When Jackie sees Billy dancing round the boxing ring instead of fighting, he gets very angry.

Second part of the story

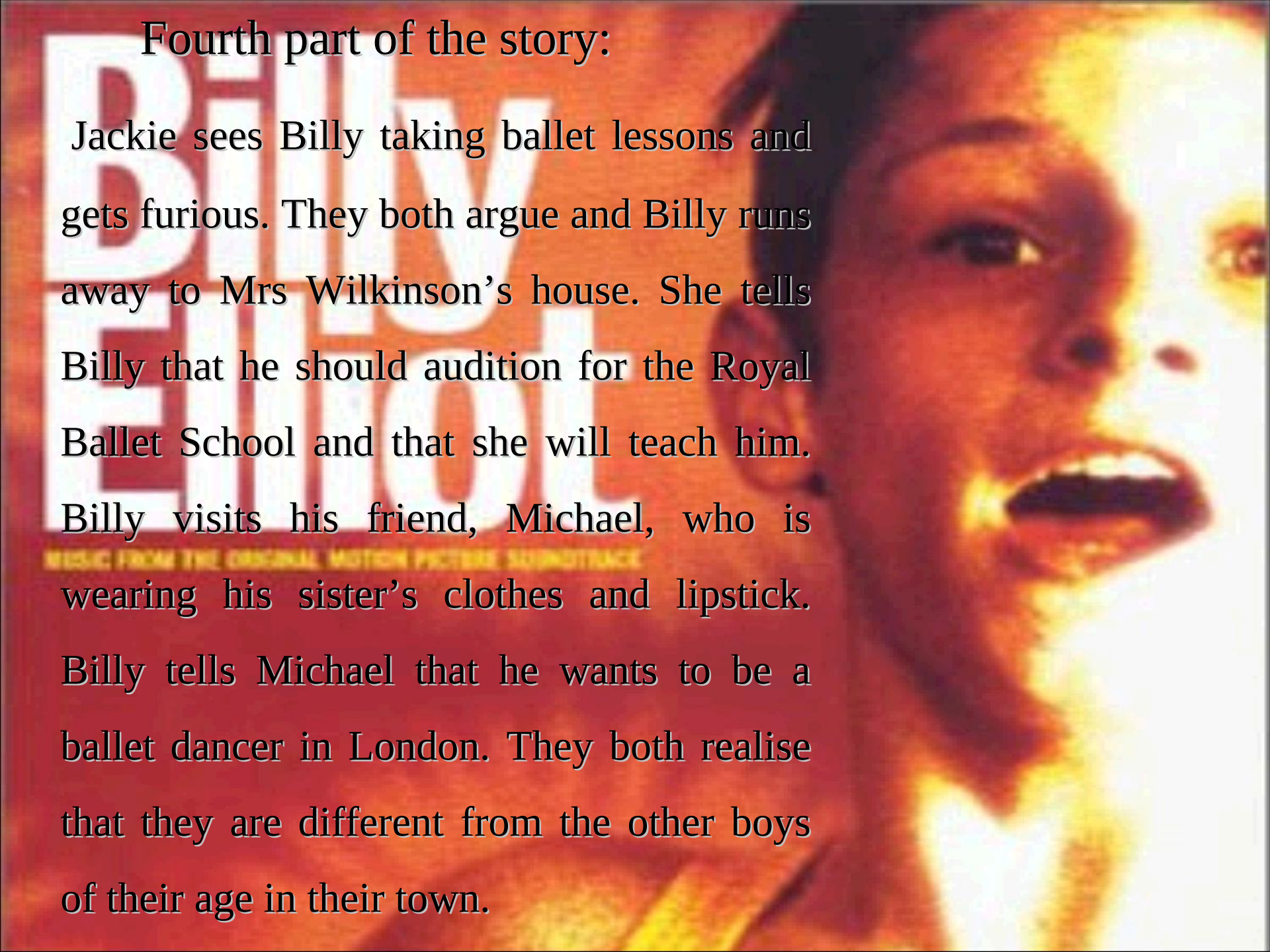
After taking his boxing lessons, Billy sees the girls in Mrs Wilkinson's class across the hall. As he watches them, he starts making the same ballet moves and he soon ends up in the ballet class learning how to spin and even wearing ballet shoes himself.



Third part of the story:

Jackie worries about his two sons. Tony is always angry and acting crazy trying to start a fight with the scabs, since they want to break the strike. Billy spins round in circles saying he is practicing a boxing move but he looks like a ballet dancer. Jackie learns Billy has not taken his boxing classes for months and has kept the money.

Billy Elliot



Fourth part of the story:

Jackie sees Billy taking ballet lessons and gets furious. They both argue and Billy runs away to Mrs Wilkinson's house. She tells Billy that he should audition for the Royal Ballet School and that she will teach him. Billy visits his friend, Michael, who is wearing his sister's clothes and lipstick. Billy tells Michael that he wants to be a ballet dancer in London. They both realise that they are different from the other boys of their age in their town.

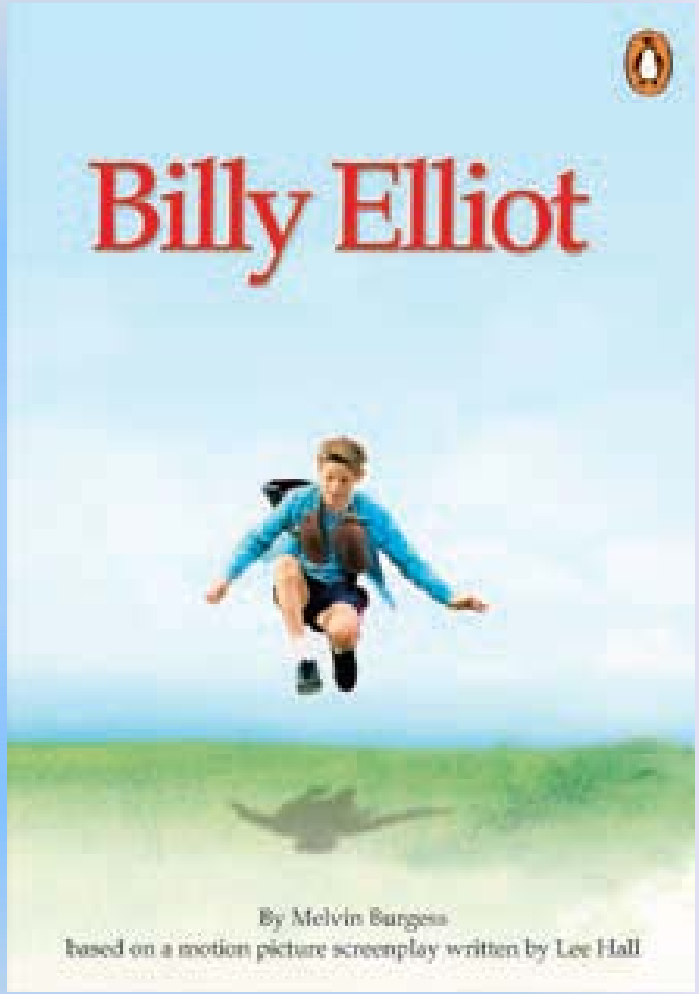
Fifth part of the story

Billy starts practising for a ballet audition and gets very nervous as it gets closer. Jackie and Tony have a fight and Tony runs away. One night Billy sees his dead mother, Sarah, and feels that she wants him to dance at the audition.

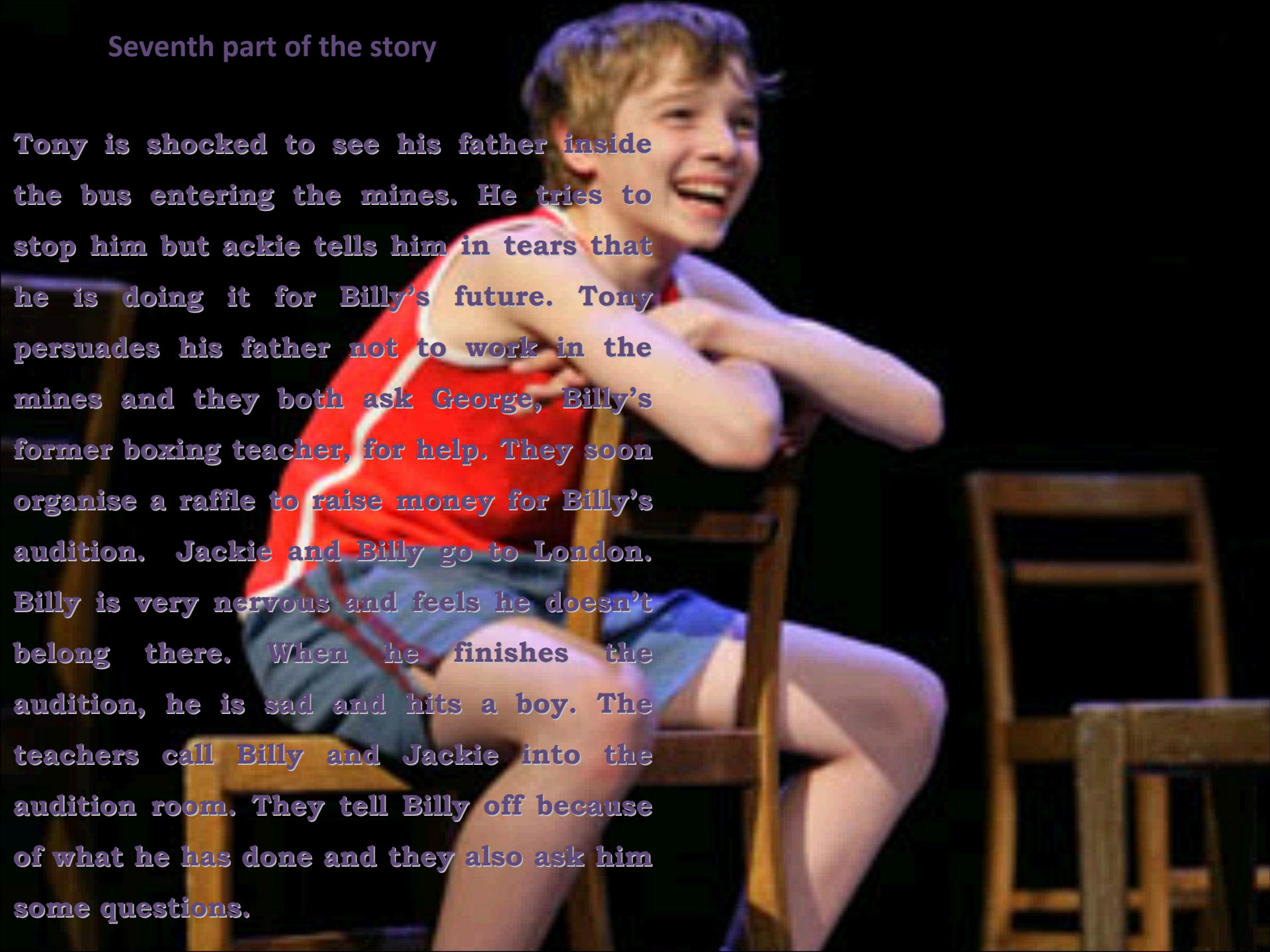
Tony attacks a policeman's horse and ends up in jail. Jackie and Billy go to court to fetch him and Billy misses his audition. Mrs Wilkinson gets furious and tells the Elliots what has happened. Tony can't believe that his brother wants to be a ballet dancer.

Sixth part of the story

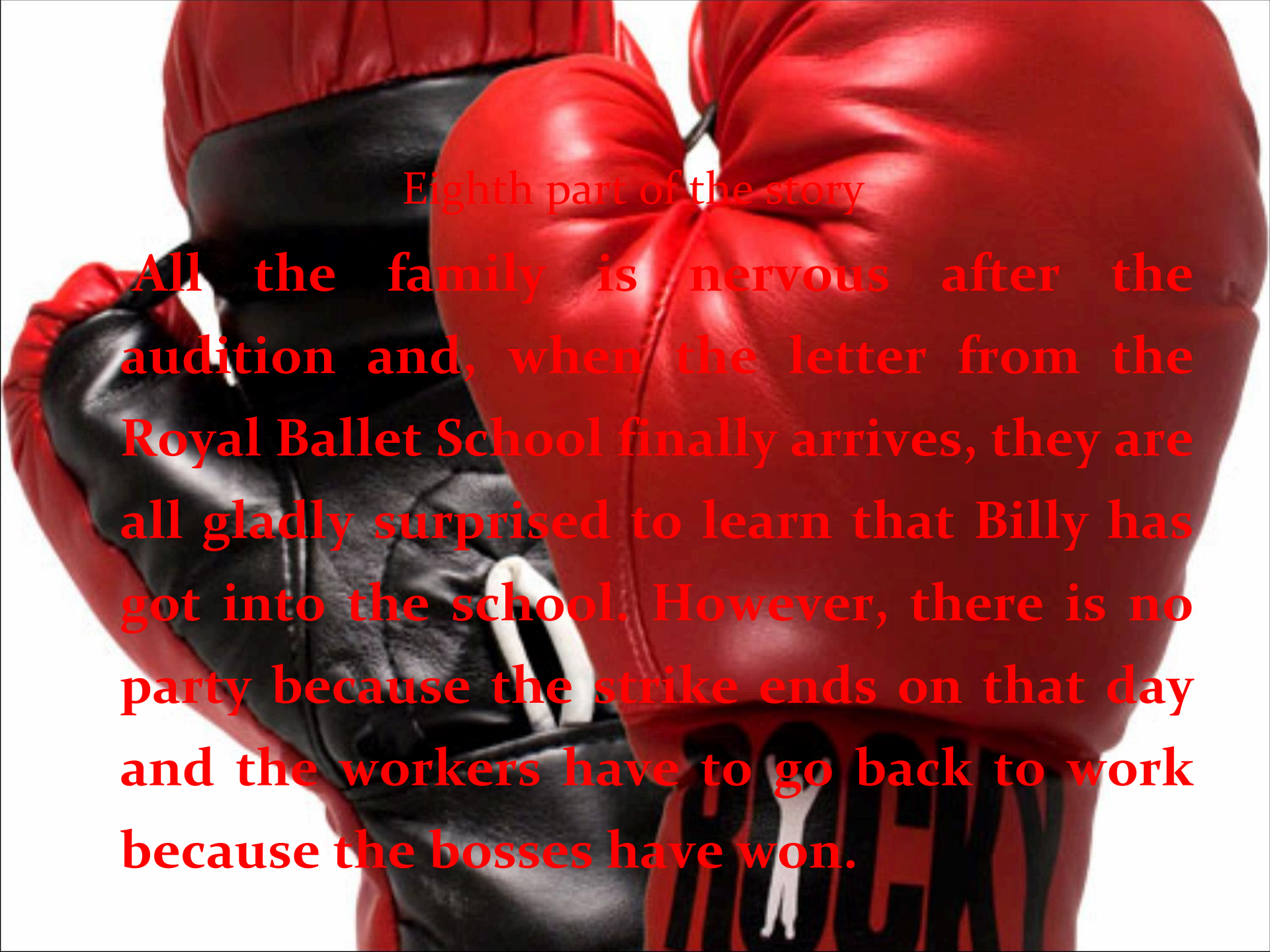
Michael, in a dancing skirt, and Billy, in his ballet shoes, stand in the boxing ring. While Billy is showing his friend some ballet moves, his father enters the hall and sees them. Billy jumps, pins and dances for his father, who leaves the hall upset but very surprised with what he has seen. Jackie wants to help Billy audition in London and he knows that he needs a lot of money for that. He sells Billy's mother's ring and decides to go back to work in the mines although he will become a scab.



Seventh part of the story

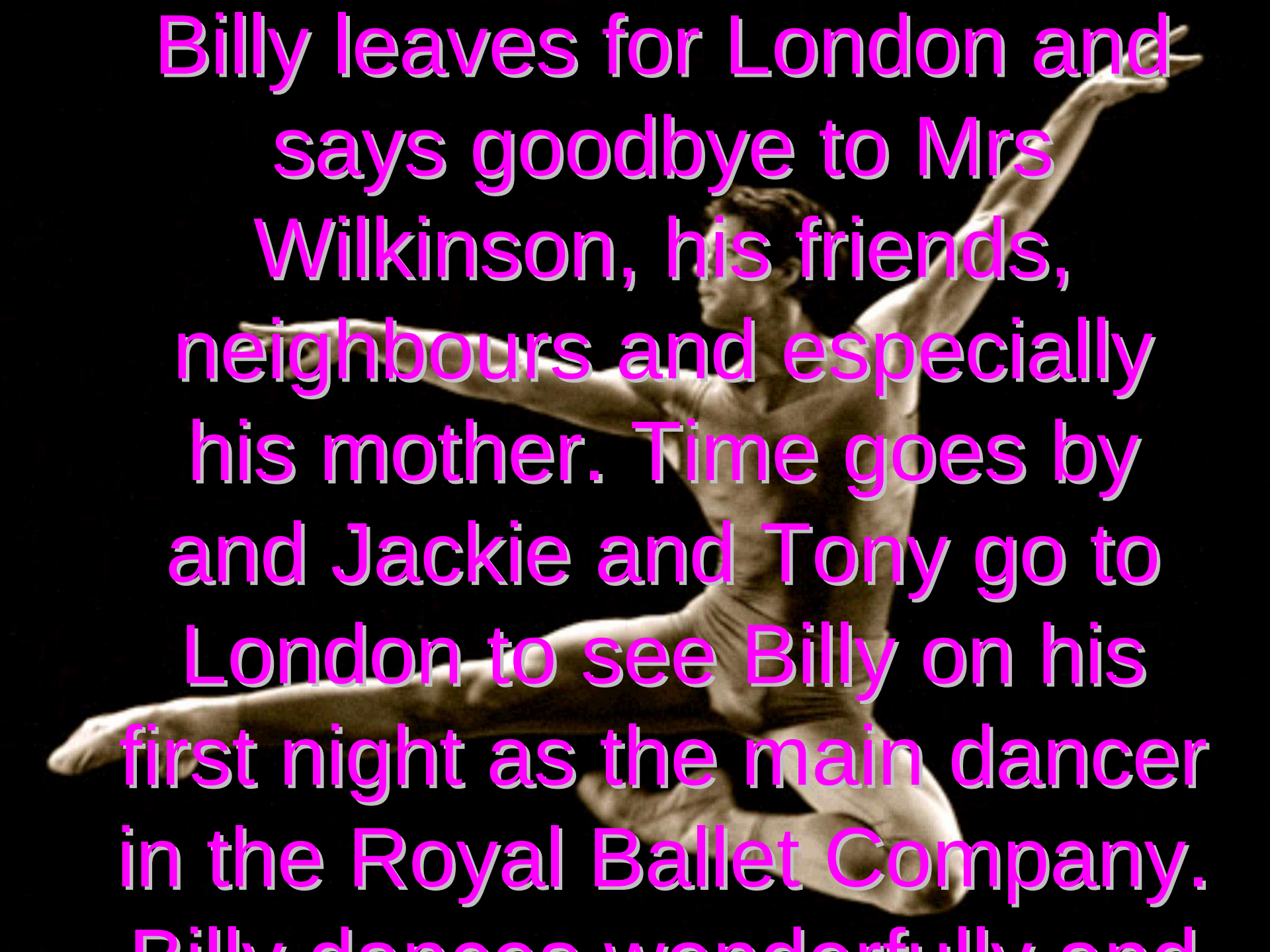


Tony is shocked to see his father inside the bus entering the mines. He tries to stop him but ackie tells him in tears that he is doing it for Billy's future. Tony persuades his father not to work in the mines and they both ask George, Billy's former boxing teacher, for help. They soon organise a raffle to raise money for Billy's audition. Jackie and Billy go to London. Billy is very nervous and feels he doesn't belong there. When he finishes the audition, he is sad and hits a boy. The teachers call Billy and Jackie into the audition room. They tell Billy off because of what he has done and they also ask him some questions.



Eighth part of the story

All the family is nervous after the audition and, when the letter from the Royal Ballet School finally arrives, they are all gladly surprised to learn that Billy has got into the school. However, there is no party because the strike ends on that day and the workers have to go back to work because the bosses have won.



Billy leaves for London and says goodbye to Mrs Wilkinson, his friends, neighbours and especially his mother. Time goes by and Jackie and Tony go to London to see Billy on his first night as the main dancer in the Royal Ballet Company. Billy dances wonderfully and

Anexo 13 – Ficha sobre *Coach Carter*

Escola Secundária de Santo André
Ano Lectivo 2009/2010

Trainer: Filipa Campos **Trainee:** Susana Gomes

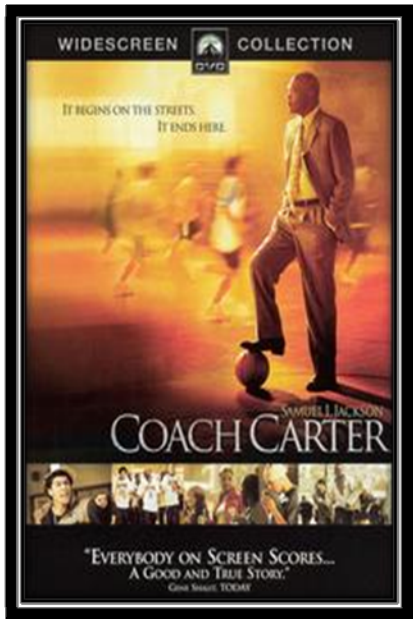
English Class – Level III

Year: 10th **Class:** I

Worksheet on *Coach Carter*, the movie

Plot Synopsis, *by Mark Deming*

The true-life story of a coach who tries to teach his players that there's more to life than basketball is brought to the screen in this sports drama. Ken Carter (Samuel L. Jackson) was once a star player on the Richmond High School basketball team in Richmond, CA, and years later, after establishing himself in publishing and marketing, he returns to the school and to the team as the new basketball coach. Carter quickly sees that his work is cut out for him -- the team is having an awful season, and their fights off the court are more decisive than their play on the court. While Carter wants to make the Richmond cagers into a winning team, he also wants a lot more -- to teach the boys to respect themselves and one another, and that they must excel in the classroom as well as in the gymnasium. Under Carter's guidance, the team turns their losing season around, with the state title a genuine possibility. However, when Carter learns that a number of his players have let their grade point averages slip below 2.3, as mandated in a contract he entered into with the students, he decides to lock the team out of the gym and send them into study hall until their marks improve. Carter's plan quickly becomes a



subject of controversy among parents and team boosters, and their objections are soon picked up by the local news media, many of whom are not sympathetic to Carter's belief that his players must have goals beyond college ball or the NBA. Coach Carter also features Rob Brown and Rick Gonzalez as members of the team, and R&B diva Ashanti in her film debut as the girlfriend of one of Carter's players.

1. Is this a true-life story?

_____

2. What was the most interesting thing you find in Coach Carter, as a man?

_____
_____

3. Would you like to have a Coach, a Teacher, like him? Why?

_____
_____

4. Do you think the movie changed anything about the way you see the world?

_____
_____

5. What did you learn with this movie?

_____
_____

6. Do you think that Coach Carter and Mrs Wilkinson have something in common? If so, what is it?

_____
_____

7. Did you enjoy this movie? Why?

_____
_____

8. Do you think Coach Carter changed the life of those students?

_____
_____

9. Have you ever imagined that there are people like Coach Carter?

_____

_____

10. Have you ever had a Coach Carter in your life? Who and why?

_____

_____

The End!

Ficha de trabalho sobre "Cómo triunfar en una entrevista de trabajo"

Escola Secundária Augusto Cabrita
Curso escolar 2009-2010

11º año Grupo: H Español – NIVEL II Unidad 8 - ¡A trabajar!

Profesora en prácticas: Susana Gomes **Profesora:** Josete Oliveira

Nombre:_____ **Data:**__/__/___

Cómo triunfar en la entrevista de trabajo

A. Lee el texto y coméntalo con tus compañeros:

El grupo holandés de Recursos Humanos *Randstad* ha elaborado un estudio con el que pretende informar a los candidatos acerca de cómo no deben comportarse durante una entrevista de trabajo. Entre otras recomendaciones destaca que el uso de palabras vulgares y mostrar una postura negativa son algunas de las actitudes no recomendables a la hora de realizar una de estas citas laborales. Así, los expertos explican que tiene que primar un enfoque positivo en estos 'cara a cara' en los que el aspirante debe expresar «todo lo bueno que puede aportar» al mismo tiempo que muestra un lenguaje cuidado. Los responsables de selección estiman que es igual de importante cumplir con una serie de actitudes positivas, como ser puntual con la cita, conocer las características de la empresa o preparar los argumentos. Otra de las claves para el éxito se encuentra en evitar cualquier crítica a las empresas anteriores o compañeros, pues, a nivel psicológico, puede ser considerada como una señal de que el candidato es una persona conflictiva. Algo parecido ocurre con mostrar nerviosismo, ya que, además de inseguridad, denota «falta de madurez para el puesto al que se aspira», afirman. Interrumpir, hablar más de la cuenta, evitar preguntas y mentir también se unen a la lista de actitudes corregibles. En concreto, parar constantemente el transcurso del cuestionario puede indicar impaciencia e incapacidad para escuchar. Además de las características asociadas al lenguaje verbal, los expertos se centran en la imagen que puede proyectar el lenguaje corporal, muy importante para conseguir transmitir confianza y seriedad.

B. Intenta rellenar los huecos con la idea clave de lo que no debes hacer/parecer/ser en una entrevista de trabajo. Te dejamos las huellas en seguida. Al final tendrás el decálogo de lo que nunca debemos hacer en una entrevista.

Decálogo de lo que nunca debes hacer

1. **Ser pesimista.** Deja a un lado las actitudes extremadamente críticas o derrotistas y piensa y exprésate en positivo.

2. _____**.** Si eres propenso a ponerte nervioso, tienes que encontrar y poner en práctica las técnicas que mejor funcionen para controlar tu nivel de tensión.

3. _____. Si hablas mal de lugares y personas con las que has compartido tu vida laboral puede ser señal de que no sabes trabajar en equipo.

4. _____. Hay que tener preparadas respuestas para posibles preguntas tipo y estar muy atento al desarrollo de la entrevista. En ocasiones te preguntarán lo mismo varias veces de diferentes formas. Ten claros tus planteamientos.

5. _____. Espera a que el entrevistador finalice de plantear la pregunta o sus argumentos. Interrumpir a tu interlocutor es señal de no saber escuchar, lo que denota poca profesionalidad.

6. _____. Tienes que ser directo, claro y conciso, evitando entrar muy al detalle en los temas que se traten, aunque seas un experto en la materia. Ten en cuenta que el entrevistador normalmente tiene previsto un tiempo de duración para la entrevista.

7. _____. Contar aspectos sobre tu currículo, experiencia laboral, conocimientos o habilidades que no correspondan con la realidad acaba siendo contraproducente, ya que estás creando falsas expectativas.

8. _____. Cuida tu lenguaje, ya que también denota educación y profesionalidad.

9. _____. Sentarte excesivamente reclinado, estirar las piernas o estirar los brazos, colocar las manos en la nuca, etcétera, puede dar mala imagen. Ensaya en casa posturas formales y adecuadas con las que te sientas cómodo.

10. _____. Aunque te sirva para aplacar los nervios o aclarar la voz, entrar a una entrevista masticando chicle o comiendo un caramelo no es aconsejable. Si tu garganta tiende a secarse por los nervios, una buena opción es beber agua poco antes de la cita o durante la misma, si te la ofrecen.

Fuente: http://www.cursosypostgrados.com/noticias/la-entrevista-de-trabajo-exitosa-9727.html

Anexo 35 – "Las costumbres del Día de los Enamorados en España"

Escola Secundária Augusto Cabrita
Ano Lectivo 2009/2010
Profesora: Josete Oliveira **Profesora en prácticas:** Susana Gomes
Español Lengua Extranjera **Curso Escolar:** 11º **Grupo:** H

El día de los enamorados en España es un día muy especial. Si el amor, de por sí, hace que todo lo desagradable y lo amargo se convierta en algo hermoso, gracias a San Valentín, este sentimiento se engrandece aún más.

Según se va acercando esta celebración los enamorados se embarcan en la búsqueda del regalo perfecto. Esta es la costumbre que los españoles tienen precisamente cada 14 de febrero.

Pero, ¿qué regalos son los más preciados o con más arraigos entre ellos y ellas? Pues, sin duda, está la costumbre de regalar una rosa como símbolo de fortaleza y de pasión de la pareja.

A pesar de que las rosas son la flor preferida por los amantes en esta celebración, los tiempos pasan y, con ellos, también las costumbres de San Valentín. Es por esto que, cada vez más, se van dejando de lado las rosas y se regalan otro tipo de motivos florales como las margaritas, los gladiolos, claveles u orquídeas. Y es que, al fin y al cabo, quizás no sean tan importantes las flores como los mensajes que las acompañan: "te quiero", "*I love you*" o "*kiss me*" son algunas de las palabras más sonadas y más escritas durante el día del amor, por excelencia. Otra de las costumbres que se llevan a cabo en San Valentín es la de invitar a tu pareja a una cena romántica y brindar con cava o champagne por un amor eterno. Esta celebración se incluye, en muchas ocasiones, dentro de un viaje romántico a un hotel con el *glamour* que requiere la ocasión. Hay quien apuesta por ir a una casa rural, ya que ofrece la tranquilidad oportuna para disfrutar el uno del otro al cien por cien. Ya sea en un lugar o en otro las parejas procuran hacer la reserva deseada con bastante anticipación, puesto que este día está más que solicitado. Y, por último, una tradición íntima que se lleva cada año por esta época es la de regalar sutiles prendas de lencería. El juego entre las parejas, cuando se hace con amor, es de lo más divertido y placentero. Y, sobre todo, muy sano. Así que, ¿a qué esperas para organizar el día de San Valentín para ti y tu pareja?

	Escola Secundária Augusto Cabrita **Ano Lectivo de 2009 / 2010**	
Ano: 11º	Turma: H	Fevereiro de 2010
Espanhol – F.E.- nível 2		Professoras: Jô, Marta e Susana

Cotações e Critérios de Correcção do teste de compreensão oral nº4

Baremo

A..... 21 pontos
B..... 30 pontos
C..... 40 pontos
D..... 49 pontos
E…….60 pontos

TOTAL..... 200 pontos

A. Este item pretende verificar se o aluno identifica os 14 monossílabos (1 em cada frase) que ouve:

Distribuição da cotação: 1,5 pontos X 14 = 21 pontos

B. Este item pretende verificar se o aluno identifica e ordena correctamente os 5 objectos, enunciados no diálogo que ouvirá.

Distribuição da cotação: 6 pontos X 5 = 30 pontos

C. Este item pretende verificar se o aluno identifica os diferentes alimentos (10) inseridos num lote de 24 que terão à escolha. Com os alimentos identificados, terão que completar uma receita que ouvirão.

Distribuição da cotação: 4 pontos X 10 = 40 pontos

D. Este item pretende verificar se o aluno compreende uma sequência discursiva, entre duas pessoas, sendo que uma delas apresenta uma reclamação e a outra ouve a queixa e apela à calma do consumidor, através de um exercício de verdadeiro / falso.

Distribuição da cotação: 7 pontos X 7 = 49 pontos.

E. Este item pretende verificar se o aluno compreende uma sequência discursiva, dividida em cinco partes, onde várias pessoas falam de comida e fazem o seu pedido num restaurante, traduzindo para português o que compreendeu.

Distribuição da cotação: 12 pontos X 5 = 60 pontos.

	Escola Secundária Augusto Cabrita Ano Lectivo de 2009 / 2010 Ano: 11º Turma: H 8 de marzo de 2010 Espanhol – F.E.- nível 2 Jô, Susana Gomes y Marta Arrais

Cotações e Critérios de Correcção do teste escrito nº4

Baremo:

1. …… 20 puntos
2. …… 20 puntos
3.1. …… 20 puntos
3.2. …… 20 puntos
4. …… 20 puntos
5. …… 20 puntos
6. …… 20 puntos
7. …… 60 puntos

Total …… 200 puntos

Critérios gerais de avaliação / classificação

Os critérios de classificação são organizados, de modo geral, por níveis de desempenho, a que correspondem cotações fixas, expressas obrigatoriamente em números inteiros em alguns itens.

As respostas que não correspondam às actividades solicitadas, independentemente da qualidade linguística do texto produzido, são invalidadas, implicando a atribuição da cotação de zero pontos. Apesar de ser preferível que os itens sejam realizados pela ordem em que são apresentados, o não cumprimento desta recomendação, desde que não afecte a qualidade das respostas, não implica qualquer tipo de desconto na respectiva cotação.

Para vários itens são considerados três níveis (**N3**, **N2** e **N1**); para a tarefa final são considerados cinco níveis em cada parâmetro – competência pragmática e competência linguística (**N5**, **N4**, **N3**, **N2** e **N1**). Os níveis intercalares de cotação, que não se encontram descritos, visam enquadrar as respostas que não correspondam exactamente aos outros níveis. Qualquer resposta que apresente um nível inferior ao mais baixo que se encontra descrito deverá ser classificada com zero pontos.

Nos itens de resposta aberta, sempre que o aluno apresente mais do que uma resposta para o mesmo item, apenas a primeira será classificada. Nos itens de resposta fechada, se o aluno fornecer mais respostas do que a(s) pedida(s), será atribuída a cotação de zero pontos. Nos itens de resposta aberta, é atribuída a classificação de zero pontos a respostas que não correspondam ao solicitado, independentemente da qualidade do texto produzido. Qualquer resposta que contenha elementos não incluídos nos exemplos apresentados nos critérios específicos do respectivo item, e que seja cientificamente correcta, deve também ser classificada de acordo com os diferentes níveis de desempenho. Os itens são todos classificados independentemente.

Critérios específicos de avaliação / classificação

1.	N3	Indica 5 ou 6 associações correctas.	20
	N2		14
	N1	Indica 1 ou 2 associações correctas.	8

2.	N3	Ordena correctamente 7 a 8 letras.	20
	N2		14
	N1	Ordena correctamente 3 a 4 letras.	8

3.1.	N3	Indica 6 a 7 respostas correctas (3 afirmações falsas, 3 justificações e 1 afirmação verdadeira.)	20
	N2		14
	N1	Indica 2 a 3 respostas correctas.	8

3.2.	N3	Responde correctamente às 3 perguntas do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística.	20
	N2		14
	N1	Responde correctamente a 1 pergunta do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística. **OU** Responde a 2 questões mas não de forma clara e correcta. Comete erros sistemáticos.	8

4.	N3	Responde correctamente do ponto de vista do conteúdo e coesão gramatical de 8 a 9 perguntas.	20
			16
	N2	Responde correctamente do ponto de vista do conteúdo com clareza e coesão gramatical de 5 a 7 perguntas. Comete erros sistemáticos.	12
			8
	N1	Responde correctamente do ponto de vista do conteúdo com clareza e coesão gramatical de 3 a 4 perguntas. Comete erros sistemáticos.	4

5.	N5	Conjuga correctamente os 8 verbos solicitados.	20
	N4		
	N3	Conjuga correctamente 4 dos verbos solicitados.	14
	N2		
	N1	Conjuga correctamente 2 dos verbos solicitados.	8

6.	N3	Comenta as 2 questões correctamente do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística.	20
	N2		14
	N1	Comenta 1 questão correctamente do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística.	8

7.	N3	Responde correctamente às 3 perguntas do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística.	20
	N2		14
	N1	Responde correctamente a 1 pergunta do ponto de vista do conteúdo. Exprime-se com boa correcção linguística. **OU** Responde a 2 questões mas não de forma clara e correcta. Comete erros sistemáticos.	8

8.	Competência pragmática	N5	Escreve um texto, respeitando o tema proposto. O texto possui a informação suficiente e a extensão adequada. As ideias são coerentes. Não se repetem de forma desnecessária e desenvolvem-se logicamente.	40
		N4		32
		N3	Escreve um texto sobre o tema proposto, embora possa não respeitar o limite de palavras indicados. As ideias, embora nem sempre pertinentes, estão articuladas de maneira linear, com recurso a um leque restrito de conectores.	24
		N2		16
		N1	Escreve um texto com frases curtas e confusas, registando-se falhas de coerência e no qual apenas se refere superficialmente ao tema proposto, com muitos desvios e repetições e/ou pormenores pouco ou nada relevantes. Não respeita o limite de palavras indicado.	8

8.	Competência linguística	N5	Emprega um repertório linguístico suficientemente amplo para responder aos tópicos apresentados com bastante precisão. Usa, com correcção, estruturas simples, podendo cometer erros que não afectam a compreensão da mensagem.	20
		N4		16
		N3	Emprega um repertório linguístico elementar, que lhe permite comunicar com expressões memorizadas sobre o assunto proposto. Domina um repertório limitado de vocabulário. Emprega, com correcção, estruturas simples, cometendo erros sistemáticos que não impedem a compreensão quando usa estruturas mais complexas. A pontuação é repetitiva e nem sempre adequada.	12
		N2		8
		N1	Evidencia apenas um controlo limitado de poucas estruturas e formas gramaticais simples que pertencem a um repertório memorizado. Registam-se erros sistemáticos, com interferências frequentes da língua materna.	4

Prueba de Comprensión oral nº 4

Descritores e Critérios de Correcção

Baremo

A……20 pontos
B……30 pontos
C……40 pontos
D……50 pontos
E……60 pontos

Total……200 pontos

A	N5	Identifica correctamente 13 ou 14 monossílabos.	20
	N4	Nível intermédio	17
	N3	Identifica correctamente 8 ou 9 monossílabos.	15
	N2	Nível intermédio	12
	N1	Identifica correctamente 3 ou 4 monossílabos.	10

B	N3	Associa correctamente 4 ou 5 diálogos ao objecto correspondente.	30
	N2	Nível intermédio	25
	N1	Associa correctamente 1 ou 2 diálogos ao objecto correspondente.	20

C	N3	Completa correctamente 9 ou 10 espaços.	40
	N2	Nível intermédio	35
	N1	Completa correctamente 2 ou 3 espaços.	30

D	N5	Indica correctamente 6 ou 7 respostas correctas (cinco falsas + duas verdadeiras).	50
	N4	Nível intermédio	45
	N3	Indica correctamente 1 ou 2 respostas correctas (cinco falsas + duas verdadeiras).	40

E	N3	Traduz os cinco diálogos, de forma estruturada e coerente, respeitando o texto de partida.	60
	N2	Nível intermédio	30
	N1	Traduz dois diálogos, mostrando várias incoerências de ordem linguística, não respeitando sempre o texto de partida. OU Traduz apenas um diálogo, de forma estruturada e coerente, respeitando o texto de partida	20

Anexo 30 - **Ficha de trabalho sobre "Cómo triunfar en una entrevista de trabajo"**

Escola Secundária Augusto Cabrita
Curso escolar 2009-2010

11º año Grupo: H Español – NIVEL II Unidad 8 - ¡A trabajar!

Profesora en prácticas: Susana Gomes **Profesora:** Josete Oliveira

Nombre:_____ **Data:**__/__/___

Cómo triunfar en la entrevista de trabajo

A. Lee el texto y coméntalo con tus compañeros:

El grupo holandés de Recursos Humanos *Randstad* ha elaborado un estudio con el que pretende informar a los candidatos acerca de cómo no deben comportarse durante una entrevista de trabajo. Entre otras recomendaciones destaca que el uso de palabras vulgares y mostrar una postura negativa son algunas de las actitudes no recomendables a la hora de realizar una de estas citas laborales. Así, los expertos explican que tiene que primar un enfoque positivo en estos 'cara a cara' en los que el aspirante debe expresar «todo lo bueno que puede aportar» al mismo tiempo que muestra un lenguaje cuidado. Los responsables de selección estiman que es igual de importante cumplir con una serie de actitudes positivas, como ser puntual con la cita, conocer las características de la empresa o preparar los argumentos. Otra de las claves para el éxito se encuentra en evitar cualquier crítica a las empresas anteriores o compañeros, pues, a nivel psicológico, puede ser considerada como una señal de que el candidato es una persona conflictiva. Algo parecido ocurre con mostrar nerviosismo, ya que, además de inseguridad, denota «falta de madurez para el puesto al que se aspira», afirman. Interrumpir, hablar más de la cuenta, evitar preguntas y mentir también se unen a la lista de actitudes corregibles. En concreto, parar constantemente el transcurso del cuestionario puede indicar impaciencia e incapacidad para escuchar. Además de las características asociadas al lenguaje verbal, los expertos se centran en la imagen que puede proyectar el lenguaje corporal, muy importante para conseguir transmitir confianza y seriedad.

B. Intenta rellenar los huecos con la idea clave de lo que no debes hacer/parecer/ser en una entrevista de trabajo. Te dejamos las huellas en seguida. Al final tendrás el decálogo de lo que nunca debemos hacer en una entrevista.

Decálogo de lo que nunca debes hacer

1. **Ser pesimista.** Deja a un lado las actitudes extremadamente críticas o derrotistas y piensa y exprésate en positivo.
2. _____**.** Si eres propenso a ponerte nervioso, tienes que encontrar y poner en práctica las técnicas que mejor funcionen para controlar tu nivel de tensión.

3. _____**.** Si hablas mal de lugares y personas con las que has compartido tu vida laboral puede ser señal de que no sabes trabajar en equipo.

4. _____**.** Hay que tener preparadas respuestas para posibles preguntas tipo y estar muy atento al desarrollo de la entrevista. En ocasiones te preguntarán lo mismo varias veces de diferentes formas. Ten claros tus planteamientos.

5. _____**.** Espera a que el entrevistador finalice de plantear la pregunta o sus argumentos. Interrumpir a tu interlocutor es señal de no saber escuchar, lo que denota poca profesionalidad.

6. _____**.** Tienes que ser directo, claro y conciso, evitando entrar muy al detalle en los temas que se traten, aunque seas un experto en la materia. Ten en cuenta que el entrevistador normalmente tiene previsto un tiempo de duración para la entrevista.

7. _____**.** Contar aspectos sobre tu currículo, experiencia laboral, conocimientos o habilidades que no correspondan con la realidad acaba siendo contraproducente, ya que estás creando falsas expectativas.

8. _____**.** Cuida tu lenguaje, ya que también denota educación y profesionalidad.

9. _____**.** Sentarte excesivamente reclinado, estirar las piernas o estirar los brazos, colocar las manos en la nuca, etcétera, puede dar mala imagen. Ensaya en casa posturas formales y adecuadas con las que te sientas cómodo.

10. _____**.** Aunque te sirva para aplacar los nervios o aclarar la voz, entrar a una entrevista masticando chicle o comiendo un caramelo no es aconsejable. Si tu garganta tiende a secarse por los nervios, una buena opción es beber agua poco antes de la cita o durante la misma, si te la ofrecen.

Fuente: http://www.cursosypostgrados.com/noticias/la-entrevista-de-trabajo-exitosa-9727.html

Anexo 33 – "La tarea final" – As entrevistas.

Anexo 19 – Exemplo de texto entregue por um aluno [não corrigido]

“Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
And no religion too
Imagine all the people
Living life in peace”

I think that this is the most important strophe of all the music. It depicts the opposite of the meaning “Multiculturalism”. The Multiculturalism is a word that recognizes different ethnic groups in another country, another society. There are a lot of negative consequences from Multiculturalism, like different religions that get in conflicts and different races that are degraded by the residents of the country. Like John Lennon tries to emit, if there were no countries and religion, it wouldn’t exist reasons to kill or die, because the source of all problems is the existent conflicts between the people that stand up for a religion and the people that stands up for another. The same happens between different races and nations. It´s sad but it´s true. I agree with John Lennon, if there were no nations, this would be the best way to live in peace. However, we all know that is impossible.

Filipe Catapirra Fialho, nº 15, 11ºF

June 2010

WE'RE A VERY TOLERANT SOCIETY, BUT IF YOU DON'T BEHAVE LIKE US
... YOU CAN GO BACK TO WHERE YOU BLOODY CAME FROM
TAN BRIS

Anexo 31 a) – Várias ofertas de emprego: preparação da entrevista ("tarea final")

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año Grupo: H Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes Profesora: Josete Oliveira**

Asesores salud

Empresa: FIATC SEGUROS

Descripción Empresa: FIATC es la primera mutua de Cataluña y la tercera del país en volumen de negocio. Con cerca de 5000 mediadores en todo el territorio español, basa su actividad tanto en una atención al cliente personalizada como en ofrecer a sus clientes seguros para los distintos ámbitos de su vida, seguros de salud, Vida, Ahorro y Jubilación, Planes de Pensiones, Decesos, Seguros del Hogar, Automóvil, Comercio, Industriales, Embarcaciones, Caballos y Asistencia en viaje. Medifiatc es un seguro de salud de alto nivel, con acceso a una amplia selección de especialidades médicas ofrecidas por más de 15.000 profesionales y 350 centros en toda España y servicios adicionales de prevención y calidad de vida, como acupuntura, psicología, balneoterapia... dentro de su Club Salud. La potenciación de las nuevas tecnologías para optimizar sus procesos son claves para esta entidad que ejerce su actividad desde 1930.

Por Ampliación del Dto. de Salud,
MEDIFIATC precisa incorporar a su equipo Comercial Asesores Salud:

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, FIATC SEGUROS está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Asesores salud en Barcelona.

Se Requiere:

- Edad comprendida entre 30 y 55 años
- Estudios mínimos grado medio
- Personas con tiempo disponible no necesariamente jornada completa
- Buena presencia
- Habilidades comerciales
- Experiencia en ventas
- No necesario conocimientos de Seguros
- Don de Gentes
- Incorporación inmediata

Se ofrece:

- Formar parte de una gran entidad líder en Seguros médicos en Cataluña
- Formación a cargo de la empresa
- Interesantes incentivos por productividad
- Contrato Mercantil

Requisitos del candidato:

<u>El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:</u>

- Como mínimo 1 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

- Poseer un título en "Graduado escolar y ESO" ó nivel de estudios superior.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/asesores-salud-NDg2MDg=#

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Asesor comercial

Descripción Empresa: EMPRESA DE FUERZA DE VENTAS.CON DELGACIÓN EN ALICANTE

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, F.P.D ASOCIADOS está buscando candidatos para formar parte de su equipo como ASESOR COMERCIAL en ALICANTE Y CIUDAD REAL. PARA OFERTAR PRODUTOS DE TELEFONIA, ALARMAS Y LOPD.

Se ofrece: AUTONOMO, CONTRATO MERCANTIL Y ALTAS COMISIONES .CON POSIBILIDAD DE ASCENSO EN LA EMPRESA.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Como mínimo 2 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

• No es necesario poseer ningún tipo de estudios.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/asesor-comercial-NDg1OTY=b

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Profesor/a nativo/a inglés

Descripción Empresa: GNARUS

Centro especialista en formación de profesionales, con 60 años de experiencia internacional, tras iniciar su actividad pedagógica en España

Selecciona,

Profesor/a nativo/a inglés

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Gnarus está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Profesor/a nativo/a inglés.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• No es necesario poseer ningún tipo de estudios.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/profesor-a-nativo-a-inglés-NDg2MDE

Curso escolar 2009-2010	Escola Secundária Augusto Cabrita 11º año Grupo: H Español – NIVEL II Profesora en prácticas: Susana Gomes Profesora: Josete Oliveira

Jefa de enfermería

Descripción Empresa: Residencia de tercera edad de 190 plazas y Centro de día de 40 plazas.

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, VITALIA está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Responsable higienico sanitaria / Jefa de Enfermería en Sant Just Desvern, Barcelona.

Se ofrece: Estabilidad laboral, buen ambiente de trabajo, equipo joven y dinámico, buena remuneración.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Como mínimo 5 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

• Poseer un título de Diplomado en enfermería o nivel de estudios superior.

• Imprescindible aportar un dominio fluido en Español.

• Se precisa persona responsable, con capacidad de liderazgo y organización y resolutiva.

• Se precisa dedicación exclusiva al puesto.

• Imprescindible que la titulación esté homologada en España.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/responsable-higienico-sanitaria---jefa-de-enfermería-NDg2MTE

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Diseñador/a grafica

Descripción Empresa: Dr. Minsky - Laboratorio de *ideaciinn* y estrategia. Somos un estudio especializado en *branding* y *comunicaciinn*. Trabajamos para fortalecer y desarrollar las marcas de nuestros clientes utilizando la creatividad y la *comunicaciinn* como estrategia

Fecha de publicación: 09/03/2010

Fecha límite de inscripción: 09/06/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Dr. Minsky está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Diseñador/a grafica. Su labor es la de apoyar y colaborar con el director creativo en el desarrollo de los proyectos.

Se ofrece:

Contrato de media jornada, preferiblemente de mañana.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Perfil de diseñador/a gráfico con manejo de los siguientes programas: *indesign*, *illustrator*, *photoshop*, *dreamweaver* y *flash*.

• Se valoran conocimientos de pre impresión.

Fuente: http://www.oficinaempleo.com/empleo/diseñador-a-grafica-NDg2MjM

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año Grupo: H Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes Profesora: Josete Oliveira**

Camarero/a

Descripción Empresa: StartPeople

Fecha de publicación: 02/03/2010

Fecha límite de inscripción: 02/06/2010

Descripción del puesto: ¿Te gustaría trabajar en una gran compañía, con posibilidades de desarrollo profesional y buen ambiente laboral? Seleccionamos camarero/a para empresa líder en su sector cuyas responsabilidades serán: - Atención a los clientes, en las mesas, mostradores, barras de cafetería. - Limpieza y orden de sus zonas de trabajo. - Cobrar a los clientes. Restaurante ubicado en Tordesillas precisa incorporar camarero/a para puesto estable.

Se ofrece:

- SALARIO FIJO + COMISIONES

Requisitos del candidato:

- Orientación al cliente.

REQUISITOS:

-EXPERIENCIA COMO CAMARERO/A DE BARRA Y SALA AL MENOS 3 AÑOS.

-DISPONIBILIDAD TOTAL DE HORARIOS DE LUNES A DOMINGO.

-DON DE GENTES

SE OFRECE:

-CONTRATO ESTABLE DE 36 HORAS A LA SEMANA. A PARTIR DE JUNIO SERA JORNADA COMPLETA.

-ALOJAMIENTO Y DIETAS

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/camarero-a-NDgxMTY*

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Ayudante de cocina

Descripción Empresa: Taberna de ambiente acogedor, con cocina mediterránea.

Fecha de publicación: 24/02/2010

Fecha límite de inscripción: 23/05/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Taberna *El gallinero* está buscando candidatos para formar parte de su equipo como ayudante de cocina en

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Poseer un título en "Graduado escolar y ESO" ó nivel de estudios superior.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/camarero-a-NDgxMTY*

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Peluquera

Descripción Empresa: Empresa de reciente creación dinámica y joven con ganas de trabajar en el sector de la Belleza.

Fecha de publicación: 30/01/2010

Fecha límite de inscripción: 29/04/2010

Descripción del puesto: Actualmente, Salón de peluquería y Estética TGA. SL. está buscando candidatos para formar parte de su equipo como peluquera en peluquería autónoma para llevar autónomamente y con libertad de trabajo e incluso contratación de más peluqueros.

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Como mínimo 1 años de experiencia laboral en un campo relacionado.

• Poseer un título en "FP II" ó nivel de estudios superior.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/peluquera-NDYzMTE*

Curso escolar 2009-2010	**Escola Secundária Augusto Cabrita** **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas: Susana Gomes** **Profesora: Josete Oliveira**

Azafata

Descripción Empresa: Empresa dedicada a servicios auxiliares, limpieza, conserjes azafatas, recepcionistas. Grupo Ramseg S.L está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Azafata.

Fecha de publicación: 08/03/2010

Fecha límite de inscripción: 08/06/2010

Requisitos del candidato:

El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:

• Poseer un título en "Graduado escolar y ESO" ó nivel de estudios superior.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleos-en-zaragoza-52*

Curso escolar 2009-2010	Escola Secundária Augusto Cabrita 11º año Grupo: H Español – NIVEL II Profesora en prácticas: Susana Gomes Profesora: Josete Oliveira

Dependiente/a tienda telefonía móvil

Descripción Empresa: Distribuidor Oficial de Yoigo, líder en expansión en Zaragoza.

Fecha de publicación: 02/03/2010

Fecha límite de inscripción: 03/10/2010

Descripción del puesto: Actualmente, *almasanz* inversiones está buscando candidatos para formar parte de su equipo como Dependiente/a tienda Telefonía móvil en Zaragoza. Buscamos gente joven, dinámica, comprometida y con gran orientación comercial para nuestros centros comerciales de Zaragoza y las tiendas de calle. Sus funciones serán asesoramiento y venta de productos y servicios del operador de telefonía, realizando funciones de gestión y administración del punto de venta.

Se ofrece:

- Formación a cargo de la empresa.
- Interesante retribución fija+ comisiones.
- Incorporación en una plantilla joven.
- Posibilidad de ascenso.
- 12.000 € - 15.000 € Bruto/año

Requisitos del candidato:

<u>El candidato que estamos buscando debe tener los siguientes requisitos:</u>

• No es necesario poseer ningún tipo de estudios.

Requisitos mínimos:

• Imagen personal buena y cuidada, dinamismo, don de gentes y capacidad para integrarse en un grupo de trabajo.

Requisitos deseados:

• Se valorara experiencia en el sector.

• Incluir fotografía.

Fuente: *http://www.oficinaempleo.com/empleo/-dependiente-a-tienda-telefonía-móvil-NDgwNjk*

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SANTO ANDRÉ

Ano Lectivo 2008/2009

Lesson Plan

Class F Year 11th Level 7	N Ss 21 Date April, 27th Lessons Number Length 90 minutes	Teacher Filipa Campos

Objectives /Aims - To raise students' awareness for crime - To develop speaking skills	Summary: Biography on the author Roald Dahl. Viewing the film *Lamb to the slaughter*. Solving exercises on the short story.

Individual work Pair work Group work Whole class Listening activity Orally

Specific aims	Language functions	Grammar items	Activities / tasks	Aids	Time
To create a context for the topic.	Describing the life of a famous writer.		The teacher displays an on line biography of Roald Dahl, through the data show, along with pictures of his life and work.	Notebook Pen / Pencil	15'
To view a film for discussion. To develop speaking skills and writing skills.	Giving opinions about the main ideas of the film.		The students watch the Hitchcock film *Lamb to the slaughter* and discuss the main ideas while watching. Note taking.	Board Laptop Data show	35'

To check students' comprehension of the film.	Checking knowledge on the film characters and plot.		They solve an online quiz about the short story.	Pictures	15'
			The students complete expressions according to the short story, put the events in chronological order and complete a crossword as homework.		25'

Escola Secundária Augusto Cabrita
Curso Escolar 2009/2010

8 de marzo de 2010

11º Curso Escolar Grupo H Español Lengua Extranjera 135 MIN.

Prueba Escrita nº 4

Nombre:……..Apellidos:…….……Nº……...

Evaluación:……
…… La profesora:……..……..

Tomei conhecimento do resultado deste elemento de avaliação escrita em ...../...../.....
Observações:.....
.....

Assinatura do Encarregado de Educação:.....

(Obrigada. A professora de Espanhol - Josete Antunes de Oliveira e as Professoras Estagiárias Marta Arrais e Susana Gomes)

Este é o teu **quarto** teste escrito de Espanhol. Vais poder demonstrar que continuas a aprender muitas coisas. Respira fundo, descontrai-te e concentra-te. Este teste foi feito especialmente a pensar em ti! Se sentires dificuldade em certas questões, não desanimes e passa à frente, voltando no fim às questões que consideraste mais difíceis para ti. Quando acabares o teste escrito, o teste de compreensão oral e o teste de produção oral, faz a tua **quarta** auto-avaliação preenchendo o pequeno questionário entregue pela professora. Desejo-te um bom trabalho!

A professora: *Jô*

Baremo:

1..……..20 puntos
2.……...20 puntos
3.……..……....40 puntos
4.……..…….20 puntos
5.……..…….20 puntos
6..…… 20 puntos
7.……...60 puntos

Total ……...200 puntos

En junio te espera el examen nacional y por eso, este año, ¡las pruebas escritas tendrán – poco a poco- el modelo de los exámenes! El objetivo principal de la prueba es que sepas hacer una tarea final que es indicada luego al inicio de la prueba. Hoy, en la tarea final se espera que escribas un texto dónde hagas un dialogo con un psicólogo en su despacho y dónde le digas que tienes problemas con el consumo y que necesitas ayuda.

1. Haz la correspondencia de solo una palabra de la columna B con una de las definiciones de la columna A. Escribe en tu hoja la opción de la columna A e el número correspondiente de la columna B:

Columna A	Columna B
a) Bolsa, saquillo u objeto pequeño de otra forma, en cuyo interior se lleva dinero en metálico; **b)** Venta de existencias a precios más bajos, durante un tiempo determinado; **c)** Habitación en que los clientes se prueban las prendas de vestir; **d)** Valor pecuniario en que se estima algo; **e)** Personas que utilizan con asiduidad los servicios de un profesional o empresa; **f)** Es emitida por bancos, grandes almacenes y otras entidades, que permite a su titular el pago sin dinero en efectivo o el acceso al cajero automático.	**1.** Los dependientes **2.** El escaparate **3.** El precio **4.** El probador **5.** La tarjeta **6.** Los clientes **7.** La vuelta **8.** Las rebajas **9.** La talla **10.** El monedero **11.** Tienda

2. Lee estas oraciones y escribe en tu hoja la opción correcta en cada grupo propuesto:

a) Si quieres comprarte una cazadora, lo mejor es que la busques en una **tienda de deportes** / **tienda de ferretería** / **tienda de ropa**.
b) Cuando tú perro está enfermo, se lo llevas a **una peluquería** / **clínica veterinaria**/ **farmacia**.
c) En una **librería** / **joyería** / **tienda de ropa** puedo comprarme un traje de noche.
d) A las señoras o señores que están trabajando en la caja de un supermercado se llaman **dependientes / cajeras / registradoras.**
e) Si quieres comprarte pan y queso vas al **ultramarinos** / **vivero** / **menaje de hogar.**
f) El pescado fresco y los moluscos puedo comprar en la **floristería / farmacia / pescadería.**

3. Lee atentamente el siguiente texto sobre el consumo en España:

Gastamos más de lo que ganamos.

Aparte de la hipoteca, que se come el grueso del sueldo, nos empeñamos por casi todo: un coche, un televisor de plasma, un viaje de placer. Chalé adosado con piscina, televisor extraplano, home cinema, grabadora de DVD y aire acondicionado, y un cochazo en el garaje. Estas comodidades son el sueño de media España. La novedad es que buena parte de esa media España no se priva de esos u otros bienes y se hace con ellos en cuanto consigue que se los fíen, aún a costa de debérselos a los bancos y entidades de crédito durante años.

El Banco de España lo confirma. Estamos endeudados hasta las cejas. En 2004, la cantidad de dinero que deben las familias españolas creció un 20%, muy por encima de los ingresos. La renta total de las familias, de 511.000 millones de euros, se vio ligeramente superada por la deuda, que fue de 526.000 millones. En los cuatro primeros meses de este año, la deuda ha subido aún más, hasta los 561.000 millones de euros. Aunque el propio Banco de España señala que el 72% de esa deuda corresponde a las hipotecas contraídas por las familias para pagar sus casas, el resto (155.900 millones de euros) se debe a créditos al consumo. Deudas contraídas por los que desean tener cosas cuanto antes y comprarlas sin dinero. Pagar puede esperar.

Ya no se erige ninguna catedral. Se construyen centros comerciales, la meca de los consumidores. En España hay 447, que el año pasado recibieron a 1.300 millones de compradores. La media es de 25 millones de personas entrando por sus puertas cada semana. La mayoría, en sábado. "Estos lugares son la nueva forma de hacer ciudad, son los sustitutos de las antiguas plazas públicas", asegura Javier García Renero, presidente de la Asociación Española de Centros Comerciales. "Son lugares donde no hay problemas de aparcamiento, donde la temperatura es ideal y todo es alegre y brillante". Un paraíso artificial y un negocio redondo. De enero a diciembre de 2004, el volumen de ventas en estos recintos alcanzó los 28.500 millones de euros. No es de extrañar que, aún en tiempos de restricciones urbanísticas a nuevas aperturas por parte de muchas comunidades autónomas, haya 149 nuevos centros a punto de abrir sus puertas en España.

Fuente: ***http://www.solidaridad.net/_consumismo_articulo3641_enesp.htm***

Rincón del vocabulário:

empeñar (l.1) – endeudarse

3.1. Lee las siguientes afirmaciones e indica si son verdaderas o falsas. (En tu hoja, escribe solamente el número de la pregunta y la palabra «verdadero» o «falso». Justifica, con expresiones del texto las afirmaciones falsas):

a) Solamente la rica España se endeuda.
b) En España hay ciento cuarenta y nueve centros comerciales actualmente.
c) Casi nadie tiene deudas contraídas.
d) La mayoría de los créditos pedidos al Banco de España, el setenta y dos por ciento de esa deuda corresponde a la necesidad de comprarse cosas aparatosas.

3.2. Contesta a las siguientes preguntas en tu hoja, de acuerdo con el texto:

a) ¿Qué tipo de comodidades son el sueño de los españoles?
b) ¿Cómo podemos creer que España está endeudada?
c) ¿Cuáles son las ventajas de los centros comerciales?

3.3. Haz un breve comentario (+/- 5 líneas), expresando tu opinión, en tu hoja, a las siguientes citas:

a) *"Con el dinero se puede comprar la cama, pero no el sueño, la comida pero no el apetito"* - Anónimo
b) *"Cuando no se tiene dinero, siempre se piensa en él. Cuando el dinero se tiene, sólo se piensa en él"* - John Paul Getty

4. Contesta a las preguntas utilizando los pronombres de complemento directo e indirecto. Solo necesitas escribir la pregunta en tu hoja:

a) ¿Te han regalado todas esas prendas de vestir?
b) ¿Los ladrones robaron todo a los turistas?
c) ¿Me aconseja usted que no venda el coche?
d) ¿Os ha prestado Pablo el dinero?
e) ¿Todavía no has visto esa película?
f) ¿Rita te ha regalado un ordenador top de gama?
g) ¿Le has regalado a tu novia chocolates?
h) ¿Juan está esperando a su novia?
i) ¿No crees que deberías consultar un psicólogo?

5. Completa las siguientes frases empleando el Futuro de los verbos que aparecen entre paréntesis:

5.1. Él __(a)__ (ir) mañana al centro de la ciudad para gastar todo su ahorro en un coche.

5.2. Nosotros __(b)__ (ir) juntos al cine hoy.

5.3. __(c)____ (probar, yo) las prendas de vestir que me has prestado hoy.

5.4. ¿___(d)___ (escuchar, tú) el DVD que te he regalado?

5.5. No__(e)__(comprar, tú) dulces, pues después no___(f)__(tener, tú) dinero para el almuerzo.

5.6. Te __(g)___ (llamar) a las 9 por teléfono mañana por la tarde para quedar nuestra salida de copas.

5.7. María ___(h)___ (comprarse) una casa nueva.

5.8. Manoel ___(i)___ (salir) todas las noches cuándo llegar a Barcelona.

6. Contesta a las preguntas con tus palabras, expresando tu opinión:

a) ¿Qué es para ti una persona consumista?
b) ¿Hay alturas del año en que hay más predisposición al consumo? ¿Se sí, cuáles son? Justifica tu opinión.
c) ¿Crees que el consumo es lo mismo que conforto? Justifica tu opinión.

7. De acuerdo con las indicaciones iniciales, escribe un diálogo (100-120 palabras) entre un psicólogo y el paciente en su despacho.

El **psicólogo** debe:	El **paciente** debe:
✓ Saludar al paciente; ✓ Preguntar al paciente que razones lo traen allí; ✓ Oír al paciente, expresándolo; ✓ Preguntar al paciente se ya intentó hacer otras actividades sin que sea ir de compras para aliviar el estrés. ✓ Proponer al paciente que haga terapia de grupo con otros consumistas; ✓ Desear las mejoras del paciente; ✓ Despedirse.	✓ Contestar al saludo; ✓ Explicar que síntomas tiene: • A la más pequeña señal de estrés se va de compras; • No resiste a las rebajas y gasta todo su dinero; • Prefiere ir de compras al envés de comer; • Se siente incomprendido por sus amigos y familiares; ✓ Contestar que ya intentó hacer deportes, pero nada lo ayuda. ✓ Aceptar hacer terapia de grupo. ✓ Despedirse.

Fin de la prueba escrita nº 4

	Escola Secundária Augusto Cabrita **Curso Escolar 2009/2010** Español Lengua Extranjera — 8 de marzo de 2010 11º Curso Escolar / Grupo H — 135 MIN.

Prueba Escrita nº 4

Nombre:……..Apellidos:…….……Nº……..

Evaluación:…….

.....…… Las profesoras:……..……..

Tomei conhecimento do resultado deste elemento de avaliação escrita em ...../...../.....
Observações:.....

Assinatura do Encarregado de Educação:.....

(Obrigada. A professora de Espanhol - Josete Antunes de Oliveira e as Professoras Estagiárias Marta Arrais e Susana Gomes)

Este é o teu **quarto** teste escrito de Espanhol. Vais poder demonstrar que continuas a aprender muitas coisas. Respira fundo, descontrai-te e concentra-te. Este teste foi feito especialmente a pensar em ti! Se sentires dificuldade em certas questões, não desanimes e passa à frente, voltando no fim às questões que consideraste mais difíceis para ti. Quando acabares o teste escrito, o teste de compreensão oral e o teste de produção oral, faz a tua **quarta** auto-avaliação preenchendo o pequeno questionário entregue pela professora. Desejamos-te um bom trabalho!

As professoras: *Jô, Marta e Susana*

Baremo

1. ……	20 puntos
2. ……...	20 puntos
3.1. ……..……..	20 puntos
3.2. ……..……..	20 puntos
4..……..……..….	20 puntos
5…...……..……..…	20 puntos
6. ……...….	20 puntos
7. ……	60 puntos
Total …….....	200 puntos

En junio te espera el examen nacional y por eso, este año, ¡las pruebas escritas tendrán – poco a poco- el modelo de los exámenes! El objetivo principal de la prueba es que sepas hacer una tarea final que es indicada luego al inicio de la prueba. Hoy, en la tarea final se espera que escribas un texto donde hagas un dialogo con un psicólogo en su despacho y donde le digas que tienes problemas con el consumismo y que necesitas ayuda porque solo piensas en gastar dinero.

1. Haz la correspondencia de cada una de las definiciones de la columna A con sólo una palabra de la columna B. Escribe en tu hoja la alinea de la columna A y el número correspondiente de la columna B.

Columna A	Columna B
a) Bolsa, saquillo u objeto pequeño de otra forma, en cuyo interior se lleva dinero en metálico; b) Venta de existencias a precios más bajos, durante un tiempo determinado; c) Habitación en que los clientes se prueban las prendas de vestir; d) Valor pecuniario en que se estima algo; e) Personas que utilizan con asiduidad los servicios de un profesional o empresa; f) Es emitida por bancos, grandes almacenes y otras entidades, que permite a su titular el pago sin dinero en efectivo o el acceso al cajero automático.	1. Los dependientes 2. El escaparate 3. El precio 4. El probador 5. La tarjeta 6. Los clientes 7. La vuelta 8. Las rebajas 9. La talla 10. El monedero 11. La tienda

2. María y Mercedes se llaman para quedar el sábado. Ordena su conversación en tu hoja, poniendo solo el número de la pregunta y el orden correcto de las alineas.

a) De acuerdo. Pero mientras vemos las tiendas también tenemos que cenar, ¿verdad?

b) Bueno, yo voy en coche. Es que quiero gastar un montón de dinero para aliviar el estrés y después no quiero volver con toda la compra en los medios de transporte, ¿sabes? Lo mejor es quedar en la entrada principal del Corte Inglés, ¿vale?

c) Oye, ¿qué te parece si vamos de compras?

d) Estupendo, llamas tú al Tapas. ¿Dónde quedamos, entonces?

e) Bueno, a mí me apetece ir al Corte Inglés, mirar todos los escaparates.

f) ¡Sí, vale vale! ¿Dónde quieres ir?

g) ¡Muy bien, entonces allí te espero a las cinco! ¡Hasta luego guapa!

h) Sí, sí ¡claro! Podríamos cenar después en el Tapas. ¿Qué te parece?

3. Lee atentamente el siguiente texto sobre el consumo en España.

Gastamos más de lo que ganamos.

Aparte de la hipoteca, que se come el grueso del sueldo, nos empeñamos por casi todo: un coche, un televisor de plasma, un viaje de placer. Chalé adosado con piscina, televisor extraplano, *home cinema*, grabadora de DVD y aire acondicionado, y un cochazo en el garaje. Estas comodidades son el sueño de media España. La novedad es que buena parte de esa media España no se priva de esos u otros bienes y se hace con ellos en cuanto consigue que se los fíen, aún a costa de debérselos a los bancos y entidades de crédito durante años.

El Banco de España lo confirma. Estamos endeudados hasta las cejas. En 2004, la cantidad de dinero que deben las familias españolas creció un 20%, muy por encima de los ingresos. La renta total de las familias, de 511.000 millones de euros, se vio ligeramente superada por la deuda, que fue de 526.000 millones. En los cuatro primeros meses de este año, la deuda ha subido aún más, hasta los 561.000 millones de euros. Aunque el propio Banco de España señala que el 72% de esa deuda corresponde a las hipotecas contraídas por las familias para pagar sus casas, el resto (155.900 millones de euros) se debe a créditos al consumo. Deudas contraídas por los que desean tener cosas cuanto antes y comprarlas sin dinero. Pagar puede esperar.

Ya no se erige ninguna catedral. Se construyen centros comerciales, la meca de los consumidores. En España hay 447, que el año pasado recibieron a 1.300 millones de compradores. La media es de 25 millones de personas entrando por sus puertas cada semana. La mayoría, en sábado. "Estos lugares son la nueva forma de hacer ciudad, son los sustitutos de las antiguas plazas públicas", asegura Javier García Renero, presidente de la Asociación Española de Centros Comerciales. "Son lugares donde no hay problemas de aparcamiento, donde la temperatura es ideal y todo es alegre y brillante". Un paraíso artificial y un negocio redondo. De enero a diciembre de 2004, el volumen de ventas en estos recintos alcanzó los 28.500 millones de euros. No es de extrañar que, aún en tiempos de restricciones urbanísticas a nuevas aperturas por parte de muchas comunidades autónomas, haya 149 nuevos centros a punto de abrir sus puertas en España.

Fuente: http://www.solidaridad.net/_consumismo_articulo3641_enesp.htm

Rincón del vocabulario:

empeñar (l.2) – endeudarse / “cochazo” (l. 4) – coche de lujo / “renta” (l. 11) – rendimiento anual

3.1. Lee las siguientes afirmaciones e indica si son verdaderas o falsas. En tu hoja, escribe solamente la alinea de la pregunta y la palabra «verdadero» o «falso». Justifica, con expresiones del texto las afirmaciones falsas.

a) Casi nadie tiene deudas contraídas, excepto para pagar sus viviendas.
b) Según el Banco de España, la mayoría de los créditos pedidos, o sea, setenta y dos por ciento, corresponde a la necesidad de comprarse cosas aparatosas.
c) La cultura es olvidada a favor de los centros comerciales.
d) En España hay ciento cuarenta y nueve centros comerciales actualmente.

3.2. Contesta a las siguientes preguntas en tu hoja, de acuerdo con el texto**.**

a) ¿Qué tipo de comodidades son el sueño de los españoles?
b) ¿Por qué podemos decir que España está endeudada?
c) ¿Cuáles son las ventajas de los centros comerciales?

4. Reescribe las preguntas utilizando los pronombres de complemento directo e indirecto. Sólo necesitas escribir la pregunta en tu hoja.

a) ¿Te han regalado todas esas prendas de vestir?
b) ¿Los ladrones robaron todo a los turistas?
c) ¿Me aconseja usted que no venda el coche?
d) ¿Os ha prestado Pablo el dinero?
e) ¿Todavía no has visto esa película?
f) ¿Rita te ha regalado un ordenador top de gama?
g) ¿Has regalado a tu novia chocolates?
h) ¿Juan está esperando a su novia?
i) ¿No crees que deberías consultar al psicólogo?

5. Completa las siguientes frases empleando el Futuro de los verbos que aparecen entre paréntesis.

5.1. Él __(a)__ (ir) mañana al centro de la ciudad para gastar todo su ahorro en un coche.

5.2. Nosotros __(b)__ (venir) juntos del cine.

5.3. __(c)____ (hacer, yo) la compra con mi madre.

5.4. ¿___(d)___ (poder, tú) escuchar el DVD que te he regalado?

5.5. No__(e)__(comprar, ella) dulces, pues después no__(f)__(tener, ella) dinero para el almuerzo.

5.6. Te __(g)___ (llamar) mañana a las 9 por teléfono, para quedar nuestra salida de copas.

5.7. María ___(h)___ (comprarse) una casa nueva.

5.8. Manuel ___(i)___ (salir) todas las noches cuando llegue a Barcelona.

6. Haz dos breves comentarios (25 palabras cada), expresando tu opinión, a las siguientes citas.

a) *"Con el dinero se puede comprar la cama, pero no el sueño, la comida pero no el apetito"* - Anónimo
b) *"Cuando no se tiene dinero, siempre se piensa en él. Cuando el dinero se tiene, sólo se piensa en él"* - John Paul Getty

7. Contesta a las preguntas con tus palabras, expresando tu opinión (20 palabras cada).

a) ¿Qué es para ti una persona consumista?
b) Hay momentos del año en que hay más predisposición al consumo. ¿Cuáles son? Justifica tu opinión.
c) ¿Crees que el consumo es lo mismo que conforto? Justifica tu opinión.

8. De acuerdo con las indicaciones iniciales, escribe un diálogo (100-120 palabras) entre un psicólogo y el paciente en su despacho.

El **psicólogo** debe:	El **paciente** debe:
✓ Saludar al paciente; ✓ Preguntar al paciente que razones lo traen allí; ✓ Oír al paciente, expresándolo; ✓ Preguntar al paciente se ya intentó hacer otras actividades sin que sea ir de compras para aliviar el estrés. ✓ Proponer al paciente que haga terapia de grupo con otros consumistas; ✓ Desear las mejoras del paciente; ✓ Despedirse.	✓ Contestar al saludo; ✓ Explicar que síntomas tiene: • A la más pequeña señal de estrés se va de compras; • No resiste a las rebajas y gasta todo su dinero; • Prefiere ir de compras al envés de comer; • Se siente incomprendido por sus amigos y familiares; ✓ Contestar que ya intentó hacer deportes, pero nada lo ayuda. ✓ Aceptar hacer terapia de grupo. ✓ Despedirse.

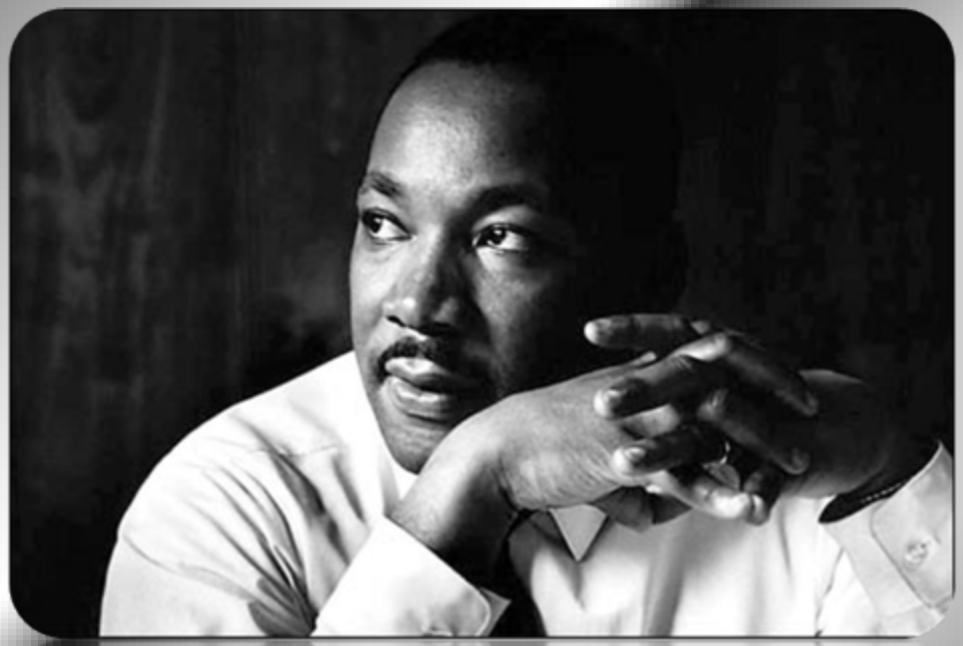
Fin de la prueba escrita nº 4

Anexo 18

"Children are my passion and I believe that everyone can make a difference in their lives. Our young people are curious, eager to learn, and need the guidance of mentors who care about their development. After all, they are our future and we must someday depend on their leadership. We hope to encourage an environment of dignity, responsibility, and a commitment to treat others as we wish to be treated."

Rosa Parks
1955 - 2005

"Every man must decide whether he will walk in the light of creative altruism or in the darkness of destructive selfishness."



Martin Luther King
1929 - 1968

Escola Secundária de Santo André	**Escola Secundária de Santo André** Ano Lectivo de 2009 / 2010 **Trainer:** Ana Filipa Campos **Trainees:** Marta Arrais & Susana Gomes **Observation of our Trainer's Classes**

Lesson Organisation

Lesson nr./Date Year &Class / **Observations**				
Warm-up used				
Variety of Activities / Techniques				
Employed Skills				
Length of activities				

Mixture of new & familiar materials.				
Transition between activities				
Structure of the activity				
Use of authentic materials				
Evidence of Lesson planning				

Techniques Used

Interaction between the Teacher and Students (who is the most talkative part)				

Types of interaction used among the students				
All students called on				
Personalization of materials				
Reinforced info by intonation & gestures				
Type of vocabulary used				
Pre-, during & post activities				

Is the learner centered?				
Technology used?				
Cognitively challenging lesson?				

Assessement

Types of correction				
After the correction, is there any progress evidenced in students?				
Mixture of formal & informal assessment				

Class Climate

Amount of students volunteering?				
Students seem to be prepared				
Students are active				
How do students relate to each other				
How are Students' reactions and behaviours?				
What is the strategy to deal with conflict (if there is any) adopted by the trainer?				
How do they get their feedback from the Teacher?				

Anexo 3 – Tabela de observação das aulas de Inglês.

Escola Secundária de Santo André	**Escola Secundária de Santo André** Ano Lectivo de 2009 / 2010 **Trainer:** Ana Filipa Campos **Trainees:** Marta Arrais & Susana Gomes **Observation of our Trainer's Classes**

Lesson Organisation

Lesson nr./Date Year &Class / **Observations**		
Warm-up used		
Variety of Activities / Techniques		
Employed Skills		
Length of activities		
Mixture of new & familiar materials.		
Transition between activities		
Structure of the activity		
Use of authentic materials		
Evidence of Lesson planning		

Techniques Used

Interaction between the Teacher and Students (who is the most talkative part)		
Types of interaction used among the students		
All students called on		
Personalization of materials		
Reinforced info by intonation & gestures		
Type of vocabulary used		
Pre-, during & post activities		
Is the learner centered?		
Technology used?		
Cognitively challenging lesson?		

Assessement

Types of correction		
After the correction, is there any progress evidenced in students?		
Mixture of formal & informal assessment		

Class Climate

Amount of students volunteering?		
Students seem to be prepared		
Students are active		
How do students relate to each other		
How are Students' reactions and behaviours?		
What is the strategy to deal with conflict (if there is any) adopted by the trainer?		
How do they get their feedback from the Teacher?		

Anexo 31 b) – Vários postos de emprego: preparação da entrevista ("tarea final")

Asesor Comercia

Diseñador/ a grafica

Asesor de Salud

Dependiente/ a tienda telefonía

Jefa de enfermerí

Profesor/a nativo/a inglés

Camarero / a

Ayudante de cocina

Azafata

Peluquer a

Escola Secundária Augusto Cabrita

Curso escolar 2009/2010 — 3 de marzo de 2010
11ºH — Español

Prueba de comprensión oral nº 4 + evaluación de la interacción y producción oral nº4

Nombre: ..... Apellidos:..... nº.....

Avaliação da competência «*compreensão oral*»:.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Aproveitamos este teste de compreensão oral para aqui deixar registada a tua avaliação na competência «Interacção/Produção oral» até ao momento. Esta competência está directamente relacionada com a tua participação em aula e com o teu desempenho na produção oral nº4 de 4 ou 8 ou 9/03/2010.

Avaliação da competência «*Interacção oral*» + «*produção oral nº4*» - registos de 18/02/10 a 18/03/10

.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Baremo:

A..... 20 pontos

B..... 30 pontos

C..... 40 pontos

D.....50 pontos

E.....60 pontos

Total.....200 pontos

A. Escucha a tu profesora y circula el monosílabo que consideres conveniente en cada frase:

1. Te / Té	2. Te / Té	3. Que / Qué	4. Que / Qué	5. el / él	6. tu / tú	7. mas / más
8. mí / mi	9. Sí / Si	10. Sé / Se	11. el / él	12. Tú / Tu	13. mí / mi	14. Sí / Si

B. Escucha a Merche y a Elsa que buscan un regalo de cumpleaños para una amiga. ¿De qué objeto hablan en cada ocasión? Ordénalos según lo que oyes.

- [ ] Paraguas
- [ ] Cuadro
- [ ] Bolso
- [ ] Reloj
- [ ] Collar

Fuente: *En acción 1 – cuaderno de actividades*, Unidad 8, Pista 22.

C. Escucha la receta y complétala:

Paella de Marisco:

Elaboración:

Primero se lavan las__**(1)**__, el calamar y los __**(2)**__. Después se trocea el __**(3)**__. En una paellera, se calienta el **(4)** y se fríen el pimiento y la __**(5)**__ bien picada y luego el __**(6)**__. Cuando está todo frito, se echan los mariscos y las __**(7)**__. Se deja cocer, a fuego lento, unos diez minutos y luego se echa el __**(8)**__ y a continuación el agua. La cantidad de agua será el doble de la de arroz. El arroz cocerá unos veinte minutos. Mientras se cuece, en un mortero, se machacan los __**(9)**__ con la sal, el __**(10)**__ y se echa en la paellera. Se deja reposar unos minutos.

Ingredientes:

150g de gambas	Aceite de oliva
Un calamar	Dos huevos
Un pan	Natillas
Pedacitos de queso	Un pollo
Lechuga	Cuatro zanahorias
½ Kg. de mejillones	½ Kg. de cebollas
Tres patatas	Tiritas de Beicon
Harina	1 cebolla pequeña
Un tomate	Guisantes y judías verdes
Un pimiento	Aceitunas
Azafrán	Un vaso de leche
Dos dientes de ajo	Verduras optativas

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 130, pista 51, CD 2.

(1)_____ (6)_____

(2)_____ (7)_____

(3)_____ (8)_____

(4)_____ (9)_____

(5)_____ (10)_____

D. Escucha la conversación telefónica y señala si las afirmaciones son falsas o verdaderas:

1. Cuando empieza la conversación telefónica, el Sr. Martínez habla directamente con el Sr. Domínguez. ☐
2. Sr. Domínguez es Presidente de una Asociación de defensa de los consumidores. ☐
3. La Asociación de defensa de consumidores se llama Asociación El Plato. ☐
4. Él no tolera que se vendan productos adulterados. ☐
5. La queja es sobre la leche Laitosa. ☐
6. Sr. Domínguez es amable mientras presenta su queja. ☐
7. Sr. Martínez se identifica. ☐

Fuente: *Sueña 2*, pista 26, CD 2

E. Escucha los cinco diálogos y tradúcelos al portugués:

1. _____
   _____
   _____.

2. _____
   _____
   _____.

3. _____
   _____
   _____.

4. _____
   _____
   _____.

5. _____
   _____
   _____.

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 131, pista 52, CD 2

Escola Secundária Augusto Cabrita
Curso Escolar 2009/2010

marzo de 2010

Español Lengua Extranjera 11º Curso Escolar Grupo H

Test de Comprensión Oral nº 4 + Evaluación de la Interacción / Producción Oral nº 4 (30%)

Nombre:……..Apellidos:……Nº……

Avaliação da competência *«compreensão oral»*:……

…… A professora: *Jô*

Avaliação da competência *«Interacção oral»*:……

…… A professora: *Jô*

Baremo:

1. Escucha a tu profesora y circula el monosílabo que consideres conveniente:

a) Te / Té	b) Te / Té	c) Que / Qué	d) Que / Qué	e) el / él	f) tu / tú	g) que / qué
h) mí / mi	i) Sí / Si i	j) Sé / Se	k) Mí / Mi	l) Tú/ Tu	ll) Sí / Si	m) te / té

2. Paco habla por teléfono con un amigo sobre sus planes para el fin de semana. ¿A qué actividad se refiere en cada ocasión?

a) _____
b) _____
c) _____

Fuente: *En acción 1 – cuaderno de actividades*, Unidad 8, Pista 21.

3. Escucha a Merche y a Elsa, que buscan un regalo de cumpleaños para una amiga. ¿De qué objeto hablan en cada ocasión? Escríbelo.

a) _____
b) _____
c) _____
d) _____
e) _____

Fuente: *En acción 1 – cuaderno de actividades*, Unidad 8, Pista 22.

4. Escucha los 2 diálogos y tradúcelos al portugués:

a)_____

_____

_____.

b)_____

_____

_____.

Fuente: *Español en marcha*, pág. 131, pista 52, CD 2

5. Escucha la conversación telefónica y contesta a las preguntas:

a) Cuando empieza la conversación telefónica, el Sr. Martínez habla con una telefonista. ¿Qué le ordena?

_____.

b) ¿Qué le han pedido como presidente de la Asociación El Prado?

_____.

c) ¿Qué no tolera Sr. Martínez?

_____.

d) ¿Qué exige?

_____.

e) ¿Qué ordena?

_____.

f) ¿Qué le pide el Sr. Domínguez?

_____.

Fuente: *Sueña 2*, pista 26, CD 2

6. Escucha la receta y complétala:

Paella de Marisco:

Elaboración:

Primero se lavan las__**(a)**__, el calamar y los __**(b)**__. Después se trocea el __**(c)**__. En una paellera, se calienta el **(d)** y se fríen el pimiento y la __**(e)**__ bien picada y luego el __**(f)**__. Cuando está todo frito, se echan los mariscos y las __**(g)**__. Se deja cocer, a fuego lento, unos diez minutos y luego se echa el __**(h)**__ y a continuación el agua. La cantidad de agua será el doble de la de arroz. El arroz cocerá unos veinte minutos. Mientras se cuece, en un mortero, se machacan los __**(i)**__ con la sal, el __**(j)**__ y se echa en la paellera. Se deja reposar unos minutos.

Ingredientes:

150g de gambas	Aceite de oliva
Un calamar	Dos huevos
Un pan	Natillas
Pedacitos de queso	Un pollo
Lechuga	Cuatro zanahorias
½ Kg de mejillones	½ Kg de cebollas
Tres patatas	Tiritas de Beicon
Harina	1 cebolla pequeña
Un tomate	Guisantes y judías verdes.
Un pimiento	Aceitunas
Azafrán	Un vaso de leche
Dos dientes de ajo	Verduras optativas

Fuente: *Español en marcha*, pág. 130, pista 51, CD 2.

Escola Secundária Augusto Cabrita

Curso escolar 2009/2010 — 3 de marzo de 2010
11ºH — Español

Prueba de comprensión oral nº 4 + evaluación de la interacción y producción oral nº4

Nombre: ..... Apellidos:..... nº.....

Avaliação da competência «*compreensão oral*»:.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Aproveitamos este teste de compreensão oral para aqui deixar registada a tua avaliação na competência «Interacção/Produção oral» até ao momento. Esta competência está directamente relacionada com a tua participação em aula e com o teu desempenho na produção oral nº4 de 4 ou 8 ou 9/03/2010.

Avaliação da competência «*Interacção oral*» + «*produção oral nº4*» - registos de 18/02/10 a 18/03/10

.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Baremo:

A..... 20 pontos

B..... 30 pontos

C..... 40 pontos

D.....50 pontos

E.....60 pontos

Total.....200 pontos

A. Escucha a tu profesora y circula el monosílabo que consideres conveniente en cada frase:

1. Te / Té	2. Te / Té	3. Que / Qué	4. Que / Qué	5. el / él	6. tu / tú	7. mas / más
8. mí / mi	9. Sí / Si	10. Sé / Se	11. el / él	12. Tú / Tu	13. mí / mi	14. Sí / Si

B. Escucha a Merche y a Elsa que buscan un regalo de cumpleaños para una amiga. ¿De qué objeto hablan en cada ocasión? Ordénalos según lo que oyes.

- [ ] Paraguas
- [ ] Cuadro
- [ ] Bolso
- [ ] Reloj
- [ ] Collar

Fuente: *En acción 1 – cuaderno de actividades*, Unidad 8, Pista 22.

C. Escucha la receta y complétala:

Paella de Marisco:

Elaboración:

Primero se lavan las__**(1)**__, el calamar y los __**(2)**__. Después se trocea el __**(3)**__. En una paellera, se calienta el **(4)** y se fríen el pimiento y la __**(5)**__ bien picada y luego el __**(6)**__. Cuando está todo frito, se echan los mariscos y las __**(7)**__. Se deja cocer, a fuego lento, unos diez minutos y luego se echa el __**(8)**__ y a continuación el agua. La cantidad de agua será el doble de la de arroz. El arroz cocerá unos veinte minutos. Mientras se cuece, en un mortero, se machacan los __**(9)**__ con la sal, el __**(10)**__ y se echa en la paellera. Se deja reposar unos minutos.

Ingredientes:

150g de gambas	Aceite de oliva
Un calamar	Dos huevos
Un pan	Natillas
Pedacitos de queso	Un pollo
Lechuga	Cuatro zanahorias
½ Kg. de mejillones	½ Kg. de cebollas
Tres patatas	Tiritas de Beicon
Harina	1 cebolla pequeña
Un tomate	Guisantes y judías verdes
Un pimiento	Aceitunas
Azafrán	Un vaso de leche
Dos dientes de ajo	Verduras optativas

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 130, pista 51, CD 2.

(1)_____ (6)_____

(2)_____ (7)_____

(3)_____ (8)_____

(4)_____ (9)_____

(5)_____ (10)_____

D. Escucha la conversación telefónica y señala si las afirmaciones son falsas o verdaderas:

1. Cuando empieza la conversación telefónica, el Sr. Martínez habla directamente con el Sr. Domínguez. ☐
2. Sr. Domínguez es Presidente de una Asociación de defensa de los consumidores. ☐
3. La Asociación de defensa de consumidores se llama Asociación El Plato. ☐
4. Él no tolera que se vendan productos adulterados. ☐
5. La queja es sobre la leche Laitosa. ☐
6. Sr. Domínguez es amable mientras presenta su queja. ☐
7. Sr. Martínez se identifica. ☐

Fuente: *Sueña 2*, pista 26, CD 2

E. Escucha los cinco diálogos y tradúcelos al portugués:

1. _____
   _____
   _____.

2. _____
   _____
   _____.

3. _____
   _____
   _____.

4. _____
   _____
   _____.

5. _____
   _____
   _____.

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 131, pista 52, CD 2

Prueba de comprensión oral nº 4 + evaluación de la interacción y producción oral nº4

Nombre: ..... Apellidos:..... nº.....

Avaliação da competência «*compreensão oral*»:.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Aproveitamos este teste de compreensão oral para aqui deixar registada a tua avaliação na competência «Interacção/Produção oral» até ao momento. Esta competência está directamente relacionada com a tua participação em aula e com o teu desempenho na produção oral nº4 de 4 ou 8 ou 9/03/2010.

Avaliação da competência «*Interacção oral*» + «*produção oral nº4*» - registos de 18/02/10 a 18/03/10

.....

.....As professoras: Jô, Marta e Susana

Baremo:

A..... 20 pontos

B..... 30 pontos

C..... 40 pontos

D.....50 pontos

E.....60 pontos

Total.....200 pontos

A. Escucha a tu profesora y circula el monosílabo que consideres conveniente en cada frase:

1. **Te** / Té	2. Te / **Té**	3. Que / **Qué**	4. **Que** / Qué	5. **el** / él	6. **tu** / tú	7. mas / **más**
8. **mí** / mi	9. **Sí** / Si	10. Sé / **Se**	11. el / **él**	12. **Tú** / Tu	13. mí / **mi**	14. Sí / **Si**

1. Sí encuentras un monedero que no es el tuyo y lo entregas a la policía, entonces **te** recompensan.
2. ¡Hola chicas! ¿Vamos a tomar un **té** hoy por la tarde?
3. ¿**Qué** piensas hacer con el dinero que te tocó en la lotería del Gordo?
4. Pablo me ha dicho **que** vendrá en el próximo mes para Madrid.
5. **El** ladrón ha robado todo a Maria.
6. Hoy por la mañana he visto a **tu** madre en la floristería.
7. ¿Te gusta **más** tu padre o tu madre?
8. A **mí** me gustan los dos, ¡pues claro!

9. ¡Enhorabuena, chica! **Sí**, ya sé que estás embarazada.
10. Juan estaba tan borracho que **se** cayó por las escaleras.
11. **Él** ya debería saber que no puede beber tanto vino a la cena.
12. ¿**Tú** te vas a la clínica veterinaria con el perro de tu novia?
13. Sí, ¡claro! Es que **mi** novia no tiene tiempo libre, pobrecita.
14. **Si** tuvieras mucho dinero, ¿qué comprarías a tu madre?

B. Escucha a Merche y a Elsa que buscan un regalo de cumpleaños para una amiga. ¿De qué objeto hablan en cada ocasión? Ordénalos según lo que oyes.

4	Paraguas
1	Cuadro
3	Bolso
2	Reloj
5	Collar

Fuente: *En acción 1 – cuaderno de actividades*, Unidad 8, Pista 22.

1. Entonces, ¿crees que no le gustaría?
Pues no, la verdad. Es que es demasiado moderno, y ella tiene la casa muy clásica, no sé. Además, es muy grande, ¿dónde va a ponerlo?

2. Mira, ¿y esto?
Uf, no, es un regalo muy impersonal.
Ya, pero muy útil. Como a ella le gusta tanto dormir.

3. Mira, Elsa: ¿verdad que es bonito? Y muy práctico, fíjate, fíjate, cabe de todo. Aquí puede llevar las llaves, tiene un bolsillo para el móvil.
Mmmm… No sé. Es demasiado informal, no le serviría para el trabajo.

4. ¿Qué te parece?
Yo creo que no le gustaría. Ya sabes que ella siempre va en coche a todas partes, así que no creo que lo necesite.
Pero nunca se sabe, en sus viajes de trabajo puede necesitarlo. Va mucho a Londres y Bruselas, y por allí llueve mucho, ¿no?

5. Mira, Merche, esto sí que le gustaría.
¡Qué bonito!
Sí, es precioso. Muy elegante, ¿verdad?
Y clásico. Es su estilo. Yo creo que le va a encantar.
Oye, ¿será muy caro?

C. Escucha la receta y complétala:

Paella de Marisco:

Elaboración:

Primero se lavan las__**(1)**__, el calamar y los __**(2)**__. Después se trocea el __**(3)**__. En una paellera, se calienta el **(4)** y se fríen el pimiento y la __**(5)**__ bien picada y luego el __**(6)**__. Cuando está todo frito, se echan los mariscos y las __**(7)**__. Se deja cocer, a fuego lento, unos diez minutos y luego se echa el __**(8)**__ y a continuación el agua. La cantidad de agua será el doble de la de arroz. El arroz cocerá unos veinte minutos. Mientras se cuece, en un mortero, se machacan los __**(9)**__ con la sal, el __**(10)**__ y se echa en la paellera. Se deja reposar unos minutos.

Ingredientes:

150g de gambas	**Aceite de oliva**
Un calamar	Dos huevos
Un pan	Natillas
Pedacitos de queso	Un pollo
Lechuga	Cuatro zanahorias
½ Kg. de mejillones	½ Kg. de cebollas
Tres patatas	Tiritas de Beicon
Harina	**1 cebolla pequeña**
Un tomate	**Guisantes y judías verdes**
Un pimiento	Aceitunas
Azafrán	Un vaso de leche
Dos dientes de ajo	**Verduras optativas**

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 130, pista 51, CD 2.

(1) **gambas**	(6) **tomate**
(2) **mejillones**	(7) **verduras**
(3) **calamar**	(8) **arroz**
(4) **aceite**	(9) **ajos**
(5) **cebolla**	(10) **azafrán**

Elaboración:

Primero se lavan las **gambas**, el calamar y los **mejillones**. Después se trocea el **calamar**. En una paellera, se calienta el **aceite** y se fríen el pimiento y la **cebolla** bien picada y luego el **tomate**. Cuando está todo frito, se echan los mariscos y las **verduras**. Se deja cocer, a fuego lento, unos diez minutos y luego se echa el **arroz** y a continuación el agua. La cantidad de agua será el doble de la de arroz. El arroz cocerá unos veinte minutos. Mientras se cuece, en un mortero, se machacan los **ajos** con la sal, el **azafrán** y se echa en la paellera. Se deja reposar unos minutos.

D. Escucha la conversación telefónica y señala si las afirmaciones son falsas o verdaderas:

1. Cuando empieza la conversación telefónica, el Sr. Martínez habla directamente con el Sr. Domínguez. F

2. Sr. Domínguez es Presidente de una Asociación de defensa de los consumidores. F

3. La Asociación de defensa de consumidores se llama Asociación El Plato. F

4. Él no tolera que se vendan productos adulterados. V

5. La queja es sobre la leche Laitosa. V

6. Sr. Domínguez es amable mientras presenta su queja. F

7. Sr. Martínez se identifica. F

Fuente: *Sueña 2*, pista 26, CD 2

Telefonista: Buenos días, dígame.

Sr. Martínez: Póngame con el Sr. Domínguez. Soy el presidente de la Asociación de Consumidores El Prado, me han pedido que los llame y, como consumidor anónimo, no tolero que se hagan ciertas cosas con nosotros, como en este caso vendernos productos adulterados. Por todo ello, no exijo, les ordeno que prohíban en el mercado la leche Laitosa, porque es peligrosa para la salud.

Sr. Domínguez: Tomo nota de su queja, pero me gustaría que en sucesivas ocasiones fuera menos directo en sus demandas. Yo sólo soy un intermediario.

Sr. Martínez: ¿Podría perdonarme? Estoy muy nervioso.

Sr. Domínguez: No se preocupe. Mándeme un fax con su queja, de forma detallada, y yo me encargo de cursar la denuncia.

Sr. Martínez: Muchas gracias, muy amable.

Sr. Domínguez: Gracias a usted. Estaremos en contacto.

E. Escucha los cinco diálogos y tradúcelos al portugués:

1. a) Por favor, pónganos dos cañas y un vino.
   b) ¿Quieren algo de tapa?
   c) Sí, pónganos tres tapas de morcilla.

2. a) ¿Qué tal está la paella?
   b) Está buenísima, y el salmón, ¿qué tal está?
   a) Está un poco soso. Camarero, traiga la sal, por favor.

3. a) ¿Qué van a comer?

   b) Yo quiero de primero ensaladilla rusa y de segundo ternera asada.

   c) Pues a mí póngame menestra de verduras y de segundo cordero.

   a) ¿Y de beber?, ¿qué quieren?

   b) Vino de la casa y agua, por favor.

4. a) Por favor, ¿me cobra?

   b) Sí, enseguida. Son 5,30 €.

   c) Deja, deja. Hoy me toca pagar a mí.

5. a) Buenas tardes. ¿Qué van a tomar?

   b) Pónganos dos cafés con leche y un té con limón.

   a) ¿Quieren algo de comer?

   b) Sí, traiga unos churros, por favor.

Fuente: *Español en marcha 1*, Pág. 131, pista 52, CD 2

	Escola Secundária Augusto Cabrita Curso escolar 2009-2010 **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas:** Susana Gomes **Profesora:** Josete Oliveira

Nombre:_____ **Data:**____/____/_____

Traigo penas en el alma – Lila Downs

Entre _____/_____
se acabó mi vida
llorando borracha tu pérfido amor
que _____/_____ me trae tu mentira
como cuesta lágrimas una traición

Traigo
_____/_____
que no las mata _____/_____
en cambio ellas si me matan
entre más borracha estoy

Quiera Dios que a ti te paguen con una _____/_____
No más por quererte deje yo mi casa
deje padre y madre por seguirte a ti
no más por tu culpa me hundí en _____/_____
ni el cielo ni nadie se apiada de mi

Traigo penas en el alma
que no las mata _____/_____
en cambio ellas si me matan
entre más borracha estoy quiera
_____/_____

Con una traición igual
para cuando te emborraches
tú sepas
tú sepas lo que es llorar…

Fuente: http://artists.letssingit.com/lila-downs-lyrics-traigo-penas-en-el-alma-fjxp7cc

Anexo 27 a) – Ficha para completar com ideias próprias e letra original.

	Escola Secundária Augusto Cabrita Curso escolar 2009-2010 **11º año** **Grupo: H** **Español – NIVEL II** **Profesora en prácticas:** Susana Gomes **Profesora:** Josete Oliveira

Nombre:_____ **Data:**____/____/_____

Traigo penas en el alma – Lila Downs

_____/_____

se acabó mi vida

llorando borracha tu pérfido amor

que _____/_____ me trae tu mentira

como cuesta lágrimas una traición

Traigo

_____/_____

que no las mata _____/_____

en cambio ellas si me matan

entre más borracha estoy

Quiera Dios que a ti te paguen con una _____/_____

No más por quererte deje yo mi casa

deje padre y madre por seguirte a ti

no más por tu culpa me hundí en _____/_____

ni el cielo ni nadie se apiada de mi

Traigo penas en el alma

que no las mata _____/_____

en cambio ellas si me matan

entre más borracha estoy quiera

_____/_____

Con una traición igual para cuando te emborraches

tú sepas

tú sepas lo que es llorar…

Fuente: *http://artists.letssingit.com/lila-downs-lyrics-traigo-penas-en-el-alma-fjxp7cc*

" I have a dream today...

that one day... little black boys and black girls will be able to join hands with little white boys and white girls as sisters and brothers.

I have a dream today."

"I have a dream that my four little children will one day live in a nation where they will not be judged by the color of their skin but by the content of their character."

Aug. 28, 1963